

Indicadores IBGE

**Principais destaques da evolução do
mercado de trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes
Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes
ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Adriana Araújo Beringuy
Jussara Colen Rievers
Luiz Fernando Ramos de Mello
Maria Cristina Moreira Safadi

Equipe de Análise
Fernanda Siqueira Malta
Francisco Santos
Marcus Vinícius Moraes Fernandes
William Araújo Kratochwill

Equipe de Acompanhamento e Controle
Angela Maria Broquá Mello
Dayse dos Santos Sampaio
Lucimar de Lyra Gomes
Rosane Guimarães Itajahy

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello
Ely de Souza
Tarcisio Aguilar Pereira

Equipe de Consultores
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Rosângela Antunes Almeida

Equipe de Analistas de Sistemas
Léa da Conceição dos Santos
Eduardo Costa Rodrigues
Matheus Boscardini Neto
Patrícia Zamprogno Tavares

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Principais destaques da evolução do
mercado de trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

**Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São
Paulo e Porto Alegre**

2003-2008

Rio de Janeiro

2009

RESUMO

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, completa, em março de 2009, sete anos de série sob a nova metodologia. Até dezembro foram 82 meses de investigação contínua. Mensalmente, cerca de 400 servidores do IBGE visitam aproximadamente 45 mil domicílios em busca das informações que proporcionaram este estudo.

As atualizações e as mudanças implementadas na pesquisa por conta da revisão metodológica em 2002 permitiram estudar o mercado de trabalho com maior precisão e detalhamento, tornando possível apontar as grandes transformações que ocorreram, desde então, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela PME.

Este estudo retrospectivo mostra, tal como foi verificado no estudo apresentado pelo IBGE no ano passado, que as transformações que vinham ocorrendo no mercado de trabalho nos últimos anos seguiram acontecendo em 2008. Tanto que os indicadores que dão conta de traduzir a situação da mão de obra, da desocupação, do poder de compra através do rendimento de trabalho, do quadro de formalização, das diferenças de gênero e cor, do nível de instrução, das relações de trabalho, da contribuição para a previdência social etc., foram analisados minuciosamente e mostram que, em 2008, o mercado de trabalho, para o conjunto das seis regiões abrangidas pela PME, mantinha o comportamento de evolução positiva. Listamos neste resumo os principais destaques que corroboraram a afirmativa.

Em dezembro de 2007 foi estimado em 21.449 mil o contingente de pessoas ocupadas e, um ano depois, em dezembro de 2008, este número se mostrou maior em 734 mil em 2008 (variação em torno de 3,4%). Este resultado contribuiu para que a proporção de pessoas ocupadas no contingente de pessoas com 10 anos ou mais de idade (média dos 12 meses), passasse de 51,6% em 2007, para 52,5% em 2008.

O percentual de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado passou de 42,4% em 2007 para 44,1% em 2008 (em 2003 era 39,7%), um recorde na série histórica da pesquisa. Consequentemente, o contingente de trabalhadores que contribuíam para a Previdência Social também aumentou. Em 2003, 61,2% das pessoas ocupadas contribuíam para a Previdência, em 2008 esta proporção cresceu para 65,8%.

O estudo mostra também que, de 2007 para 2008, a escolaridade da população com 10 anos ou mais de idade aumentou, sobretudo a dos trabalhadores. O percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo na população com 10 anos ou mais de idade cresceu 1,5 ponto percentual (passou de 40,0% para 41,5%), em 2003 este percentual era 34,4%. Entre os trabalhadores, o avanço da população com 11 anos ou mais de estudo foi maior, passou de 53,9% para 55,7%. De 2003 para 2008, o percentual de pessoas ocupadas com 11 anos ou mais de estudo cresceu 9,0 pontos percentuais (passou de 46,7% para 55,7%), enquanto que na população com 10 anos ou mais de idade, para o mesmo período, foi registrado um crescimento de 7,1 pontos percentuais (passou de 34,4% para 41,5%).

De 2007 para 2008, a proporção de pessoas com 50 anos ou mais de idade aumentou de 26,5% para 27,4% e, conseqüentemente, a presença deles no mercado de trabalho (de 19,1% para 19,9%), lembrando que em 2003 esta população representava 16,8% da população ocupada.

Um contingente maior de mulheres passou a integrar o mercado de trabalho. A PME revela que a participação delas passou de 44,4% em 2007 para 44,7% em 2008. Ressalta-se que em 2003 a participação delas era de 43,0%.

A desocupação reduziu significativamente, a média de pessoas procurando trabalho nos 12 meses de 2008 foi estimada em 1.853 mil contra 2.137 mil em 2007, redução de 13,3%. Frente a 2003, quando existiam 2.624 de pessoas procurando trabalho, a redução foi de 29,4%.

A média anual da taxa de desocupação para 2008 foi estimada em 7,9%, a menor da série histórica da PME. A média anual da taxa de desocupação em 2003 foi estimada em 12,3%.

A média anual do rendimento médio mensal, habitualmente recebido, cresceu 3,4% de 2007 para 2008 e 11,3% de 2003 para 2008.

As diferenças de rendimento também foram captadas pela PME, que apontou disparidade entre os rendimentos de homens e mulheres e, também, entre brancos, pretos e pardos. Em 2008, em média, as mulheres ganhavam em torno de 71,0% do rendimento recebido pelos homens, e este quadro ao longo da série da PME não se modificou significativamente. O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, em cinco anos, teve um acréscimo de 17,7%, enquanto o rendimento dos trabalhadores de cor branca cresceu 12,2%. Mas a pesquisa acusou, também, que, em média, os trabalhadores de cor preta ou parda ganhavam, em média, em 2008,

pouco mais da metade (50,8%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. Destaca-se que em 2003 não chegava à metade (48,5%).

De 2007 para 2008, o rendimento aumentou em todas as formas de inserção: os trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado (2,0%); trabalhadores por conta própria (1,3%); empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (1,3%); empregadores (4,1%); e a categoria dos militares e funcionários públicos estatutários (3,5%).

O mesmo ocorreu nos grupamentos de atividade, todos apresentaram ganho no poder de compra. Um exemplo é o trabalhador doméstico. Esta categoria está ganhando mais. Comparando 2003 com 2008, verificou-se um aumento de 21,1% na média anual do rendimento médio real para estes trabalhadores.

O rendimento domiciliar *per capita* aumentou, em cinco anos, 6,1%. De 2003 para 2008, o aumento chegou a 19,6%.

A massa de rendimento real mensal habitual (média anual) foi estimada para 2008 em 27,6 bilhões, o que resultou em um aumento de 28,7% em cinco anos (de 2003 para 2008).

1 – Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, assim, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo desta publicação é mostrar o comportamento do mercado de trabalho nos anos de 2003 a 2008. Dessa forma, o estudo buscou enfatizar os indicadores que apresentaram as mudanças mais significativas nos últimos seis anos.

2 – População em Idade Ativa

Foi estimado em 2008, com base na Pesquisa Mensal de Emprego – PME, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa cerca de 41,3 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade. Este resultado representa um crescimento de 2,0% em relação a 2007 e de 10,7% em relação a 2003.

As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre foram as que apresentaram as menores variações, tanto em relação à 2007 quanto em relação à 2003.

Tabela 1 – População em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	37.298	2.845	2.686	3.831	9.642	15.143	3.151
2004	38.059	2.912	2.753	3.931	9.780	15.466	3.217
2005	38.869	2.974	2.817	4.034	9.964	15.805	3.276
2006	39.622	3.009	2.867	4.127	10.106	16.172	3.342
2007	40.468	3.074	2.948	4.230	10.301	16.508	3.406
2008	41.270	3.152	3.009	4.344	10.438	16.860	3.468

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 1a – Variação da população em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	2,0	2,4	2,5	2,6	1,4	2,1	2,1
2005-2004	2,1	2,1	2,3	2,6	1,9	2,2	1,8
2006-2005	1,9	1,2	1,8	2,3	1,4	2,3	2,0
2007-2006	2,1	2,2	2,8	2,5	1,9	2,1	1,9
2008-2007	2,0	2,5	2,1	2,7	1,3	2,1	1,8
2008-2003	10,7	10,8	12,0	13,4	8,3	11,3	10,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2008, a população feminina representou a maioria das pessoas com 10 anos ou mais de idade (53,6%) e, ao longo dos últimos seis anos investigados o comportamento foi o mesmo, tanto para o total das seis regiões metropolitanas, quanto para cada uma delas. Não foram observadas variações significativas ano a ano. As regiões metropolitanas de Recife, Salvador e Rio de Janeiro apresentaram

as maiores proporções de mulheres (54,5%, 54,6% e 54,1%, respectivamente) e São Paulo, a menor (53,0%).

Tabela 2 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	17.486	1.323	1.241	1.799	4.477	7.158	1.488
2004	17.818	1.349	1.277	1.854	4.554	7.276	1.508
2005	18.127	1.366	1.306	1.893	4.615	7.412	1.534
2006	18.498	1.376	1.322	1.931	4.668	7.639	1.563
2007	18.863	1.401	1.348	1.969	4.754	7.799	1.591
2008	19.167	1.433	1.366	2.020	4.797	7.931	1.621
Mulher							
2003	19.812	1.522	1.445	2.032	5.165	7.985	1.664
2004	20.241	1.564	1.476	2.076	5.226	8.190	1.709
2005	20.743	1.609	1.511	2.140	5.349	8.393	1.742
2006	21.125	1.633	1.545	2.196	5.438	8.533	1.779
2007	21.605	1.673	1.601	2.262	5.546	8.709	1.815
2008	22.104	1.720	1.643	2.324	5.641	8.929	1.847

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 2a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	1,9	2,0	2,9	3,1	1,7	1,6	1,3
2005-2004	1,7	1,3	2,3	2,1	1,3	1,9	1,7
2006-2005	2,0	0,7	1,2	2,0	1,1	3,1	1,9
2007-2006	2,0	1,8	2,0	2,0	1,8	2,1	1,8
2008-2007	1,6	2,3	1,3	2,6	0,9	1,7	1,9
2008-2003	9,6	8,3	10,1	12,3	7,1	10,8	8,9
Mulher							
2004-2003	2,2	2,8	2,1	2,2	1,2	2,6	2,7
2005-2004	2,5	2,9	2,4	3,1	2,4	2,5	1,9
2006-2005	1,8	1,5	2,3	2,6	1,7	1,7	2,1
2007-2006	2,3	2,4	3,6	3,0	2,0	2,1	2,0
2008-2007	2,3	2,8	2,6	2,8	1,7	2,5	1,8
2008-2003	11,6	13,0	13,7	14,4	9,2	11,8	11,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 3 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	46,9	46,5	46,2	47,0	46,4	47,3	47,2
2004	46,8	46,3	46,4	47,2	46,6	47,0	46,9
2005	46,6	45,9	46,4	46,9	46,3	46,9	46,8
2006	46,7	45,7	46,1	46,8	46,2	47,2	46,8
2007	46,6	45,6	45,7	46,5	46,2	47,3	46,7
2008	46,4	45,5	45,4	46,5	46,0	47,0	46,7
Mulher							
2003	53,1	53,5	53,8	53,0	53,6	52,7	52,8
2004	53,2	53,7	53,6	52,8	53,4	53,0	53,1
2005	53,4	54,1	53,6	53,1	53,7	53,1	53,2
2006	53,3	54,3	53,9	53,2	53,8	52,8	53,2
2007	53,4	54,4	54,3	53,5	53,9	52,7	53,3
2008	53,6	54,5	54,6	53,5	54,1	53,0	53,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Segundo os dados de 2008, para o total das seis regiões metropolitanas, a participação da população com 50 anos ou mais de idade continuou a aumentar enquanto nas demais faixas etárias analisadas houve queda ou estabilidade. De 2007 para 2008, foi verificado aumento da participação das pessoas com 50 anos ou mais de idade, em todas as regiões metropolitanas, sobretudo em Recife. Foi a Região Metropolitana do Rio de Janeiro que registrou o maior percentual de pessoas nesta faixa etária (31,8%), fato observado também nos anos anteriores.

Em 2008, foram estimados cerca de 11,3 milhões de pessoas com 50 anos ou mais, contingente 5,4% superior ao de 2007 e 30,1% superior ao de 2003. Entre 2007 e 2008, a população de 10 a 14 e 25 a 49 anos de idade também cresceu (1,0% e 1,5%, respectivamente) e o contingente de 15 a 17 e 18 a 24 anos caiu (-0,9% cada).

Tabela 4 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade
 (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3.638	296	248	396	860	1.513	324
2004	3.621	297	261	398	873	1.475	317
2005	3.584	294	258	391	871	1.454	317
2006	3.735	306	271	407	899	1.531	322
2007	3.799	306	266	414	916	1.565	333
2008	3.836	290	279	418	937	1.582	329
15 a 17 anos							
2003	2.379	198	197	258	525	1.004	197
2004	2.369	201	189	264	524	992	200
2005	2.343	196	186	264	534	969	194
2006	2.295	185	173	254	541	938	205
2007	2.293	184	171	254	541	939	203
2008	2.273	188	172	252	537	923	202
18 a 24 anos							
2003	5.840	472	499	650	1.352	2.395	472
2004	5.840	480	507	659	1.336	2.386	473
2005	5.810	479	520	645	1.311	2.376	477
2006	5.776	465	503	646	1.307	2.383	472
2007	5.741	464	487	654	1.315	2.351	470
2008	5.688	453	468	648	1.289	2.357	472
25 a 49 anos							
2003	16.745	1.263	1.246	1.713	4.180	6.962	1.382
2004	16.987	1.275	1.271	1.743	4.224	7.081	1.394
2005	17.360	1.326	1.292	1.806	4.275	7.235	1.426
2006	17.605	1.332	1.327	1.847	4.314	7.335	1.450
2007	17.903	1.358	1.375	1.878	4.340	7.481	1.472
2008	18.163	1.398	1.403	1.927	4.350	7.578	1.508
50 anos ou mais							
2003	8.695	616	495	814	2.725	3.268	776
2004	9.243	660	525	867	2.823	3.532	834
2005	9.773	680	561	927	2.972	3.772	862
2006	10.179	710	592	967	3.046	3.970	894
2007	10.732	762	651	1.030	3.189	4.172	928
2008	11.311	823	687	1.099	3.324	4.420	957

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 4a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,5	0,3	5,2	0,5	1,5	-2,5	-2,2
2005-2004	-1,0	-1,0	-1,1	-1,8	-0,2	-1,4	0,0
2006-2005	4,2	4,1	5,0	4,1	3,2	5,3	1,6
2007-2006	1,7	0,0	-1,8	1,7	1,9	2,2	3,4
2008-2007	1,0	-5,2	4,9	1,0	2,2	1,1	-1,1
2008-2003	5,4	-2,0	12,5	5,6	8,9	4,6	1,7
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,4	1,5	-4,1	2,3	-0,2	-1,2	1,5
2005-2004	-1,1	-2,5	-1,6	0,0	1,9	-2,3	-3,0
2006-2005	-2,0	-5,6	-7,0	-3,8	1,3	-3,2	5,7
2007-2006	-0,1	-0,5	-1,2	0,0	0,0	0,1	-1,0
2008-2007	-0,9	1,9	0,5	-0,9	-0,7	-1,8	-0,7
2008-2003	-4,5	-5,3	-12,8	-2,5	2,4	-8,1	2,4
18 a 24 anos							
2004-2003	0,0	1,7	1,6	1,4	-1,2	-0,4	0,2
2005-2004	-0,5	-0,2	2,6	-2,1	-1,9	-0,4	0,8
2006-2005	-0,6	-2,9	-3,3	0,2	-0,3	0,3	-1,0
2007-2006	-0,6	-0,2	-3,2	1,2	0,6	-1,3	-0,4
2008-2007	-0,9	-2,3	-3,9	-0,9	-2,0	0,3	0,5
2008-2003	-2,6	-4,0	-6,2	-0,3	-4,6	-1,6	0,1
25 a 49 anos							
2004-2003	1,4	1,0	2,0	1,8	1,1	1,7	0,9
2005-2004	2,2	4,0	1,7	3,6	1,2	2,2	2,3
2006-2005	1,4	0,5	2,7	2,3	0,9	1,4	1,7
2007-2006	1,7	2,0	3,6	1,7	0,6	2,0	1,5
2008-2007	1,5	2,9	2,0	2,6	0,2	1,3	2,4
2008-2003	8,5	10,7	12,6	12,5	4,1	8,8	9,1
50 anos ou mais							
2004-2003	6,3	7,1	6,1	6,5	3,6	8,1	7,5
2005-2004	5,7	3,0	6,9	6,9	5,3	6,8	3,4
2006-2005	4,2	4,4	5,5	4,3	2,5	5,2	3,7
2007-2006	5,4	7,3	10,0	6,5	4,7	5,1	3,8
2008-2007	5,4	8,0	5,6	6,7	4,2	6,0	3,1
2008-2003	30,1	33,6	38,8	35,0	22,0	35,3	23,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A Tabela 5 apresenta a distribuição da população segundo as faixas de idade analisadas para os anos de 2003 a 2008.

Tabela 5 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	9,7	10,4	9,3	10,4	8,9	10,0	10,3
2004	9,5	10,2	9,5	10,1	8,9	9,6	9,9
2005	9,2	9,9	9,2	9,7	8,8	9,2	9,7
2006	9,4	10,2	9,4	9,9	8,9	9,5	9,6
2007	9,4	10,0	9,0	9,8	8,9	9,5	9,8
2008	9,3	9,2	9,3	9,6	9,0	9,4	9,5
15 a 17 anos							
2003	6,4	7,0	7,3	6,7	5,5	6,6	6,3
2004	6,2	6,9	6,9	6,7	5,4	6,4	6,2
2005	6,1	6,6	6,6	6,6	5,4	6,1	6,0
2006	5,9	6,5	6,1	6,3	5,4	5,9	6,1
2007	5,7	6,0	5,8	6,0	5,3	5,7	6,0
2008	5,5	5,9	5,7	5,8	5,2	5,5	5,8
18 a 24 anos							
2003	15,7	16,6	18,6	17,0	14,0	15,8	15,0
2004	15,4	16,5	18,4	16,8	13,7	15,4	14,7
2005	14,9	16,1	18,4	16,0	13,2	15,1	14,6
2006	14,6	15,5	17,5	15,7	12,9	14,8	14,1
2007	14,2	15,1	16,5	15,5	12,7	14,2	13,8
2008	13,8	14,4	15,6	14,9	12,3	14,0	13,6
25 a 49 anos							
2003	44,9	44,4	46,4	44,7	43,4	46,0	43,8
2004	44,6	43,8	46,2	44,4	43,2	45,8	43,3
2005	44,6	44,5	45,9	44,8	42,9	45,8	43,5
2006	44,4	44,3	46,3	44,8	42,7	45,4	43,4
2007	44,2	44,2	46,6	44,4	42,1	45,3	43,2
2008	44,0	44,3	46,6	44,4	41,7	45,0	43,5
50 anos ou mais							
2003	23,3	21,6	18,5	21,3	28,3	21,6	24,6
2004	24,3	22,7	19,1	22,1	28,9	22,8	25,9
2005	25,2	22,9	20,0	23,0	29,8	23,9	26,4
2006	25,7	23,6	20,6	23,5	30,1	24,5	26,8
2007	26,5	24,8	22,1	24,4	31,0	25,3	27,3
2008	27,4	26,1	22,8	25,3	31,8	26,2	27,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Foi observado aumento contínuo da escolarização. Para o total das seis regiões metropolitanas, entre 2003 e 2008, a participação de pessoas com menos de 8 anos de estudo passou de 46,2% para 40,2%, para aqueles com 8 a 10 anos de estudo a participação reduziu de 19,4% para 18,3%. Em contrapartida, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo aumentou de 34,4% para 41,5%. Segundo a Pesquisa, em 2008, foi a primeira vez que o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (41,5%) superou o de pessoas com menos de 8 anos de estudo (40,2%), embora seja este um percentual ainda elevado. Estes dados podem ser verificados na Tabela 7.

Tabela 6 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	17.238	1.457	1.198	1.882	4.311	6.852	1.538
2004	17.119	1.442	1.184	1.884	4.272	6.809	1.527
2005	16.987	1.423	1.187	1.873	4.261	6.734	1.508
2006	16.961	1.428	1.165	1.849	4.240	6.767	1.511
2007	16.804	1.400	1.146	1.848	4.196	6.704	1.510
2008	16.586	1.386	1.158	1.844	4.072	6.620	1.506
8 a 10 anos de estudo							
2003	7.244	484	537	734	1.904	2.991	594
2004	7.290	497	536	741	1.909	2.992	614
2005	7.420	511	537	772	1.949	3.017	633
2006	7.400	510	542	784	1.944	2.972	647
2007	7.477	522	551	791	1.953	3.001	659
2008	7.553	547	553	808	1.956	3.033	655
11 anos ou mais de estudo							
2003	12.816	904	950	1.216	3.427	5.300	1.019
2004	13.650	973	1.032	1.305	3.599	5.664	1.076
2005	14.462	1.041	1.093	1.388	3.753	6.053	1.134
2006	15.261	1.071	1.160	1.493	3.922	6.432	1.184
2007	16.188	1.151	1.251	1.591	4.153	6.804	1.237
2008	17.131	1.219	1.298	1.692	4.409	7.206	1.306

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 6a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-0,7	-1,0	-1,2	0,1	-0,9	-0,6	-0,7
2005-2004	-0,8	1,4	0,3	-0,6	-0,3	-1,1	-1,2
2006-2005	-0,2	0,4	-1,9	-1,3	-0,5	0,5	0,2
2007-2006	-0,9	1,9	-1,6	-0,1	1,1	-0,9	-0,1
2008-2007	-1,3	-1,0	1,0	-0,2	-3,0	-1,3	-0,2
2008-2003	-3,8	-4,9	-3,4	-2,0	-5,5	-3,4	-2,1
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,6	2,7	-0,2	0,9	0,3	0,0	3,4
2005-2004	1,8	2,9	0,1	4,3	2,1	0,8	3,1
2006-2005	-0,3	-0,2	1,0	1,6	-0,3	-1,5	2,2
2007-2006	1,0	2,4	1,6	0,9	0,4	1,0	1,9
2008-2007	1,0	4,8	0,3	2,2	0,2	1,1	-0,6
2008-2003	4,3	13,0	2,9	10,1	2,7	1,4	10,3
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	6,5	7,6	8,6	7,4	5,0	6,9	5,6
2005-2004	6,0	6,9	5,9	6,3	4,3	6,9	5,4
2006-2005	5,5	2,9	6,1	7,6	4,5	6,3	4,4
2007-2006	6,1	7,5	7,9	6,6	5,9	5,8	4,5
2008-2007	5,8	5,9	3,8	6,3	6,2	5,9	5,6
2008-2003	33,7	34,9	36,7	39,1	28,7	36,0	28,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 7 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	46,2	51,2	44,6	49,1	44,7	45,2	48,8
2004	45,0	49,5	43,0	47,9	43,7	44,0	47,5
2005	43,7	47,8	42,2	46,4	42,8	42,6	46,0
2006	42,8	47,5	40,6	44,8	42,0	41,9	45,2
2007	41,5	45,6	38,9	43,7	40,7	40,6	44,3
2008	40,2	44,0	38,5	42,5	39,0	39,3	43,4
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,4	17,0	20,0	19,2	19,7	19,8	18,9
2004	19,2	17,1	19,5	18,8	19,5	19,3	19,1
2005	19,1	17,2	19,1	19,1	19,6	19,1	19,3
2006	18,7	17,0	18,9	19,0	19,2	18,4	19,4
2007	18,5	17,0	18,7	18,7	19,0	18,2	19,4
2008	18,3	17,3	18,4	18,6	18,7	18,0	18,9
11 anos ou mais de estudo							
2003	34,4	31,8	35,4	31,7	35,5	35,0	32,3
2004	35,9	33,4	37,5	33,2	36,8	36,6	33,4
2005	37,2	35,0	38,8	34,4	37,7	38,3	34,6
2006	38,5	35,6	40,4	36,2	38,8	39,8	35,4
2007	40,0	37,5	42,5	37,6	40,3	41,2	36,3
2008	41,5	38,7	43,2	39,0	42,2	42,8	37,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
 * Médias das estimativas mensais

O aumento da escolarização foi verificado em todas as regiões metropolitanas. Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro foram as regiões metropolitanas que apresentaram os maiores percentuais de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (43,2%, 42,8% e 42,2%, respectivamente).

Com relação ao contingente de pessoas em idade ativa com nível superior, foi registrado aumento expressivo em relação a 2007 (7,7%). Cabe destacar que este aumento foi superior ao verificado nas demais faixas de anos de estudo. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o aumento em relação a 2003 chegou a 50,1%.

Tabela 8 – População em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas
 (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3.318	202	173	276	962	1.458	247
2004	3.525	210	183	297	1.019	1.557	258
2005	3.732	225	197	326	1.091	1.625	267
2006	3.916	226	201	357	1.122	1.735	275
2007	4.163	234	213	382	1.193	1.847	294
2008	4.484	249	237	414	1.297	1.974	313

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 8a – Variação da população em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em %).

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	6,2	3,6	5,9	7,6	6,0	6,8	4,4
2005-2004	5,9	7,4	7,4	9,8	7,1	4,3	3,5
2006-2005	4,9	0,3	2,1	9,3	2,8	6,8	2,8
2007-2006	6,3	3,7	6,2	7,0	6,3	6,4	6,9
2008-2007	7,7	6,4	10,9	8,6	8,7	6,9	6,5
2008-2003	35,1	23,2	36,8	50,1	34,9	35,4	26,6

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em relação à condição de atividade, no agregado das seis regiões metropolitanas, em 2008, 57,0% das pessoas com 10 anos ou mais de idade eram economicamente ativas. Não foi verificada variação significativa frente a 2007 ou 2003. A proporção de pessoas que encontravam-se ocupadas, estimada em 52,5%, foi maior que as observadas em 2007 (51,6%) e em 2003 (50,1%). A participação de pessoas desocupadas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade reduziu de 7,0%, em 2003, para 5,3%, em 2007, e para 4,5% em 2008.

Regionalmente, houve algumas diferenças no comportamento da população de 10 anos ou mais em relação à condição na atividade, contudo, em todas foi observada queda da proporção de pessoas desocupadas em relação a 2007 e a 2003.

A Região Metropolitana de São Paulo apresentou comportamento similar ao agregado das seis regiões, estabilidade da proporção de pessoas economicamente ativas (59,8% em 2003 e 60,1% em 2008), com elevação da proporção da população ocupada (de 51,4% para 55,1%) e queda da desocupada (de 8,4% para 5,1%).

A Região Metropolitana do Recife, além de apresentar o menor percentual de ocupados (42,9%), foi a única a registrar queda em relação a 2003 (44,2%). A proporção de desocupados também reduziu (de 7,1% em 2003 para 5,9% em 2007 e, posteriormente, para 4,4% em 2008). O resultado foi a queda da taxa de atividade, proporção de pessoas economicamente ativas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, de 51,3% para 47,3% no período de 2003 a 2008.

As regiões metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro mostraram movimentação similar na comparação com 2003. Nestas regiões, o aumento na proporção de ocupados não foi suficiente para compensar a queda na proporção de desocupados e resultou em queda da taxa de atividade: em Salvador a queda foi de 57,6% em 2003 para 56,8% em 2008 e, no Rio de Janeiro, de 54,8% para 54,0% no mesmo período.

Nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, a redução na proporção de desocupados no período de 2003 a 2008 não implicou em redução da taxa de atividade.

Tabela 9 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em 1 000 pessoas) *.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2003	21.293	1.460	1.547	2.158	5.279	9.061	1.788
2004	21.753	1.451	1.590	2.250	5.382	9.270	1.810
2005	21.991	1.478	1.647	2.273	5.380	9.369	1.845
2006	22.527	1.541	1.651	2.399	5.468	9.576	1.891
2007	23.020	1.506	1.738	2.485	5.515	9.851	1.924
2008	23.527	1.490	1.708	2.568	5.632	10.137	1.992
Ocupados							
2003	18.669	1.258	1.289	1.924	4.794	7.785	1.619
2004	19.260	1.267	1.335	2.012	4.895	8.098	1.654
2005	19.830	1.282	1.392	2.074	4.965	8.410	1.708
2006	20.281	1.317	1.425	2.195	5.038	8.568	1.739
2007	20.882	1.325	1.500	2.296	5.121	8.857	1.784
2008	21.674	1.352	1.512	2.401	5.250	9.284	1.874
Desocupados							
2003	2.624	201	258	234	485	1.276	169
2004	2.493	184	255	239	487	1.172	157
2005	2.160	196	255	200	415	958	137
2006	2.245	224	226	204	430	1.008	152
2007	2.137	181	239	189	394	994	140
2008	1.853	138	196	167	382	852	118
População não economicamente ativa							
2003	16.005	1.385	1.139	1.673	4.362	6.082	1.363
2004	16.306	1.462	1.163	1.680	4.398	6.196	1.407
2005	16.879	1.497	1.170	1.760	4.584	6.437	1.431
2006	17.096	1.468	1.216	1.727	4.638	6.595	1.451
2007	17.440	1.572	1.214	1.743	4.791	6.645	1.475
2008	17.744	1.662	1.301	1.776	4.806	6.723	1.476

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 9a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %).

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Economicamente ativa</i>							
2004-2003	2,2	-0,6	2,8	4,3	1,9	2,3	1,2
2005-2004	1,1	1,8	3,6	1,0	0,0	1,1	1,9
2006-2005	2,4	4,3	0,3	5,6	1,6	2,2	2,5
2007-2006	2,2	-2,2	5,3	3,6	0,9	2,9	1,7
2008-2007	2,2	-1,1	-1,8	3,3	2,1	2,9	3,6
2008-2003	10,5	2,1	10,4	19,0	6,7	11,9	11,4
<i>Ocupados</i>							
2004-2003	3,2	0,7	3,6	4,5	2,1	4,0	2,1
2005-2004	3,0	1,2	4,2	3,1	1,4	3,9	3,3
2006-2005	2,3	2,7	2,4	5,9	1,5	1,9	1,8
2007-2006	3,0	0,7	5,2	4,6	1,6	3,4	2,5
2008-2007	3,8	2,0	0,8	4,6	2,5	4,8	5,1
2008-2003	16,1	7,5	17,3	24,8	9,5	19,3	15,8
<i>Desocupados</i>							
2004-2003	-5,0	-8,6	-1,3	2,1	0,4	-8,2	-7,4
2005-2004	-13,4	6,5	0,1	-16,4	-14,8	-18,3	-12,7
2006-2005	3,9	14,4	-11,3	2,4	3,7	5,3	10,9
2007-2006	-4,8	-19,3	5,6	-7,4	-8,5	-1,4	-7,7
2008-2007	-13,3	-23,9	-17,9	-11,8	-3,0	-14,3	-15,9
2008-2003	-29,4	-31,5	-24,1	-28,7	-21,2	-33,2	-30,4
<i>População não economicamente ativa</i>							
2004-2003	1,9	5,5	2,1	0,4	0,8	1,9	3,2
2005-2004	3,5	2,4	0,7	4,8	4,2	3,9	1,7
2006-2005	1,3	-1,9	3,9	-1,9	1,2	2,5	1,4
2007-2006	2,0	7,1	-0,2	0,9	3,3	0,8	1,6
2008-2007	1,7	5,8	7,2	1,9	0,3	1,2	0,1
2008-2003	10,9	20,0	14,3	6,2	10,2	10,5	8,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 10 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2003	57,1	51,3	57,6	56,3	54,8	59,8	56,7
2004	57,1	49,8	57,8	57,2	55,0	59,9	56,2
2005	56,6	49,7	58,5	56,4	54,0	59,3	56,3
2006	56,8	51,2	57,6	58,2	54,1	59,2	56,6
2007	56,9	49,0	59,0	58,7	53,5	59,7	56,5
2008	57,0	47,3	56,8	59,1	54,0	60,1	57,5
Ocupados							
2003	50,1	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
2007	51,6	43,1	50,9	54,3	49,7	53,7	52,4
2008	52,5	42,9	50,2	55,3	50,3	55,1	54,1
Desocupados							
2003	7,0	7,1	9,6	6,1	5,0	8,4	5,4
2004	6,6	6,3	9,3	6,1	5,0	7,6	4,9
2005	5,6	6,6	9,1	5,0	4,2	6,1	4,2
2006	5,7	7,5	7,9	5,0	4,3	6,2	4,5
2007	5,3	5,9	8,1	4,5	3,8	6,0	4,1
2008	4,5	4,4	6,5	3,8	3,7	5,1	3,4
População não economicamente ativa							
2003	42,9	48,7	42,4	43,7	45,3	40,2	43,3
2004	42,8	50,2	42,2	42,8	45,0	40,1	43,7
2005	43,4	50,3	41,5	43,6	46,0	40,7	43,7
2006	43,2	48,8	42,4	41,9	45,9	40,8	43,4
2007	43,1	51,0	41,0	41,3	46,5	40,3	43,5
2008	43,0	52,7	43,2	40,9	46,1	39,9	42,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3 – População Ocupada

Em 2008, a média mensal (de janeiro a dezembro) do contingente de pessoas ocupadas nas seis Regiões Metropolitanas pesquisadas registrou uma variação de **3,8%** frente a 2007. Em relação a 2003, houve expansão de **16,1%** no contingente de ocupados, sendo observado o maior incremento na Região Metropolitana de Belo Horizonte (24,8%). Recife foi a região metropolitana com menor variação, (7,5%). Observou-se que, exceto no caso de Recife (7,5%), o crescimento da população ocupada foi maior que o crescimento da população em idade ativa.

Tabela 11: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	18.669	1.258	1.289	1.924	4.794	7.785	1.619
2004	19.260	1.267	1.335	2.012	4.895	8.098	1.654
2005	19.830	1.282	1.392	2.074	4.965	8.410	1.708
2006	20.281	1.317	1.425	2.195	5.038	8.568	1.739
2007	20.882	1.325	1.500	2.296	5.121	8.857	1.784
2008	21.674	1.352	1.512	2.401	5.250	9.284	1.874

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 11a: Variação da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	3,2	0,7	3,6	4,5	2,1	4,0	2,1
2005-2004	3,0	1,2	4,2	3,1	1,4	3,9	3,3
2006-2005	2,3	2,7	2,4	5,9	1,5	1,9	1,8
2007-2006	3,0	0,7	5,2	4,6	1,6	3,4	2,5
2008-2007	3,8	2,0	0,8	4,6	2,5	4,8	5,1
2008-2003	16,1	7,5	17,3	24,8	9,5	19,3	15,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A Tabela a seguir mostra o **nível da ocupação**¹, cuja média em 2008 foi de 52,5%. Em Belo Horizonte essa estimativa foi de 55,3%, enquanto que em Recife, 42,9%. Na comparação com 2003, verificou-se que a proporção de ocupados na População Economicamente Ativa (PIA) cresceu 2,5 pontos percentuais. Em relação

¹ Proporção de ocupados na população em idade ativa.

a 2007, o crescimento foi de 0,9 ponto percentual, a maior variação anual desde 2003 .

Tabela 12 : Nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	50,1	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
2007	51,6	43,1	50,9	54,3	49,7	53,7	52,4
2008	52,5	42,9	50,2	55,3	50,3	55,1	54,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

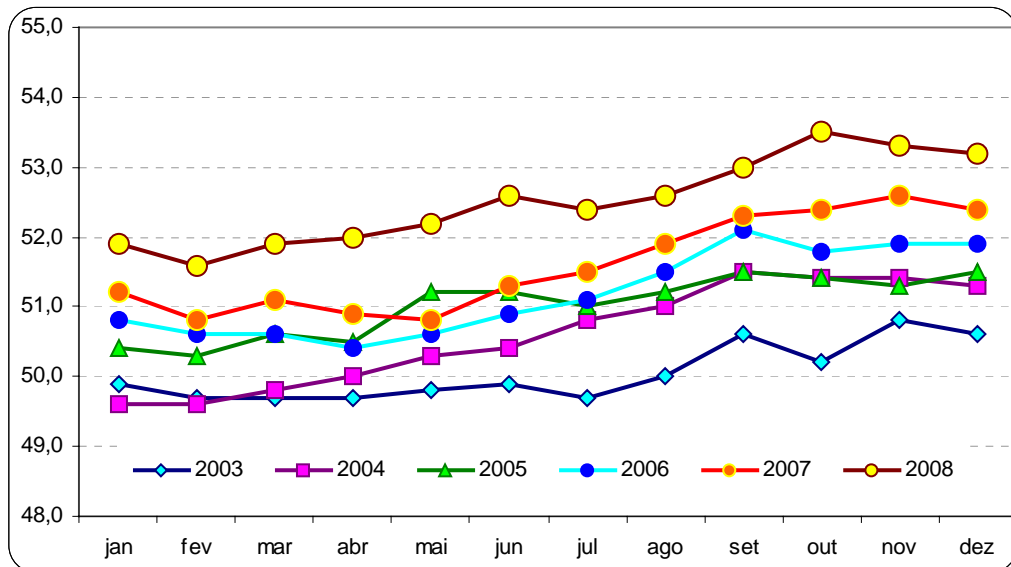
Tabela 12a : Variação do nível de ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,5	-0,7	0,5	1,0	0,3	1,0	0,0
2005-2004	0,4	-0,4	0,9	0,2	-0,2	0,8	0,8
2006-2005	0,2	0,7	0,3	1,8	0,0	-0,2	-0,1
2007-2006	0,4	-0,6	1,1	1,1	-0,1	0,7	0,3
2008-2007	0,9	-0,2	-0,6	1,0	0,6	1,4	1,7
2008-2003	2,5	-1,3	2,3	5,1	0,6	3,7	2,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir mostra a evolução do nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 1: Nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A evolução da ocupação foi diferenciada por sexo, tanto no período de 2007 a 2008 quanto de 2003 a 2008. Os dados mostram que a expansão foi mais intensificada entre as mulheres em ambos os períodos e em todas as Regiões Metropolitanas. A participação das mulheres dentre os ocupados passou de 43,0% em 2003 para 44,7% em 2008, como observado na tabela 14. Ainda que os homens sejam maioria entre os ocupados, cabe destacar que na comparação de 2008 contra 2003, a variação da população ocupada foi de 12,7% para os homens e 20,6% para as mulheres.

As Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador foram aquelas onde registraram-se as maiores participações das mulheres na população ocupada, 46,0% e 46,5%, respectivamente.

Tabela 13: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo
(em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	10.641	726	708	1.069	2.770	4.448	921
2004	10.895	727	734	1.116	2.810	4.578	931
2005	11.156	732	758	1.144	2.844	4.731	947
2006	11.351	745	760	1.207	2.858	4.824	956
2007	11.622	748	795	1.248	2.897	4.958	975
2008	11.994	766	808	1.297	2.963	5.137	1.023
Mulher							
2003	8.029	533	581	855	2.024	3.337	698
2004	8.364	540	601	895	2.085	3.520	723
2005	8.675	549	634	929	2.121	3.680	761
2006	8.931	572	665	988	2.180	3.743	183
2007	9.260	578	705	1.048	2.224	3.899	808
2008	9.680	586	704	1.104	2.286	4.148	851

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 13a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	2,4	0,1	3,7	4,4	1,4	2,9	1,1
2005-2004	2,4	0,7	3,3	2,5	1,2	3,3	1,7
2006-2005	1,7	1,8	0,3	5,5	0,5	2,0	1,0
2007-2006	2,4	0,4	4,6	3,4	1,4	2,8	2,0
2008-2007	3,2	2,5	1,7	3,9	2,3	3,6	4,9
2008-2003	12,7	5,6	14,1	21,3	7,0	15,5	11,1
Mulher							
2004-2003	4,2	1,3	3,4	4,7	3,0	5,5	3,6
2005-2004	3,7	1,7	5,5	3,8	1,7	4,5	5,3
2006-2005	3,0	4,2	4,9	6,4	2,8	1,7	-76,0
2007-2006	3,7	1,0	6,0	6,1	2,0	4,2	341,5
2008-2007	4,5	1,4	-0,2	5,4	2,8	6,4	5,4
2008-2003	20,6	9,9	21,1	29,2	13,0	24,3	22,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 14: Distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	57,0	57,7	54,9	55,5	57,8	57,1	56,9
2004	56,6	57,4	55,0	55,5	57,4	56,5	56,3
2005	56,3	57,1	54,5	55,2	57,3	56,3	55,5
2006	56,0	56,6	53,4	55,0	56,7	56,3	55,0
2007	55,7	56,4	53,0	54,4	56,6	56,0	54,7
2008	55,4	56,7	53,5	54,0	56,4	55,3	54,6
Mulher							
2003	43,0	42,3	45,1	44,5	42,2	42,9	43,1
2004	43,4	42,6	45,0	44,5	42,6	43,5	43,7
2005	43,8	42,9	45,5	44,8	42,7	43,7	44,5
2006	44,0	43,4	46,7	45,0	43,3	43,7	45,0
2007	44,4	43,6	47,0	45,6	43,4	44,0	45,3
2008	44,7	43,3	46,5	46,0	43,6	44,7	45,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 15: Nível de Ocupação por sexo, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	60,9	54,9	57,0	59,4	61,9	62,1	61,9
2004	61,1	53,9	57,5	60,2	61,7	62,9	61,7
2005	61,5	53,6	58,0	60,4	61,6	63,8	61,7
2006	61,4	54,1	57,5	62,5	61,2	63,2	61,2
2007	61,6	53,4	59,0	63,4	60,9	63,6	61,3
2008	62,6	53,5	59,2	64,2	61,8	64,8	63,1
Mulher							
2003	40,5	35,0	40,2	42,1	39,2	41,8	42,0
2004	41,3	34,5	40,7	43,1	39,9	43,0	42,3
2005	41,8	34,2	41,9	43,4	39,7	43,9	43,7
2006	42,3	35,0	43,0	45,0	40,1	43,9	44,0
2007	42,9	34,5	44,0	46,3	40,1	44,8	44,5
2008	43,8	34,1	42,8	47,5	40,5	46,5	46,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 15a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	0,3	-0,9	0,5	0,8	-0,2	0,8	-0,2
2005-2004	0,4	-0,3	0,6	0,2	-0,1	0,9	0,1
2006-2005	-0,2	0,5	-0,5	2,1	-0,4	-0,7	-0,5
2007-2006	0,3	-0,8	1,5	0,9	-0,3	0,4	0,1
2008-2007	1,0	0,1	0,2	0,8	0,8	1,2	1,8
2008-2003	1,7	-1,4	2,1	4,8	-0,1	2,6	1,2
Mulher							
2004-2003	0,8	-0,5	0,5	1,0	0,7	1,2	0,3
2005-2004	0,5	-0,4	1,2	0,3	-0,2	0,9	1,4
2006-2005	0,5	0,9	1,1	1,6	0,4	0,0	0,3
2007-2006	0,6	-0,5	1,0	1,3	0,0	0,9	0,5
2008-2007	0,9	-0,5	-1,2	1,2	0,4	1,7	1,5
2008-2003	3,3	-0,9	2,6	5,4	1,3	4,7	4,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação à idade, verificou-se o crescimento da participação na composição etária da população ocupada (ver tabela 17) daqueles com *50 anos ou mais de idade*. Por outro lado, na faixa de *18 e 24 anos de idade* houve diminuição (15,6% em 2007 para 15,5% em 2008) – exceto em São Paulo e Porto Alegre, que registraram os mesmos percentuais, 16,7% e 16,3%, respectivamente nesses dois anos. No grupo de *25 a 49 anos de idade* a participação na população ocupada caiu na maioria das regiões, exceto em Recife, que passou de 66,0% para 66,8% na comparação 2007-2008.

Analisando a distribuição etária da população ocupada frente a 2003, observou-se queda nos percentuais de participação de todos os grupos etários, exceto no grupo de *50 anos ou mais de idade*. Entre as pessoas de *18 a 24 anos de idade* essa redução foi de 1,3 ponto percentual. Entretanto, aumentou em 3,1 pontos percentuais a participação daqueles com *50 anos ou mais de idade*, de 16,8% em 2003 para 19,9% em 2008. Ressalta-se que a queda de **1,3** ponto percentual entre aqueles de *18 a 24 anos de idade* na população ocupada é inferior à redução de **1,9** ponto percentual da população em idade ativa (PIA) dessa faixa etária - indicando que a queda da participação dos mais jovens na população ocupada reflete também a dinâmica de envelhecimento populacional.

Tabela 16: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	105	10	8	12	31	34	10
2004	89	7	7	10	23	33	8
2005	54	4	6	7	11	23	4
2006	61	6	7	7	11	25	4
2007	53	3	6	8	7	24	4
2008	52	1	6	9	8	23	5
15 a 17 anos							
2003	383	27	26	46	61	187	38
2004	390	22	25	51	60	195	36
2005	352	18	23	48	55	173	35
2006	369	23	22	50	55	181	38
2007	345	15	21	48	48	174	38
2008	351	12	20	48	52	181	38
18 a 24 anos							
2003	3.227	214	229	382	696	1.425	281
2004	3.241	215	230	384	698	1.432	282
2005	3.208	199	233	374	670	1.436	296
2006	3.224	201	226	391	656	1.457	293
2007	3.263	198	234	414	653	1.473	291
2008	3.354	191	222	424	661	1.551	305
25 a 49 anos							
2003	11.909	810	861	1.224	3.025	4.974	1.016
2004	12.215	811	882	1.255	3.088	5.144	1.034
2005	12.638	842	913	1.313	3.146	5.352	1.072
2006	12.868	855	942	1.379	3.183	5.422	1.088
2007	13.237	875	988	1.418	3.227	5.609	1.121
2008	13.607	904	994	1.482	3.263	5.795	1.170
50 anos ou mais							
2003	3.128	201	179	284	989	1.200	275
2004	3.366	214	194	319	1.033	1.310	295
2005	3.579	219	216	333	1.082	1.428	301
2006	3.759	232	229	368	1.131	1.483	316
2007	3.984	234	250	408	1.187	1.576	329
2008	4.310	244	271	439	1.265	1.735	357

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 16a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-15,4	-29,2	-3,0	-21,7	-25,8	-1,2	-18,8
2005-2004	-38,7	-49,9	-15,4	-30,3	-53,1	-30,9	-50,7
2006-2005	12,8	81,1	12,0	10,4	7,7	7,5	1,9
2007-2006	-14,1	-53,9	-8,2	1,3	-37,8	-2,3	4,8
2008-2007	-1,2	-50,4	-11,7	16,5	16,0	-4,0	5,4
2008-2003	-50,3	-85,3	-25,6	-28,9	-73,0	-31,2	-54,9
15 a 17 anos							
2004-2003	1,6	-15,7	-0,8	10,0	-0,9	4,5	-5,4
2005-2004	-9,7	-17,9	-9,7	-5,3	-7,7	-11,6	-3,5
2006-2005	4,8	22,7	-5,5	3,6	0,0	5,2	10,2
2007-2006	-6,5	-32,0	-1,7	-2,5	-13,7	-4,2	0,3
2008-2007	1,8	-19,8	-8,3	-0,7	9,2	3,9	0,0
2008-2003	-8,4	-53,7	-23,6	4,3	-13,8	-3,2	0,7
18 a 24 anos							
2004-2003	0,4	0,6	0,5	0,5	0,3	0,4	0,4
2005-2004	-1,0	-7,7	1,3	-2,6	-4,0	0,3	5,1
2006-2005	0,5	1,4	-3,1	4,7	-2,1	1,4	-1,2
2007-2006	1,2	-1,8	3,5	5,9	-0,6	1,1	-0,5
2008-2007	2,8	-3,2	-5,1	2,2	1,3	5,2	4,8
2008-2003	3,9	-10,6	-3,1	11,0	-5,0	8,8	8,7
25 a 49 anos							
2004-2003	2,6	0,2	2,5	2,5	2,1	3,4	1,8
2005-2004	3,5	3,7	3,5	4,6	1,9	4,0	3,7
2006-2005	1,8	1,6	3,1	5,1	1,2	1,3	1,5
2007-2006	2,9	2,4	4,9	2,8	1,4	3,5	3,0
2008-2007	2,8	3,3	0,6	4,5	1,1	3,3	4,3
2008-2003	14,3	11,6	15,4	21,1	7,9	16,5	15,1
50 anos ou mais							
2004-2003	7,6	6,4	8,6	12,4	4,4	9,2	7,5
2005-2004	6,3	2,6	11,6	4,2	4,7	8,9	1,8
2006-2005	5,0	5,5	5,9	10,5	4,6	3,9	5,2
2007-2006	6,0	1,2	9,3	11,0	4,9	6,3	4,0
2008-2007	8,2	3,9	8,2	7,6	6,6	10,1	8,5
2008-2003	37,8	21,2	51,6	54,5	27,8	44,6	29,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 17: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,6	0,8	0,6	0,6	0,6	0,4	0,6
2004	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5
2005	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3
2006	0,3	0,5	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2
2007	0,3	0,2	0,4	0,3	0,1	0,3	0,2
2008	0,2	0,1	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3
15 a 17 anos							
2003	2,1	2,1	2,0	2,4	1,3	2,4	2,3
2004	2,0	1,8	1,9	2,5	1,2	2,4	2,2
2005	1,8	1,5	1,6	2,3	1,1	2,0	2,0
2006	1,8	1,7	1,5	2,3	1,1	2,1	2,2
2007	1,7	1,2	1,4	2,1	0,9	2,0	2,2
2008	1,6	0,9	1,3	2,0	1,0	1,9	2,0
18 a 24 anos							
2003	16,8	16,8	16,7	18,6	14,4	17,9	17,3
2004	16,6	16,7	16,9	18,7	14,1	17,5	16,9
2005	16,2	15,5	16,8	18,1	13,6	17,1	17,4
2006	15,9	15,3	15,9	17,8	13,0	17,0	16,8
2007	15,6	14,9	15,6	18,1	12,7	16,7	16,3
2008	15,5	14,1	14,7	17,6	12,6	16,7	16,3
25 a 49 anos							
2003	63,8	64,3	66,8	63,6	63,1	63,9	62,7
2004	63,4	64,0	66,1	62,4	63,1	63,5	62,6
2005	63,7	65,7	65,6	63,3	63,4	63,6	62,8
2006	63,5	64,9	66,1	62,8	63,2	63,3	62,6
2007	63,4	66,0	65,9	61,7	63,0	63,3	62,8
2008	62,8	66,8	65,7	61,7	62,2	62,4	62,4
50 anos ou mais							
2003	16,8	16,0	13,9	14,8	20,6	15,4	17,0
2004	17,5	16,9	14,5	15,9	21,1	16,2	17,9
2005	18,0	17,1	15,5	16,0	21,8	17,0	17,6
2006	18,5	17,6	16,1	16,7	22,5	17,3	18,2
2007	19,1	17,7	16,7	17,8	23,2	17,8	18,4
2008	19,9	18,0	17,9	18,3	24,1	18,7	19,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 18: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3,0	3,4	3,0	3,1	3,8	2,3	3,4
2004	2,2	2,3	2,6	2,4	2,3	2,0	2,4
2005	1,5	1,3	2,5	1,8	1,2	1,6	1,3
2006	1,7	2,3	2,5	1,8	1,3	1,6	1,4
2007	1,4	0,8	2,5	1,8	0,8	1,6	1,4
2008	1,4	0,5	2,0	2,1	0,9	1,5	1,4
15 a 17 anos							
2003	16,0	13,2	13,1	18,0	11,4	18,5	19,1
2004	16,6	10,5	13,7	19,5	11,7	19,9	18,2
2005	15,0	9,4	12,3	18,3	10,2	17,7	18,2
2006	16,0	12,1	12,8	19,5	10,4	19,0	18,9
2007	15,0	8,0	12,2	19,2	8,7	18,7	18,8
2008	15,5	6,6	11,4	19,1	9,7	19,6	18,9
18 a 24 anos							
2003	53,8	44,6	42,9	55,0	50,8	58,0	59,4
2004	55,0	44,8	44,9	57,8	51,7	59,5	59,5
2005	55,4	41,4	44,8	58,5	51,1	60,8	62,0
2006	56,0	43,8	44,9	61,1	50,0	61,5	62,2
2007	57,0	42,5	48,3	63,8	49,3	62,9	62,8
2008	59,0	42,2	47,4	65,4	51,3	65,8	64,7
25 a 49 anos							
2003	71,2	64,1	69,0	71,7	72,5	71,5	73,5
2004	72,0	63,7	69,6	72,2	73,2	72,8	74,3
2005	72,9	63,5	70,7	72,9	73,6	74,1	75,4
2006	73,1	64,4	70,8	75,0	73,8	73,9	75,2
2007	74,1	64,4	71,9	75,9	74,5	75,1	76,5
2008	74,9	64,6	70,9	76,9	75,0	76,5	77,6
50 anos ou mais							
2003	36,1	32,6	35,9	35,1	36,4	36,9	35,7
2004	36,8	32,5	37,2	37,1	37,2	37,4	35,6
2005	36,8	32,5	38,6	36,1	36,5	38,1	35,3
2006	37,0	32,8	38,7	38,6	37,4	37,2	35,4
2007	37,2	30,8	38,4	39,7	37,2	37,9	35,7
2008	38,1	29,6	39,4	39,9	38,1	39,2	37,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 18a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo idade (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,8	-1,1	-0,4	-0,7	-1,5	-0,3	-1,0
2005-2004	-0,7	-1,0	-0,1	-0,6	-1,1	-0,4	-1,1
2006-2005	0,2	1,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
2007-2006	-0,3	-1,5	0,0	0,0	-0,5	0,0	0,0
2008-2007	0,0	-0,3	-0,5	0,3	0,1	-0,1	0,0
2008-2003	-1,6	-2,9	-1,0	-1,0	-2,9	-0,8	-2,0
15 a 17 anos							
2004-2003	0,6	-2,7	0,6	1,5	0,3	1,4	-0,9
2005-2004	-1,6	-1,1	-1,4	-1,2	-1,5	-2,2	0,0
2006-2005	1,0	2,7	0,5	1,2	0,2	1,3	0,7
2007-2006	-1,0	-4,1	-0,6	-0,3	-1,7	-0,3	-0,1
2008-2007	0,4	-1,4	-0,8	-0,1	1,0	0,9	0,1
2008-2003	-0,6	-6,6	-1,7	1,1	-1,7	1,1	-0,2
18 a 24 anos							
2004-2003	1,2	0,2	2,0	2,8	0,9	1,5	0,1
2005-2004	0,4	-3,4	-0,1	0,7	-0,6	1,3	2,5
2006-2005	0,6	2,4	0,1	2,6	-1,1	0,7	0,2
2007-2006	1,0	-1,3	3,4	2,7	-0,7	1,4	0,6
2008-2007	2,0	-0,3	-0,9	1,6	2,0	2,9	1,9
2008-2003	5,2	-2,4	4,5	10,4	0,5	7,8	5,3
25 a 49 anos							
2004-2003	0,8	-0,4	0,6	0,5	0,7	1,3	0,8
2005-2004	0,9	-0,2	1,1	0,7	0,4	1,3	1,1
2006-2005	0,2	0,9	0,1	2,1	0,2	-0,2	-0,2
2007-2006	1,0	0,0	1,1	0,9	0,7	1,2	1,3
2008-2007	0,8	0,2	-1,0	1,0	0,5	1,4	1,1
2008-2003	3,7	0,5	1,9	5,2	2,5	5,0	4,1
50 anos ou mais							
2004-2003	0,7	-0,1	1,3	2,0	0,8	0,5	-0,1
2005-2004	0,0	0,0	1,4	-1,0	-0,7	0,7	-0,3
2006-2005	0,2	0,3	0,1	2,5	0,9	-0,9	0,1
2007-2006	0,2	-2,0	-0,3	1,1	-0,2	0,7	0,3
2008-2007	0,9	-1,2	1,0	0,2	0,8	1,3	1,6
2008-2003	2,0	-3,0	3,5	4,8	1,7	2,3	1,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação à escolaridade, o crescimento da ocupação foi observado, sobretudo, no grupo de pessoas com *11 anos ou mais de estudo*. Ele representava, em 2008, 55,7% dos ocupados, ante ao percentual de 46,7% em 2003; com destaque para Recife, onde, nesse período, o crescimento foi de 10 pontos percentuais. Em 2003 as pessoas com esse nível de instrução representava 34,4% da população em idade ativa e 46,7% da população ocupada. Em 2008, essas participações foram de 41,4% e 55,7%, respectivamente, revelando o maior crescimento da população ocupada com *11 anos ou mais de estudo* (9,0 pontos

percentuais) do que o observado na população em idade ativa com essa mesma escolaridade, que foi de 7,4 pontos percentuais.

Todos os demais grupos apresentaram redução na sua participação, exceto em Porto Alegre, onde houve pequeno aumento na proporção de ocupados com 8 a 10 anos de estudo na comparação 2003-2008, como pode ser verificado na Tabela 20.

Tabela 19: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2003	565	61	45	48	153	224	32
2004	531	57	50	45	136	213	29
2005	484	50	42	41	126	201	24
2006	480	48	35	44	129	201	24
2007	433	41	35	45	109	179	23
2008	383	33	36	42	87	161	24
1 a 3 anos de estudo							
2003	1.183	94	94	118	295	480	102
2004	1.131	91	88	118	285	456	94
2005	1.103	85	94	107	277	454	85
2006	1.072	83	86	105	274	441	83
2007	996	71	82	103	244	415	81
2008	941	63	82	99	235	383	80
4 a 7 anos de estudo							
2003	4.610	321	282	552	1.160	1.839	456
2004	4.628	304	280	554	1.158	1.880	453
2005	4.573	299	294	542	1.122	1.874	443
2006	4.470	306	290	540	1.097	1.799	438
2007	4.433	290	285	549	1.082	1.790	436
2008	4.414	289	277	556	1.057	1.797	438
8 a 10 anos de estudo							
2003	3.560	210	242	369	962	1.465	312
2004	3.590	209	241	378	977	1.467	318
2005	3.656	206	248	403	979	1.482	338
2006	3.666	210	258	423	967	1.466	342
2007	3.743	211	273	435	956	1.513	354
2008	3.826	217	264	454	956	1.570	365
11 anos ou mais de estudo							
2003	8.716	566	623	832	2.220	3.764	712
2004	9.339	602	673	911	2.334	4.065	755
2005	9.981	638	711	976	2.457	4.387	812
2006	10.558	664	753	1.078	2.566	4.649	848
2007	11.248	704	823	1.160	2.726	4.950	885
2008	12.081	742	852	1.246	2.912	5.365	964

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 19a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	-5,9	-6,4	11,7	-6,4	-11,3	-4,9	-10,4
2005-2004	-8,8	-12,8	-16,2	-9,7	-7,1	-5,8	-17,2
2006-2005	-0,9	-4,8	-16,1	7,8	2,0	-0,2	-1,4
2007-2006	-9,9	-13,3	-1,7	2,1	-15,2	-10,7	-1,1
2008-2007	-11,5	-19,6	3,8	-6,5	-20,7	-10,1	2,8
2008-2003	-32,2	-45,9	-19,8	-13,1	-43,5	-28,2	-25,6
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	-4,4	-4,0	-6,0	-0,2	-3,2	-5,2	-8,0
2005-2004	-2,5	-5,8	7,0	-8,7	-3,0	-0,3	-9,1
2006-2005	-2,8	-3,0	-8,3	-2,4	-1,1	-2,8	-2,5
2007-2006	-7,1	-13,8	-4,8	-2,1	-10,8	-6,1	-2,6
2008-2007	-5,5	-12,1	-0,7	-3,8	-3,6	-7,6	-1,5
2008-2003	-20,4	-33,5	-12,8	-16,3	-20,2	-20,2	-21,8
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	0,4	-5,5	-0,7	0,4	-0,1	2,2	-0,7
2005-2004	-1,2	-1,6	4,9	-2,2	-3,1	-0,3	-2,0
2006-2005	-2,2	2,3	-1,1	-0,4	-2,1	-4,0	-1,1
2007-2006	-0,8	-5,0	-1,8	1,7	-1,4	-0,5	-0,6
2008-2007	-0,4	-0,5	-3,1	1,3	-2,3	0,4	0,5
2008-2003	-4,2	-10,1	-2,0	0,8	-8,8	-2,3	-3,9
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,8	-0,6	-0,5	2,5	1,6	0,2	1,7
2005-2004	1,9	-1,3	3,1	6,5	0,2	1,0	6,3
2006-2005	0,3	1,9	3,8	5,1	-1,2	-1,1	1,3
2007-2006	2,1	0,5	5,8	2,8	-1,2	3,3	3,5
2008-2007	2,2	3,1	-3,3	4,2	0,0	3,7	3,1
2008-2003	7,5	3,6	9,1	22,9	-0,7	7,2	16,9
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	7,1	6,4	8,0	9,5	5,1	8,0	6,1
2005-2004	6,9	6,0	5,7	7,1	5,3	7,9	7,5
2006-2005	5,8	4,1	6,0	10,4	4,4	6,0	4,4
2007-2006	6,5	6,1	9,2	7,6	6,2	6,5	4,4
2008-2007	7,4	5,4	3,6	7,4	6,8	8,4	8,9
2008-2003	38,6	31,3	36,8	49,7	31,2	42,5	35,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 20: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2003	3,0	4,9	3,5	2,5	3,2	2,9	2,0
2004	2,8	4,5	3,8	2,3	2,8	2,6	1,7
2005	2,4	3,9	3,0	2,0	2,5	2,4	1,4
2006	2,4	3,6	2,5	2,0	2,6	2,3	1,3
2007	2,1	3,1	2,3	2,0	2,1	2,0	1,3
2008	1,8	2,5	2,4	1,8	1,7	1,7	1,3
1 a 3 anos de estudo							
2003	6,3	7,5	7,3	6,1	6,2	6,2	6,3
2004	5,9	7,1	6,6	5,8	5,8	5,6	5,7
2005	5,6	6,7	6,8	5,2	5,6	5,4	5,0
2006	5,3	6,3	6,0	4,8	5,5	5,1	4,7
2007	4,8	5,4	5,5	4,5	4,8	4,7	4,6
2008	4,3	4,6	5,4	4,1	4,5	4,1	4,3
4 a 7 anos de estudo							
2003	24,7	25,5	21,9	28,7	24,2	23,6	28,2
2004	24,0	24,0	21,0	27,5	23,7	23,2	27,4
2005	23,1	23,3	21,1	26,1	22,6	22,3	26,0
2006	22,0	23,2	20,4	24,6	21,8	21,0	25,2
2007	21,2	21,9	19,0	23,9	21,1	20,2	24,4
2008	20,4	21,4	18,3	23,2	20,2	19,4	23,4
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,1	16,7	18,8	19,2	20,1	18,8	19,3
2004	18,6	16,5	18,0	18,8	20,0	18,1	19,2
2005	18,4	16,1	17,8	19,4	19,7	17,6	19,8
2006	18,1	15,9	18,1	19,3	19,2	17,1	19,7
2007	17,9	15,9	18,2	19,0	18,7	17,1	19,9
2008	17,7	16,1	17,5	18,9	18,2	16,9	19,5
11 anos ou mais de estudo							
2003	46,7	44,9	48,3	43,2	46,3	48,4	43,9
2004	48,5	47,5	50,4	45,3	47,7	50,2	45,7
2005	50,3	49,8	51,1	47,1	49,5	52,2	47,5
2006	52,1	50,4	52,9	49,1	50,9	54,3	48,7
2007	53,9	53,1	54,9	50,5	53,2	55,9	49,6
2008	55,7	54,9	56,4	51,9	55,5	57,8	51,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 21: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	37,0	32,9	35,3	38,5	37,2	37,4	38,5
2004	37,1	31,5	35,6	38,4	37,2	37,8	37,9
2005	36,5	30,7	36,3	37,2	35,9	37,8	37,2
2006	35,7	31,2	35,2	37,8	35,5	36,1	36,4
2007	35,1	29,0	35,2	38,1	34,2	35,7	36,3
2008	34,8	28,3	34,2	38,1	33,9	35,5	36,2
8 a 10 anos de estudo							
2003	49,3	43,3	45,2	50,6	50,9	49,0	52,8
2004	49,5	42,1	45,4	51,5	51,1	49,5	52,0
2005	49,4	40,2	46,4	52,9	50,1	49,3	53,6
2006	49,7	41,6	47,8	54,6	49,8	49,5	53,2
2007	50,3	40,5	49,5	55,6	49,0	50,7	54,2
2008	50,7	39,8	47,8	56,1	48,9	51,8	55,7
11 anos ou mais de estudo							
2003	68,1	62,7	65,5	68,6	64,8	71,1	70,1
2004	68,6	62,0	65,3	70,2	65,2	71,9	70,6
2005	69,3	61,5	65,2	70,6	65,6	72,8	71,9
2006	69,4	62,4	65,2	72,6	65,4	72,5	71,7
2007	69,6	61,3	65,8	73,1	65,7	73,0	72,0
2008	70,5	60,9	65,7	73,6	66,0	74,4	73,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 21a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	0,0	-1,4	0,3	-0,1	0,0	0,4	-0,6
2005-2004	-0,6	-0,8	0,7	-1,3	-1,3	0,0	-0,7
2006-2005	-0,8	0,5	-1,2	0,6	-0,4	-1,7	-0,8
2007-2006	-0,6	-2,2	0,0	0,3	-1,3	-0,4	-0,1
2008-2007	-0,3	-0,7	-1,0	0,0	-0,3	-0,2	-0,1
2008-2003	-2,3	-4,6	-1,1	-0,4	-3,3	-1,9	-2,3
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,2	-1,2	0,2	1,0	0,2	0,6	-0,7
2005-2004	-0,1	-1,9	1,0	1,4	-1,0	-0,2	1,6
2006-2005	0,3	1,4	1,4	1,7	-0,4	0,2	-0,4
2007-2006	0,5	-1,1	1,8	1,0	-0,8	1,3	1,0
2008-2007	0,4	-0,7	-1,7	0,5	-0,1	1,0	1,5
2008-2003	1,4	-3,6	2,6	5,6	-2,0	2,8	3,0
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	0,5	-0,6	-0,2	1,6	0,3	0,8	0,5
2005-2004	0,6	-0,5	-0,1	0,4	0,4	0,9	1,3
2006-2005	0,1	0,9	0,0	2,0	-0,2	-0,3	-0,2
2007-2006	0,3	-1,1	0,6	0,5	0,3	0,5	0,3
2008-2007	0,9	-0,5	-0,2	0,5	0,4	1,5	1,8
2008-2003	2,4	-1,8	0,1	5,0	1,2	3,3	3,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

No que tange à participação da população com nível superior, observou-se o seu crescimento em relação à população ocupada total, pois atingiu 16,3% em 2008, contra 13,8% em 2003. Regionalmente, destaca-se o Rio de Janeiro, onde neste período de comparação, esta participação teve um crescimento de 3,7 pontos percentuais. A Região Metropolitana de Salvador é a que detém a menor participação de população ocupada com nível superior (12,2%). A tabela a seguir sintetiza a evolução dessa participação.

Tabela 22: População ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.581	149	139	217	702	1.186	188
2004	2.747	151	145	235	751	1.269	196
2005	2.915	161	156	257	809	1.327	204
2006	3.052	163	158	282	827	1.412	210
2007	3.255	170	163	304	886	1.508	224
2008	3.536	178	185	331	961	1.638	244

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 22a: Variação da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	6,4	1,6	3,8	8,1	7,0	7,0	4,3
2005-2004	6,1	6,6	7,7	9,6	7,7	4,6	4,2
2006-2005	4,7	1,3	1,6	9,8	2,1	6,4	2,5
2007-2006	6,6	4,1	2,8	7,8	7,2	6,8	6,9
2008-2007	8,6	4,5	13,6	8,8	8,4	8,6	8,9
2008-2003	37,0	19,3	32,7	52,5	36,9	38,1	29,7

Tabela 23: Distribuição da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	13,8	11,8	10,8	11,3	14,6	15,2	11,6
2004	14,3	12,0	10,8	11,7	15,3	15,7	11,9
2005	14,7	12,6	11,2	12,4	16,3	15,8	12,0
2006	15,1	12,4	11,1	12,9	16,4	16,5	12,1
2007	15,6	12,9	10,9	13,2	17,3	17,0	12,6
2008	16,3	13,1	12,2	13,8	18,3	17,7	13,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 24: Nível de Ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	77,8	73,6	80,5	78,6	73,0	81,3	76,1
2004	77,9	72,2	79,0	79,0	73,7	81,5	76,0
2005	78,1	71,6	79,2	78,8	74,1	81,7	76,5
2006	78,0	72,4	78,8	79,1	73,6	81,4	76,2
2007	78,2	72,6	76,2	79,7	74,3	81,6	76,2
2008	78,8	71,3	78,1	79,9	74,1	82,9	77,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 24a: Variação do nível de Ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas, (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,1	-1,5	-1,6	0,4	0,7	0,1	-0,1
2005-2004	0,2	-0,5	0,2	-0,2	0,5	0,2	0,5
2006-2005	-0,2	0,7	-0,4	0,3	-0,5	-0,3	-0,2
2007-2006	0,2	0,3	-2,6	0,5	0,6	0,2	0,0
2008-2007	0,7	-1,3	1,9	0,2	-0,2	1,3	1,7
2008-2003	1,1	-2,4	-2,5	1,3	1,1	1,6	1,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2008, dentre as pessoas ocupadas, 48,1% eram os principais responsáveis pela família, 22,4% eram cônjuges e 24,4%, filhos. Entre 2003 e 2008, em todas as Regiões Metropolitanas, a expansão da ocupação foi acompanhada de uma maior participação dos cônjuges e filhos. No Rio de Janeiro, destaca-se o percentual de 51,5% de principal responsável, sendo que a explicação para esse fato está no grande percentual de domicílios unipessoais nessa Região Metropolitana (17,25% - média de 2008).

Tabela 25: Pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	9302	615	646	888	2493	3850	810
2004	9534	601	655	917	2556	3983	822
2005	9715	603	670	943	2574	4088	838
2006	9833	614	691	994	2619	4071	843
2007	10047	617	725	1026	2641	4166	873
2008	10420	649	718	1076	2704	4359	914
Cônjuge							
2003	4025	268	270	418	1002	1662	405
2004	4158	273	285	430	1003	1740	427
2005	4381	292	301	455	1034	1856	443
2006	4520	302	313	489	1049	1916	452
2007	4670	293	322	511	1083	2011	449
2008	4846	294	334	533	1120	2089	476
Filho							
2003	4382	303	281	518	1065	1882	334
2004	4590	315	307	558	1092	1980	338
2005	4738	312	327	567	1112	2063	357
2006	4878	319	325	594	1104	2168	368
2007	5069	327	353	634	1136	2235	383
2008	5295	335	355	664	1171	2371	400

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 25a: Variação da população ocupada por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2004-2003	2,5	-2,3	1,4	3,2	2,5	3,5	1,5
2005-2004	1,9	0,3	2,3	2,8	0,7	2,6	1,9
2006-2005	1,2	1,9	3,2	5,4	1,8	-0,4	0,6
2007-2006	2,2	0,5	4,8	3,2	0,8	2,3	3,5
2008-2007	3,7	5,3	-0,9	4,9	2,4	4,6	4,7
2008-2003	12,0	5,6	11,3	21,1	8,4	13,2	12,8
Cônjuge							
2004-2003	3,3	2,0	5,5	2,9	0,2	4,6	5,5
2005-2004	5,4	7,0	5,6	5,9	3,1	6,7	3,7
2006-2005	3,2	3,4	3,8	7,4	1,5	3,2	2,0
2007-2006	3,3	-2,9	3,0	4,5	3,3	5,0	-0,5
2008-2007	3,8	0,2	3,7	4,3	3,4	3,9	6,0
2008-2003	20,4	9,7	23,6	27,7	11,8	25,7	17,6
Filho							
2004-2003	4,7	4,2	9,2	7,6	2,6	5,2	1,2
2005-2004	3,2	-1,0	6,6	1,7	1,8	4,2	5,5
2006-2005	3,0	2,2	-0,5	4,8	-0,7	5,1	3,0
2007-2006	3,9	2,4	8,8	6,7	2,9	3,1	4,2
2008-2007	4,5	2,5	0,3	4,6	3,1	6,1	4,3
2008-2003	20,8	10,7	26,3	28,1	10,0	26,0	19,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 26: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	49,8	48,9	50,1	46,2	52,0	49,5	50,0
2004	49,5	47,5	49,1	45,6	52,2	49,2	49,8
2005	49,0	47,0	48,1	45,5	51,8	48,6	49,1
2006	48,5	46,7	48,5	45,3	52,0	47,5	48,5
2007	48,1	46,6	48,3	44,7	51,6	47,0	48,9
2008	48,1	48,0	47,5	44,8	51,5	46,9	48,8
Cônjuge							
2003	21,6	21,3	21,0	21,7	20,9	21,4	25,0
2004	21,6	21,5	21,4	21,4	20,5	21,5	25,8
2005	22,1	22,8	21,7	22,0	20,8	22,1	25,9
2006	22,3	22,9	22,0	22,3	20,8	22,4	26,0
2007	22,4	22,1	21,5	22,2	21,2	22,7	25,2
2008	22,4	21,7	22,1	22,2	21,3	22,5	25,4
Filho							
2003	23,5	24,0	21,8	26,9	22,2	24,2	20,6
2004	23,8	24,9	22,9	27,7	22,3	24,5	20,5
2005	23,9	24,4	23,5	27,3	22,4	24,5	20,9
2006	24,0	24,2	22,8	27,1	21,9	25,3	21,1
2007	24,3	24,7	23,5	27,6	22,2	25,2	21,5
2008	24,4	24,8	23,5	27,6	22,3	25,5	21,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2008, as pessoas ocupadas tinham uma jornada média semanal de 40,7 horas efetivamente trabalhadas, contra 41,3 em 2003. A maior jornada foi na região Metropolitana do Rio de Janeiro, 41,3 horas.

Tabela 27: Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por região metropolitana (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	41,3	41,0	40,7	39,6	41,6	42,0	40,2
2004	41,0	40,9	40,8	38,9	41,6	41,4	40,1
2005	41,0	41,2	40,8	39,1	41,6	41,3	39,8
2006	40,5	41,5	39,7	38,5	41,1	40,9	39,5
2007	40,4	41,0	39,8	38,7	41,1	40,7	39,6
2008	40,7	40,1	39,6	39,4	41,3	41,2	39,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação aos empreendimentos, os resultados mostraram que, no total das seis regiões, a maioria estava ocupada naqueles com *11 ou mais pessoas* (58,9%) em 2008, tendo a Região Metropolitana de São Paulo 63,3% e Recife, 52,3%.

Tabela 28: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2003	5.728	448	413	595	1.647	2.149	475
2004	5.853	443	439	630	1.681	2.203	457
2005	5.970	427	453	622	1.698	2.294	475
2006	5.988	459	463	651	1.689	2.234	491
2007	6.234	445	509	662	1.707	2.403	509
2008	6.236	439	481	653	1.708	2.430	525
6 a 10 pessoas							
2003	1.114	66	72	111	321	449	95
2004	1.093	60	64	118	276	472	103
2005	1.074	64	71	127	245	461	107
2006	1.036	70	72	126	233	440	94
2007	1.026	71	80	125	223	435	93
2008	1.037	63	76	123	208	459	107
11 ou mais pessoas							
2003	8.414	483	525	810	1.881	3.978	737
2004	8.771	490	544	840	1.953	4.171	772
2005	9.068	508	553	887	1.997	4.316	807
2006	9.414	494	569	955	2.090	4.480	827
2007	9.699	512	583	1.025	2.124	4.604	850
2008	10.425	551	635	1.128	2.215	4.989	907

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 28a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2004-2003	2,2	-1,1	6,3	5,9	2,0	2,5	-3,8
2005-2004	2,0	-3,6	3,2	-1,2	1,0	4,1	4,0
2006-2005	0,3	7,6	2,2	4,6	-0,5	-2,6	3,2
2007-2006	4,1	-3,2	9,9	1,7	1,1	7,5	3,7
2008-2007	0,0	-1,2	-5,5	-1,4	0,1	1,1	3,2
2008-2003	8,9	-2,0	16,4	9,8	3,7	13,0	10,5
6 a 10 pessoas							
2004-2003	-1,9	-9,0	-11,7	6,4	-14,0	5,1	8,0
2005-2004	-1,7	5,6	12,0	7,4	-11,2	-2,5	4,0
2006-2005	-3,6	9,7	1,9	-0,5	-5,0	-4,4	-11,7
2007-2006	-0,9	1,1	10,6	-1,1	-4,1	-1,3	-1,3
2008-2007	1,1	-10,2	-4,6	-1,3	-6,7	5,7	14,6
2008-2003	-6,9	-4,4	6,3	11,0	-35,1	2,2	12,2
11 ou mais pessoas							
2004-2003	4,2	1,6	3,7	3,6	3,9	4,9	4,8
2005-2004	3,4	3,5	1,7	5,6	2,2	3,5	4,5
2006-2005	3,8	-2,7	2,8	7,6	4,7	3,8	2,5
2007-2006	3,0	3,7	2,6	7,3	1,7	2,8	2,8
2008-2007	7,5	7,6	8,9	10,0	4,3	8,4	6,7
2008-2003	23,9	14,1	21,0	39,2	17,8	25,4	23,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 29: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2003	37,5	44,9	40,9	39,2	42,8	32,7	36,4
2004	37,2	44,6	41,9	39,7	43,0	32,2	34,3
2005	37,1	42,8	42,1	38,0	43,1	32,4	34,2
2006	36,4	44,9	41,9	37,6	42,1	31,2	34,7
2007	36,8	43,3	43,4	36,6	42,1	32,3	35,1
2008	35,3	41,7	40,3	34,3	41,4	30,8	34,2
6 a 10 pessoas							
2003	7,3	6,6	7,1	7,3	8,3	6,8	7,3
2004	7,0	6,1	6,1	7,4	7,1	6,9	7,7
2005	6,7	6,4	6,6	7,7	6,2	6,5	7,7
2006	6,3	6,8	6,6	7,3	5,8	6,2	6,7
2007	6,1	6,9	6,9	6,9	5,5	5,8	6,4
2008	5,9	6,0	6,4	6,5	5,0	5,8	6,9
11 ou mais pessoas							
2003	55,1	48,4	52,0	53,5	48,9	60,5	56,4
2004	55,8	49,3	52,0	52,9	50,0	60,9	58,0
2005	56,3	50,8	51,3	54,2	50,7	61,0	58,1
2006	57,3	48,3	51,5	55,1	52,1	62,6	58,6
2007	57,2	49,9	49,8	56,6	52,4	61,9	58,6
2008	58,9	52,3	53,3	59,2	53,6	63,3	58,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As estimativas para a população ocupada que contribuiu para a previdência revelaram, tanto no último ano, quanto na comparação com 2003, houve uma expansão superior a da população ocupada. Cabe lembrar que, entre 2003 e 2008, o número de pessoas ocupadas aumentou 16,1%, e, como mostra a tabela a seguir, entre aqueles que contribuem para a previdência, a variação do contingente foi de 24,8%.

Em 2003, 61,1% das pessoas ocupadas contribuíam para a previdência em qualquer trabalho e em 2008 esta proporção atingiu 65,8%. Em 2008, a Região Metropolitana que apresentou a maior participação de ocupados contribuintes foi Porto Alegre (70,0%) e a menor foi Recife (57,4%). Entre 2007 e 2008, todas as Regiões apresentaram crescimento do percentual de contribuintes, sobretudo em

Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, cuja variações cresceram 2,5, 2,1, e 1,6 pontos percentuais, respectivamente, em relação as variações observadas em 2007 frente a 2008.

Tabela 30: Pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2003	11.433	632	722	1.186	2.943	4.866	1.083
2004	11.641	636	727	1.230	2.972	4.965	1.111
2005	12.345	686	772	1.327	3.065	5.336	1.159
2006	12.795	711	805	1.441	3.147	5.508	1.181
2007	13.415	748	852	1.514	3.298	5.781	1.222
2008	14.268	776	873	1.639	3.420	6.248	1.312
Não contribuintes							
2003	7.237	626	567	738	1.851	2.918	536
2004	7.618	631	608	782	1.922	3.133	542
2005	7.485	596	620	746	1.899	3.075	549
2006	7.487	605	620	754	1.890	3.060	558
2007	7.467	578	648	782	1.823	3.076	561
2008	7.406	576	639	763	1.830	3.036	563

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 30a: Variação da população ocupada segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2004-2003	1,8	0,7	0,7	3,6	1,0	2,0	2,6
2005-2004	6,1	7,7	6,1	8,0	3,1	7,5	4,4
2006-2005	3,6	3,8	4,4	8,6	2,7	3,2	1,9
2007-2006	4,8	5,1	5,8	5,0	4,8	5,0	3,5
2008-2007	6,4	3,8	2,5	8,2	3,7	8,1	7,3
2008-2003	24,8	22,8	20,9	38,1	16,2	28,4	21,1
Não contribuintes							
2004-2003	5,3	0,7	7,2	5,9	3,8	7,4	1,2
2005-2004	-1,7	-5,5	2,0	-4,6	-1,2	-1,9	1,1
2006-2005	0,0	1,5	0,0	1,0	-0,5	-0,5	1,7
2007-2006	-0,3	-4,6	4,6	3,8	-3,6	0,5	0,6
2008-2007	-0,8	-0,3	-1,4	-2,5	0,4	-1,3	0,2
2008-2003	2,3	-8,0	12,7	3,3	-1,1	4,0	4,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 30b: Distribuição das pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2003	61,2	50,2	56,0	61,7	61,4	62,5	66,9
2004	60,4	50,2	54,5	61,1	60,7	61,3	67,2
2005	62,3	53,5	55,5	64,0	61,7	63,4	67,9
2006	63,1	54,0	56,5	65,7	62,5	64,3	67,9
2007	64,2	56,4	56,8	65,9	64,4	65,3	68,5
2008	65,8	57,4	57,7	68,2	65,1	67,3	70,0
Não contribuintes							
2003	38,8	49,8	44,0	38,3	38,6	37,5	33,1
2004	39,6	49,8	45,5	38,9	39,3	38,7	32,8
2005	37,7	46,5	44,5	36,0	38,3	36,6	32,1
2006	36,9	46,0	43,5	34,3	37,5	35,7	32,1
2007	35,8	43,6	43,2	34,1	35,6	34,7	31,5
2008	34,2	42,6	42,3	31,8	34,9	32,7	30,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre as pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em 2008, 56,8% eram homens e 43,2% mulheres. Com relação à idade verificou-se que 15,3% dos ocupados contribuintes tinham entre 18 e 24 anos, 66,3% tinham entre 25 e 49 anos e 17,7% tinham 50 anos ou mais de idade.

Tabela 31: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	6.613	369	404	664	1.746	2.813	617
2004	6.734	370	409	692	1.766	2.865	631
2005	7.108	401	434	749	1.804	3.073	648
2006	7.361	417	449	810	1.840	3.194	653
2007	7.677	436	478	841	1.926	3.319	677
2008	8.089	452	490	914	1.997	3.510	725
Mulher							
2003	4.801	261	316	519	1.192	2.048	463
2004	4.892	265	317	535	1.201	2.097	478
2005	5.222	284	337	576	1.257	2.258	509
2006	5.415	293	356	628	1.302	2.310	527
2007	5.719	310	373	668	1.367	2.458	543
2008	6.163	323	382	721	1.418	2.734	584

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 31a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	1,8	0,4	1,1	4,2	1,2	1,8	2,3
2005-2004	5,6	8,1	6,0	8,2	2,1	7,3	2,7
2006-2005	3,6	4,1	3,5	8,1	2,0	3,9	0,7
2007-2006	4,3	4,6	6,5	3,9	4,7	3,9	3,6
2008-2007	5,4	3,7	2,5	8,6	3,7	5,8	7,2
2008-2003	22,3	22,7	21,2	37,6	14,4	24,8	17,5
Mulher							
2004-2003	1,9	1,3	0,4	3,0	0,7	2,3	3,1
2005-2004	6,8	7,1	6,2	7,8	4,7	7,7	6,7
2006-2005	3,7	3,3	5,5	9,0	3,5	2,3	3,4
2007-2006	5,6	5,9	4,8	6,4	5,0	6,4	3,2
2008-2007	7,8	4,1	2,4	8,0	3,7	11,2	7,5
2008-2003	28,4	23,7	20,8	38,9	18,9	33,5	26,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 32: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos							
2003	1.829	89	100	217	394	849	180
2004	1.836	89	102	228	389	844	184
2005	1.914	91	107	238	391	890	197
2006	1.991	94	106	258	395	946	192
2007	2.046	99	111	276	400	966	195
2008	2.187	99	112	297	411	1.059	209
25 a 49 anos							
2003	7.785	447	520	801	1.975	3.317	725
2004	7.885	448	518	820	1.987	3.373	739
2005	8.352	485	539	890	2.050	3.614	774
2006	8.582	496	568	958	2.086	3.691	784
2007	8.967	523	601	988	2.162	3.880	813
2008	9.446	549	609	1.062	2.224	4.135	867
50 anos ou mais							
2003	1.703	92	97	152	553	647	162
2004	1.817	97	102	167	578	699	174
2005	1.979	107	121	184	606	784	176
2006	2.109	119	127	209	647	814	192
2007	2.285	123	136	232	721	873	200
2008	2.524	126	148	261	771	995	222

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 32a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos							
2004-2003	0,3	-0,6	2,3	4,7	-1,2	-0,5	1,7
2005-2004	4,3	2,1	5,0	4,7	0,6	5,4	7,5
2006-2005	4,0	3,8	-0,9	8,0	0,9	6,3	-2,8
2007-2006	2,8	5,9	3,9	7,2	1,2	2,1	1,7
2008-2007	6,9	-0,3	1,7	7,5	2,7	9,7	7,1
2008-2003	19,6	11,1	12,3	36,5	4,3	24,8	15,8
25 a 49 anos							
2004-2003	1,3	0,0	-0,3	2,3	0,6	1,7	2,0
2005-2004	5,9	8,4	4,1	8,6	3,2	7,1	4,6
2006-2005	2,8	2,1	5,3	7,6	1,8	2,1	1,4
2007-2006	4,5	5,6	5,9	3,1	3,6	5,1	3,7
2008-2007	5,3	4,9	1,3	7,5	2,9	6,6	6,6
2008-2003	21,3	22,7	17,3	32,5	12,6	24,6	19,6
50 anos ou mais							
2004-2003	6,7	6,4	4,7	9,3	4,5	8,0	7,5
2005-2004	8,9	9,9	18,9	10,4	4,9	12,3	1,1
2006-2005	6,6	11,0	5,0	13,9	6,7	3,8	8,9
2007-2006	8,4	3,2	7,3	11,0	11,4	7,2	4,3
2008-2007	10,4	2,8	8,9	12,4	7,0	13,9	10,9
2008-2003	48,2	37,8	52,7	71,3	39,4	53,8	37,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

3.1 – Formas de Inserção

Para o estudo da inserção na ocupação, desagregou-se a população ocupada em oito categorias de posição na ocupação:

- empregados com carteira assinada no setor privado;
- empregados sem carteira assinada no setor privado;
- trabalhadores por conta própria; empregadores;
- trabalhadores domésticos;
- militares ou funcionários públicos estatutários;
- empregados com carteira assinada no setor público e,
- empregados sem carteira assinada no setor público.

Os resultados explicitam o aumento gradual e contínuo, desde 2004, da participação dos empregados com carteira assinada no setor privado, que alcançou 44,1% das pessoas ocupadas. Em 2008, a região metropolitana de São Paulo continuou com a maior proporção desta categoria dentre os ocupados (47,7%), sendo que a menor foi a de Recife (38,1%). Considerando os empregados com carteira assinada no setor privado, os militares ou funcionários públicos estatutários e os empregados com carteira assinada no setor público, observou-se que esse conjunto de trabalhadores totalizou 53,3% do pessoal ocupado em 2008 para o total das seis regiões metropolitanas, ante 49,0% em 2003 – o que indica o aumento da formalização nas relações de trabalho.

Tabela 33: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	7.412	390	465	765	1.776	3.336	680
2004	7.561	402	470	801	1.797	3.388	703
2005	7.984	435	488	860	1.834	3.614	752
2006	8.397	444	508	925	1.935	3.823	763
2007	8.864	484	551	988	2.028	4.019	794
2008	9.558	516	584	1.078	2.087	4.425	868
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	2.902	215	182	260	676	1.364	206
2004	3.058	204	179	284	686	1.491	214
2005	3.102	195	196	267	688	1.528	227
2006	2.994	204	202	277	646	1.440	225
2007	2.907	189	201	287	599	1.402	230
2008	2.908	165	211	292	610	1.392	238
Conta própria							
2003	3.729	303	289	373	1.083	1.366	315
2004	3.910	307	328	381	1.139	1.446	309
2005	3.843	290	322	386	1.152	1.389	304
2006	3.881	289	320	399	1.164	1.383	326
2007	4.042	281	340	408	1.168	1.520	324
2008	4.076	309	323	402	1.170	1.548	324
Empregadores							
2003	1.025	63	60	105	282	430	85
2004	1.012	57	59	104	259	443	91
2005	1.021	57	59	108	242	466	89
2006	1.005	61	61	117	245	442	80
2007	994	54	65	117	240	432	86
2008	1.006	49	64	121	241	437	95
Trabalhadores domésticos							
2003	1.412	91	120	190	361	539	111
2004	1.509	97	123	192	394	583	121
2005	1.626	100	141	201	414	649	121
2006	1.671	99	143	200	432	674	123
2007	1.719	110	150	207	435	694	123
2008	1.675	111	136	207	440	662	119
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2003	1.370	105	94	147	450	442	131
2004	1.397	110	100	151	462	442	133
2005	1.452	123	113	154	463	467	133
2006	1.495	133	106	168	440	516	132
2007	1.532	143	104	176	464	510	134
2008	1.638	148	110	200	511	531	137
Empregados com carteira assinada no setor público							
2003	357	30	44	30	76	138	38
2004	344	33	44	33	76	124	35
2005	357	23	38	32	96	137	32
2006	373	21	45	39	98	131	39
2007	366	13	48	35	104	124	42
2008	365	10	42	38	104	128	41
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2003	274	34	20	41	58	89	31
2004	292	34	21	49	53	103	33
2005	283	38	22	51	53	87	32
2006	305	39	26	56	57	93	33
2007	306	32	26	65	63	87	33
2008	298	29	31	53	62	85	38

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 33a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	2,0	3,1	1,3	4,7	1,2	1,5	3,3
2005-2004	5,6	8,1	3,8	7,4	2,0	6,7	7,1
2006-2005	5,2	2,1	4,0	7,5	5,5	5,8	1,4
2007-2006	5,6	8,8	8,4	6,8	4,8	5,1	4,1
2008-2007	7,8	6,7	6,1	9,1	2,9	10,1	9,3
2008-2003	29,0	32,2	25,8	41,0	17,5	32,7	27,6
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	5,4	-5,2	-1,6	9,4	1,4	9,4	3,9
2005-2004	1,4	-4,0	9,8	-6,2	0,4	2,5	5,8
2006-2005	-3,5	4,4	2,7	3,8	-6,1	-5,8	-0,6
2007-2006	-2,9	-7,1	-0,5	3,6	-7,4	-2,6	2,1
2008-2007	0,0	-13,0	5,2	2,0	1,9	-0,7	3,3
2008-2003	0,2	-23,2	16,2	12,6	-9,8	2,1	15,4
Conta própria							
2004-2003	4,9	1,3	13,5	2,3	5,2	5,9	-2,0
2005-2004	-1,7	-5,5	-1,7	1,1	1,1	-4,0	-1,6
2006-2005	1,0	-0,3	-0,5	3,4	1,0	-0,4	7,1
2007-2006	4,2	-2,8	6,3	2,4	0,3	9,9	-0,4
2008-2007	0,8	10,0	-5,2	-1,6	0,2	1,8	-0,1
2008-2003	9,3	2,0	11,8	7,8	8,1	13,4	2,8
Empregadores							
2004-2003	-1,3	-9,8	-2,9	-0,6	-8,0	3,0	6,0
2005-2004	0,8	0,5	1,4	3,6	-6,7	5,1	-1,5
2006-2005	-1,6	7,0	2,1	8,5	1,1	-5,1	-10,3
2007-2006	-1,1	-11,0	7,0	0,2	-1,8	-2,3	7,5
2008-2007	1,2	-10,2	-1,9	3,5	0,4	1,1	10,0
2008-2003	-1,9	-22,5	5,5	15,8	-14,4	1,5	10,7
Trabalhadores domésticos							
2004-2003	6,9	6,6	2,6	0,8	9,0	8,2	8,7
2005-2004	7,7	3,0	13,9	5,1	5,1	11,4	0,2
2006-2005	2,8	-0,4	2,0	-0,8	4,3	3,8	1,8
2007-2006	2,8	11,0	4,4	3,8	0,8	2,9	-0,2
2008-2007	-2,6	0,4	-8,9	-0,4	1,2	-4,5	-3,5
2008-2003	18,6	21,8	13,3	8,7	21,8	23,0	6,9
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2004-2003	2,0	3,8	5,8	2,5	2,7	-0,1	1,6
2005-2004	4,0	12,1	13,5	1,9	0,3	5,7	-0,4
2006-2005	2,9	8,5	-6,5	9,5	-5,0	10,5	-0,4
2007-2006	2,5	7,4	-1,6	4,8	5,6	-1,1	1,4
2008-2007	6,9	3,7	5,2	13,5	10,2	4,1	2,3
2008-2003	19,6	40,7	16,3	36,1	13,7	20,1	4,6
Empregados com carteira assinada no setor público							
2004-2003	-3,6	7,7	-1,3	8,9	-0,1	-10,1	-8,8
2005-2004	3,9	-30,2	-13,3	-3,3	25,8	10,6	-7,6
2006-2005	4,4	-6,9	18,9	23,5	2,4	-4,4	19,9
2007-2006	-1,9	-40,7	5,1	-9,3	6,5	-4,9	7,4
2008-2007	-0,3	-18,8	-11,7	8,3	-0,1	3,3	-0,6
2008-2003	2,2	-66,3	-5,6	27,8	37,0	-6,6	7,9
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2004-2003	6,7	-1,0	5,3	17,8	-8,8	15,3	5,6
2005-2004	-3,3	11,6	6,0	3,8	0,0	-15,8	-0,6
2006-2005	8,0	3,8	19,2	11,1	8,2	7,1	2,2
2007-2006	0,3	-19,0	-1,6	16,0	9,8	-5,9	-0,9
2008-2007	-2,6	-7,7	21,3	-19,5	-1,4	-3,3	16,7
2008-2003	8,9	-14,3	58,8	26,8	6,8	-5,4	24,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 34: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2004	39,3	31,8	35,2	39,8	36,7	41,8	42,5
2005	40,3	33,9	35,1	41,5	36,9	43,0	44,0
2006	41,4	33,7	35,6	42,1	38,4	44,6	43,9
2007	42,4	36,5	36,7	43,0	39,6	45,4	44,5
2008	44,1	38,1	38,7	44,9	39,8	47,7	46,3
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,7
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	13,0
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
2007	13,9	14,3	13,4	12,5	11,7	15,8	12,9
2008	13,4	25,4	26,1	28,7	25,6	31,2	29,7
Conta própria							
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,1	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
2007	19,4	21,2	22,7	17,8	22,8	17,2	18,2
2008	18,8	22,8	21,3	16,7	22,3	16,7	17,3
Empregadores							
2003	5,5	5,0	4,7	5,4	5,9	5,5	5,3
2004	5,3	4,5	4,4	5,2	5,3	5,5	5,5
2005	5,2	4,4	4,3	5,2	4,9	5,5	5,2
2006	5,0	4,6	4,3	5,3	4,9	5,2	4,6
2007	4,8	4,1	4,3	5,1	4,7	4,9	4,8
2008	4,7	3,6	4,2	5,0	4,6	4,7	5,0
Trabalhadores domésticos							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,2	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2003	7,4	8,4	7,3	7,6	9,4	5,7	8,1
2004	7,3	8,7	7,5	7,5	9,4	5,5	8,1
2005	7,3	9,6	8,1	7,4	9,3	5,5	7,8
2006	7,4	10,1	7,4	7,7	8,7	6,0	7,6
2007	7,3	10,8	7,0	7,7	9,1	5,8	7,5
2008	7,6	11,0	7,3	8,3	9,7	5,7	7,3
Empregados com carteira assinada no setor público							
2003	1,9	2,4	3,4	1,6	1,6	1,8	2,4
2004	1,8	2,6	3,3	1,6	1,6	1,5	2,1
2005	1,8	1,8	2,7	1,5	1,9	1,6	1,9
2006	1,8	1,6	3,2	1,8	1,9	1,5	2,2
2007	1,8	0,9	3,2	1,5	2,0	1,4	2,3
2008	1,7	0,8	2,8	1,6	2,0	1,4	2,2
Empregados sem carteira assinada no setor público							
2003	1,5	2,7	1,5	2,2	1,2	1,1	1,9
2004	1,5	2,7	1,6	2,4	1,1	1,3	2,0
2005	1,4	3,0	1,6	2,4	1,1	1,0	1,9
2006	1,5	3,0	1,8	2,6	1,1	1,1	1,9
2007	1,5	2,4	1,7	2,8	1,2	1,0	1,8
2008	1,4	2,1	2,2	2,0	1,1	1,0	2,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.1 – Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado

Em 2008, a média das estimativas mensais para o contingente de empregados com carteira no setor privado situou-se em aproximadamente 9,6 milhões de pessoas no conjunto das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas. Entre 2007 e 2008, este grupo de trabalhadores apresentou crescimento em todas as regiões metropolitanas. No total das seis regiões, o aumento foi de 7,8% contra a variação de 3,8% na população ocupada. No período de 2003 a 2008, esta categoria de posição na ocupação também apresentou uma expansão expressiva, com variação de 29,0%, o que corresponde a um acréscimo de 2.147 mil pessoas, ao passo que a população ocupada, no mesmo período, cresceu 16,1%. A Região Metropolitana de Belo Horizonte registrou elevação de 41,0%; Recife, 32,2%; São Paulo, 32,7%, Salvador, 25,8%; Porto Alegre, 27,6%; e Rio de Janeiro, 17,5%, no mesmo período de comparação.

Tabela 35: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7.412	390	465	765	1.776	3.336	680
2004	7.561	402	470	801	1.797	3.388	703
2005	7.984	435	488	860	1.834	3.614	752
2006	8.397	444	508	925	1.935	3.823	763
2007	8.864	484	551	988	2.028	4.019	794
2008	9.558	516	584	1.078	2.087	4.425	868

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 36: Distribuição de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*

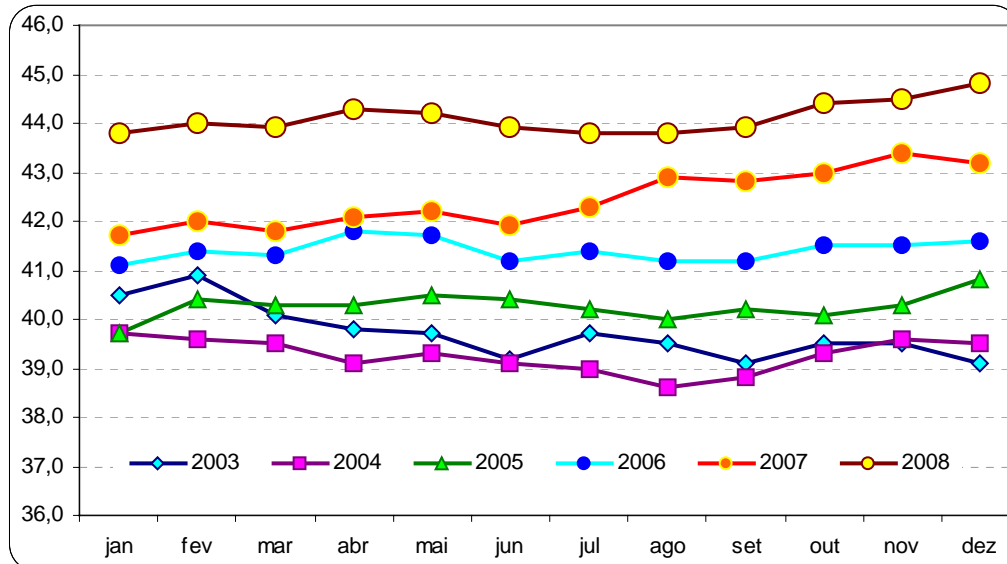
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2004	39,3	31,8	35,2	39,8	36,7	41,8	42,5
2005	40,3	33,9	35,1	41,5	36,9	43,0	44,0
2006	41,4	33,7	35,6	42,1	38,4	44,6	43,9
2007	42,4	36,5	36,7	43,0	39,6	45,4	44,5
2008	44,1	38,1	38,7	44,9	39,8	47,7	46,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados com carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 2: Evolução do percentual de trabalhadores com carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2008, a participação das mulheres (39,5%) dentre os empregados com carteira de trabalho assinada aumentou 0,9 ponto percentual em relação a 2007 (38,6%) e 1,2 ponto percentual em relação a 2003 (38,3%). O perfil etário dos empregados com carteira de trabalho assinada permaneceu estável para quase todas as faixas etárias analisadas: 10 a 14 anos de idade (0,0%); 15 a 17 anos de idade (0,8%); 18 a 24 anos de idade (19,6%); 25 a 49 anos de idade (67,3%) e, 50 anos ou mais de idade (12,2%). Destas faixas de idade, a de 25 a 49 anos de idade diminuiu em 0,7 ponto percentual em relação a 2007 (68,0%) e 0,8 ponto percentual em relação a 2003 (68,1%), e a de 50 anos ou mais de idade aumentou 0,6 e 1,7 ponto percentual em relação a 2007 (11,6%) e 2003 (10,6%), respectivamente.

Com relação aos anos de estudo, os resultados revelam que a parcela dos empregados com carteira de trabalho no setor privado com 11 anos ou mais de estudo aumentou 1,8 ponto percentual em relação ao ano anterior e passou de 53,4% em 2003 para 63,6% em 2008 (10,2 pontos percentuais). Por outro lado, entre os menos escolarizados, que não completaram o ensino fundamental (sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo), houve redução nesta participação

em todas as regiões investigadas com destaque para a região metropolitana de São Paulo, queda de 1,7 ponto percentual. A região metropolitana de Salvador apresentou uma redução de apenas 0,5 ponto percentual.

Tabela 37: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	1087	94	71	102	263	472	85
2004	1076	85	63	106	250	489	83
2005	1041	78	69	93	236	483	82
2006	974	83	66	92	219	434	80
2007	891	70	60	91	191	396	82
2008	860	56	63	91	184	383	84
8 a 10 anos de estudo							
2003	681	42	40	61	162	326	49
2004	714	40	41	68	163	349	52
2005	723	39	45	67	164	352	56
2006	693	40	47	67	148	334	57
2007	670	39	46	70	133	324	59
2008	669	34	46	71	133	329	56
11 anos ou mais de estudo							
2003	1134	79	70	96	251	566	72
2004	1268	78	75	110	273	653	79
2005	1338	78	83	107	288	693	89
2006	1327	81	88	117	279	672	88
2007	1346	80	95	126	275	682	89
2008	1379	75	102	131	293	680	98

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 37a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,1	-9,8	-11,1	3,9	-5,1	3,6	-2,4
2005-2004	-3,3	-7,4	8,6	-12,6	-5,5	-1,3	-1,4
2006-2005	-6,4	5,7	-4,3	-0,2	-7,4	-10,1	-2,2
2007-2006	-8,5	-15,2	-9,0	-1,2	-12,5	-8,7	2,4
2008-2007	-3,4	-20,8	5,1	-0,7	-3,9	-3,2	2,2
2008-2003	-20,9	-40,7	-11,7	-11,1	-30,2	-18,8	-1,4
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	4,9	-2,6	1,6	11,1	0,4	7,2	5,5
2005-2004	1,4	-4,0	9,8	-1,7	0,9	0,9	7,5
2006-2005	-4,2	2,3	6,1	0,3	-9,8	-5,4	1,1
2007-2006	-3,3	-1,9	-3,5	3,6	-10,3	-2,8	3,7
2008-2007	-0,2	-12,9	1,0	1,6	0,2	1,4	-4,5
2008-2003	-1,7	-18,3	15,3	15,3	-17,9	0,8	13,6
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	11,8	-1,2	6,3	14,3	9,0	15,4	10,2
2005-2004	5,5	-0,4	10,9	-2,8	5,4	6,2	12,4
2006-2005	-0,8	4,0	6,8	9,5	-2,9	-3,0	-0,1
2007-2006	1,5	-1,5	7,5	7,3	-1,7	1,4	0,9
2008-2007	2,4	-6,1	7,3	4,1	6,7	-0,3	9,5
2008-2003	21,6	-5,2	45,1	35,9	16,9	20,2	36,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 38: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	26,8	27,9	21,8	31,0	25,8	25,7	32,6
2004	25,2	25,2	20,0	29,9	24,0	24,2	30,7
2005	23,4	23,7	19,6	27,2	22,8	22,5	27,5
2006	21,9	22,6	17,6	25,3	22,2	20,5	26,1
2007	20,4	20,6	16,5	24,1	21,0	18,9	24,8
2008	19,2	19,2	16,1	23,0	20,0	17,2	24,1
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,8	17,9	19,0	20,6	21,6	18,6	21,8
2004	18,8	16,6	17,2	20,1	21,3	17,2	21,2
2005	18,5	16,1	16,6	20,3	20,6	16,9	21,5
2006	18,0	15,8	16,8	20,7	19,7	16,2	21,3
2007	17,8	15,6	16,2	19,9	19,6	16,1	21,4
2008	17,2	15,2	16,1	20,1	18,1	15,8	21,0
11 anos ou mais de estudo							
2003	53,4	54,2	59,3	48,4	52,6	55,7	45,6
2004	56,0	58,2	62,8	50,0	54,7	58,5	48,1
2005	58,1	60,2	63,8	52,5	56,7	60,6	51,0
2006	60,2	61,6	65,6	54,0	58,2	63,3	52,6
2007	61,8	63,9	67,3	56,0	59,5	65,0	53,8
2008	63,6	65,6	67,9	56,9	61,8	67,0	54,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Ao desagregar os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado por grupamento de atividade, foi possível identificar que o grupamento da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água respondeu por 25,0% para o total das seis Regiões Metropolitanas. Em Porto Alegre a participação foi de 33,1% e em Salvador, 15,1%.

O grupamento do comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis se manteve concentrando 20,1% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Com a exceção de São Paulo (18,3%) e de Recife (26,5%), as demais Regiões Metropolitanas apresentaram participações mais próximas a das seis regiões juntas, como mostra a Tabela 40.

Os dados revelam, também, que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, apesar de ter registrado uma contribuição elevada (24,9%) do grupamento dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação

financeira dentre os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, perdeu a liderança na participação desse grupamento para a Região Metropolitana de Salvador (25,4%), que apresentou um aumento de 1,7 ponto percentual em relação ao ano anterior. Na Região Metropolitana de Porto Alegre verificou-se a menor participação, 16,1%.

Tabela 39: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	536	27	18	44	94	303	49
2004	578	27	17	49	91	345	50
2005	577	23	17	43	93	350	50
2006	543	23	18	45	85	321	50
2007	507	21	18	47	78	291	53
2008	508	18	19	48	75	301	46
Construção							
2003	310	19	27	38	77	129	20
2004	310	17	25	39	78	132	19
2005	341	21	29	37	89	143	22
2006	328	22	30	40	81	131	24
2007	306	19	27	41	74	122	23
2008	307	17	28	38	72	129	24
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	715	63	47	59	168	331	47
2004	732	61	46	66	157	354	47
2005	731	55	50	64	159	349	54
2006	701	62	47	63	152	330	46
2007	681	56	52	68	134	323	49
2008	671	48	53	67	139	308	55
Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	411	26	26	31	102	194	32
2004	443	24	24	35	105	223	31
2005	460	23	27	35	103	236	35
2006	452	23	31	35	105	220	37
2007	443	23	29	37	97	220	38
2008	450	22	29	42	101	217	39
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	235	20	19	23	63	94	15
2004	249	19	20	24	67	102	17
2005	257	19	23	23	67	108	17
2006	232	18	23	23	60	90	18
2007	241	19	22	26	57	100	18
2008	233	16	24	26	50	97	20
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	658	54	44	58	163	300	40
2004	707	51	45	65	177	321	47
2005	703	50	48	59	171	328	47
2006	710	53	51	65	158	335	48
2007	701	50	51	65	156	332	48
2008	715	41	56	68	170	330	51

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 39a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	7,9	-1,9	-4,9	10,1	-4,1	14,0	0,9
2005-2004	-0,2	-12,4	-1,4	-11,4	2,9	1,4	0,6
2006-2005	-5,9	-2,1	9,3	4,4	-8,5	-8,5	0,7
2007-2006	-6,6	-10,2	-0,4	3,2	-8,9	-9,2	4,6
2008-2007	0,2	-10,0	4,3	2,8	-2,9	3,3	-11,7
2008-2003	-5,2	-32,0	6,4	8,0	-20,2	-0,7	-5,5
Construção							
2004-2003	0,1	-8,5	-7,7	2,5	2,0	2,5	-7,7
2005-2004	10,0	22,2	16,5	-4,7	14,0	8,5	15,2
2006-2005	-3,9	1,9	4,8	8,9	-9,1	-8,7	9,8
2007-2006	-6,5	-12,7	-11,4	2,0	-8,5	-6,5	-2,3
2008-2007	0,2	-11,6	5,0	-8,0	-3,5	5,7	2,1
2008-2003	-0,8	-12,1	4,9	-0,2	-6,6	0,3	16,4
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	2,4	-2,4	-2,3	12,5	-6,4	7,0	0,6
2005-2004	-0,2	-10,2	10,2	-3,8	0,9	-1,4	12,8
2006-2005	-4,1	12,1	-7,1	-0,5	-4,2	-5,4	-13,7
2007-2006	-2,7	-9,8	11,8	6,8	-11,9	-2,3	5,5
2008-2007	-1,6	-13,0	1,2	-1,4	3,9	-4,4	11,9
2008-2003	-6,2	-22,8	13,1	13,4	-17,2	-6,7	15,7
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	7,8	-8,5	-6,8	12,7	3,2	15,2	-1,5
2005-2004	3,9	-2,1	14,5	2,1	-2,2	5,5	11,1
2006-2005	-1,7	0,8	14,5	-1,2	2,2	-6,8	5,7
2007-2006	-1,9	-3,4	-6,5	5,8	-8,3	0,0	1,9
2008-2007	1,5	-3,0	0,7	12,1	4,3	-1,4	4,4
2008-2003	9,6	-15,4	15,0	34,8	-1,5	11,8	23,0
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	6,2	-6,4	8,6	3,6	5,9	8,3	11,7
2005-2004	2,9	0,3	13,8	-4,1	-0,5	5,7	-0,7
2006-2005	-9,7	-6,1	-0,2	2,4	-10,1	-16,9	4,9
2007-2006	4,2	6,4	-3,7	12,5	-5,6	11,3	-1,6
2008-2007	-3,6	-15,3	9,3	-0,1	-12,5	-3,2	13,9
2008-2003	-0,9	-20,5	29,8	14,4	-21,8	2,4	30,5
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	7,4	-5,9	4,1	12,7	8,8	7,2	17,6
2005-2004	-0,5	-1,8	5,3	-9,6	-3,4	2,2	0,2
2006-2005	1,0	6,1	6,4	9,7	-7,7	2,1	2,3
2007-2006	-1,3	-5,5	0,1	-0,2	-1,4	-1,1	-0,3
2008-2007	2,0	-19,4	10,1	5,6	9,0	-0,6	6,4
2008-2003	8,7	-25,4	28,5	17,6	4,4	10,0	27,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 40: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	26,5	18,0	16,5	26,0	17,5	31,8	35,8
2004	26,5	19,2	16,4	25,8	17,0	31,9	36,7
2005	26,6	18,4	15,7	25,4	16,9	32,3	35,7
2006	26,0	17,9	15,9	25,0	16,6	31,6	34,4
2007	25,3	17,4	15,7	25,1	16,6	30,3	34,0
2008	25,0	16,0	15,1	25,2	17,0	29,5	33,1
Construção							
2003	4,8	6,9	7,3	6,0	4,6	4,0	5,0
2004	4,7	5,9	6,9	6,5	4,5	3,8	5,0
2005	4,4	5,5	7,0	6,3	4,3	3,5	4,6
2006	4,6	5,1	7,1	6,7	4,9	3,6	4,2
2007	4,8	5,2	6,6	7,3	4,9	3,9	4,2
2008	5,2	5,7	7,8	7,5	5,2	4,3	4,8
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	20,1	24,3	21,0	21,2	20,8	18,9	20,5
2004	20,2	25,1	21,2	21,8	21,2	18,6	19,6
2005	20,3	25,8	21,8	22,8	20,8	18,6	19,8
2006	20,5	25,4	21,1	22,1	21,2	19,0	20,6
2007	20,1	25,8	22,2	21,6	20,8	18,4	20,5
2008	20,1	26,5	20,6	21,3	21,0	18,3	21,7
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	19,9	19,8	22,0	19,0	23,1	19,5	13,3
2004	20,2	20,0	22,9	18,5	23,5	19,9	13,9
2005	20,8	21,1	22,4	18,9	24,5	20,3	14,9
2006	21,2	21,9	23,6	18,9	24,5	20,9	15,2
2007	22,2	22,7	23,7	19,4	25,8	22,1	15,5
2008	22,0	22,3	25,4	19,5	24,9	21,8	16,1
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	10,0	12,2	13,2	9,5	11,2	8,9	9,6
2004	9,7	11,2	12,8	9,0	10,9	8,9	9,2
2005	9,6	11,3	12,9	9,0	10,9	8,4	9,3
2006	9,6	11,9	13,0	9,2	11,2	8,1	9,5
2007	9,4	11,4	12,4	8,8	10,7	8,2	9,6
2008	9,7	11,6	12,4	8,7	11,2	8,8	9,1
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	18,0	17,7	19,5	17,8	21,9	16,4	15,3
2004	18,2	17,9	19,5	18,0	22,6	16,4	15,2
2005	18,0	17,1	19,9	17,3	22,3	16,4	15,4
2006	17,8	16,9	19,0	17,6	21,3	16,4	15,8
2007	17,9	16,6	19,2	17,5	20,9	16,8	15,9
2008	17,7	17,0	18,2	17,4	20,6	17,0	14,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.2 – Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado

A participação média dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado no total de ocupados passou de 15,5% em 2003 para 13,4% em 2008. Esta redução decorreu do crescimento da participação dos empregados com carteira de trabalho assinada (39,7% para 44,1%). Em 2008, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada permaneceu o mesmo de 2007 e entre 2003 e 2008 este contingente aumentou em 0,2%.

Ainda a respeito da evolução desta categoria, destaca-se a mudança na trajetória em 2006, quando observou-se a primeira redução em número de pessoas nesta forma de inserção. Como pode ser confirmado na tabela a seguir, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou elevação entre 2003 e 2005. A partir de 2006 verificou-se redução, quando passou de 3.101 mil em 2005 para 2.907 mil em 2007. O ano de 2008 não apresentou alteração, interrompendo a sequência de reduções.

Tabela 41: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.902	215	182	260	676	1.364	206
2004	3.058	204	179	284	686	1.491	214
2005	3.102	195	196	267	688	1.528	227
2006	2.994	204	202	277	646	1.440	225
2007	2.907	189	201	287	599	1.402	230
2008	2.908	165	211	292	610	1.392	238

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 41a: Variação do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	5,4	-5,2	-1,6	9,4	1,4	9,4	3,9
2005-2004	1,4	-4,0	9,8	-6,2	0,4	2,5	5,8
2006-2005	-3,5	4,4	2,7	3,8	-6,1	-5,8	-0,6
2007-2006	-2,9	-7,1	-0,5	3,6	-7,4	-2,6	2,1
2008-2007	0,0	-13,0	5,2	2,0	1,9	-0,7	3,3
2008-2003	0,2	-23,2	16,2	12,6	-9,8	2,1	15,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 42: Distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*

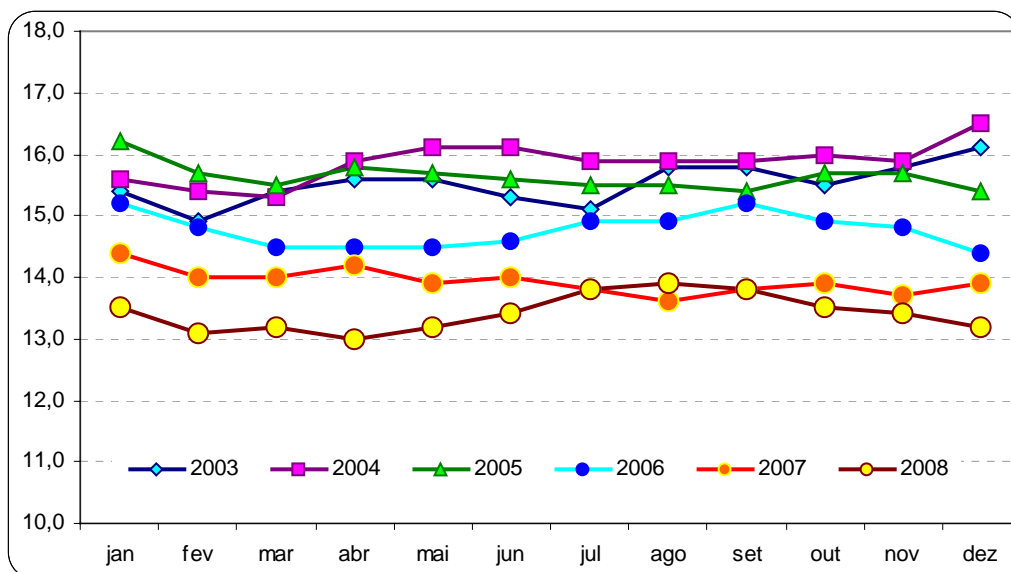
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,7
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	13,0
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
2007	13,9	14,3	13,4	12,5	11,7	15,8	12,9
2008	13,4	25,4	26,1	28,7	25,6	31,2	29,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 3: Evolução mensal do percentual de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2008, a participação dos homens entre os empregados sem carteira de trabalho assinada foi estimada em 58,5%, 0,9 ponto percentual a menos que o ano anterior (59,4%) e 3,1 pontos percentuais a menos que o ano de 2003 (61,6%). O perfil etário dos empregados sem carteira de trabalho assinada permaneceu estável para a faixa de 15 a 17 anos de idade (6,5%). A pesquisa apontou queda na proporção de 1,7% em 2003 para 1,0% em 2008 na faixa de 10 a 14 anos de idade e de 29,5% em 2003 para 28,1% em 2007 e 27,9% em 2008. A faixa de 25 a 49 anos de idade, em 2008 (50,6%) apresentou estabilidade em relação a 2003 (50,4%) e redução em relação a 2007 (51,7%), enquanto que a pesquisa apontou, na proporção de pessoas com 50 anos ou mais de idade, em 2008 (14,1%) um crescimento significativo, de 2,3 pontos percentuais em relação a 2003, e de 0,9 ponto percentual em relação a 2007.

No tocante à idade, a pesquisa apontou que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (17,6%) foi a que apresentou a maior parcela de pessoas com 50 anos ou mais de idade empregadas sem carteira de trabalho assinada no setor privado, sendo que Salvador (9,8%) apresentou a menor.

Tabela 43: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2008 (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	30	1	2	5	4	15	3
15 a 17 anos	194	6	12	24	29	103	19
18 a 24 anos	805	52	64	85	154	385	64
25 a 49 anos	1.469	90	113	142	316	691	118
50 anos ou mais	411	17	19	36	107	198	34

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 44: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2008 (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	1,0	0,3	1,1	1,7	0,7	1,1	1,2
15 a 17 anos	6,7	3,6	5,7	8,3	4,8	7,5	8,0
18 a 24 anos	27,7	31,7	30,5	29,2	25,2	27,7	26,9
25 a 49 anos	50,5	54,3	53,5	48,5	51,7	49,7	49,5
50 anos ou mais	14,1	10,1	9,2	12,3	17,5	14,2	14,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à escolaridade, desde 2003 se repetem os aumentos da participação daqueles com 11 anos ou mais de estudo em todas as Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. Nesse grupo de anos de estudo o destaque foi a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (48,0%) que apresentou um aumento de 10,9 pontos percentuais de 2003 para 2008, enquanto que a Região Metropolitana de Porto Alegre (41,1%) apresentou o menor aumento, 6,4 pontos percentuais. Em 2008, dos empregados sem carteira assinada no setor privado, 29,6% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 23,0% tinham de 8 a 10 anos de estudo (ensino fundamental completo) e 47,4% tinham 11 anos ou mais de estudo (ensino médio completo).

Tabela 45: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	1143	95	65	108	262	531	82
2004	1076	85	63	106	250	489	83
2005	1041	78	69	93	236	483	82
2006	974	83	66	92	219	434	80
2007	891	70	60	91	191	396	82
2008	860	56	63	91	184	383	84
8 a 10 anos de estudo							
2003	716	46	34	60	175	351	50
2004	714	40	41	68	163	349	52
2005	723	39	45	67	164	352	56
2006	693	40	47	67	148	334	57
2007	670	39	46	70	133	324	59
2008	669	34	46	71	133	329	56
11 anos ou mais de estudo							
2003	1229	84	75	106	257	641	66
2004	1268	78	75	110	273	653	79
2005	1338	78	83	107	288	693	89
2006	1327	81	88	117	279	672	88
2007	1346	80	95	126	275	682	89
2008	1379	75	102	131	293	680	98

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 46: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	37,5	43,7	39,3	39,2	39,0	34,6	41,4
2004	35,2	41,6	35,5	37,3	36,4	32,8	38,9
2005	33,6	40,1	35,0	34,8	34,3	31,6	36,2
2006	32,5	40,6	32,7	33,3	33,8	30,2	35,6
2007	30,6	37,0	29,9	31,8	31,9	28,2	35,7
2008	29,6	33,7	29,9	31,0	30,1	27,5	35,3
8 a 10 anos de estudo							
2003	23,5	19,4	22,0	23,6	24,0	23,9	24,0
2004	23,3	19,9	22,8	23,9	23,8	23,4	24,4
2005	23,3	19,9	22,8	25,1	23,9	23,1	24,7
2006	23,2	19,5	23,5	24,3	22,9	23,2	25,1
2007	23,1	20,6	22,7	24,3	22,2	23,1	25,5
2008	23,0	20,6	21,9	24,2	21,9	23,6	23,6
11 anos ou mais de estudo							
2003	39,1	37,0	38,6	37,1	37,1	41,5	34,7
2004	41,4	38,5	41,8	38,8	39,8	43,8	36,7
2005	43,1	40,0	42,2	40,2	41,8	45,3	39,1
2006	44,3	39,9	43,8	42,4	43,3	46,7	39,3
2007	46,3	42,4	47,4	43,9	45,8	48,6	38,8
2008	47,4	45,7	48,2	44,8	48,0	48,9	41,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Considerando os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, desagregados por grupamento de atividade, houve de 2003 a 2008 aumento da participação desta forma de inserção somente nos grupamentos dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (de 14,1% em 2003 para 15,5% em 2008) e em outros serviços (de 22,7% para 24,6 %).

Dentre os grupamentos de atividade que apresentaram redução do percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada, o Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis apresentou a maior redução (1,6 ponto percentual), apresentando,

então, 15,5% dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. O grupamento da Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (8,0%) é o que apresenta o menor percentual dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, mas também é o que apresentou a menor redução desde o ano de 2003 (0,1 ponto percentual). A Construção (10,6%), neste período, também reduziu 0,1 ponto percentual, mantendo-se com o segundo menor percentual, e a Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (17,5%), reduziu 1,0 ponto percentual.

Tabela 47: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	536	27	18	44	94	303	49
2004	578	27	17	49	91	345	50
2005	577	23	17	43	93	350	50
2006	543	23	18	45	85	321	50
2007	507	21	18	47	78	291	53
2008	508	18	19	48	75	301	46
Construção							
2003	310	19	27	38	77	129	20
2004	310	17	25	39	78	132	19
2005	341	21	29	37	89	143	22
2006	328	22	30	40	81	131	24
2007	306	19	27	41	74	122	23
2008	307	17	28	38	72	129	24
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	715	63	47	59	168	331	47
2004	732	61	46	66	157	354	47
2005	731	55	50	64	159	349	54
2006	701	62	47	63	152	330	46
2007	681	56	52	68	134	323	49
2008	671	48	53	67	139	308	55
Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	411	26	26	31	102	194	32
2004	443	24	24	35	105	223	31
2005	460	23	27	35	103	236	35
2006	452	23	31	35	105	220	37
2007	443	23	29	37	97	220	38
2008	450	22	29	42	101	217	39
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	235	20	19	23	63	94	15
2004	249	19	20	24	67	102	17
2005	257	19	23	23	67	108	17
2006	232	18	23	23	60	90	18
2007	241	19	22	26	57	100	18
2008	233	16	24	26	50	97	20
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	658	54	44	58	163	300	40
2004	707	51	45	65	177	321	47
2005	703	50	48	59	171	328	47
2006	710	53	51	65	158	335	48
2007	701	50	51	65	156	332	48
2008	715	41	56	68	170	330	51

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 48: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	18,5	12,6	9,8	17,1	14,0	22,2	23,8
2004	18,9	13,1	9,6	17,2	13,2	23,2	23,2
2005	18,6	11,9	8,6	16,2	13,5	22,9	22,0
2006	18,1	11,2	9,1	16,3	13,2	22,3	22,3
2007	17,4	10,8	9,2	16,3	12,9	20,8	22,9
2008	17,5	11,2	9,0	16,4	12,3	21,6	19,5
Construção							
2003	10,7	8,9	14,8	14,5	11,3	9,5	9,8
2004	10,1	8,5	13,8	13,6	11,4	8,9	8,7
2005	11,0	10,9	14,7	13,8	12,9	9,4	9,5
2006	11,0	10,6	15,0	14,5	12,6	9,1	10,5
2007	10,5	10,0	13,5	14,2	12,4	8,8	10,0
2008	10,6	10,1	13,3	12,9	11,8	9,3	9,9
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	24,6	29,3	25,7	22,7	24,9	24,2	22,9
2004	24,0	30,2	25,6	23,3	23,0	23,7	22,3
2005	23,6	28,2	25,7	23,9	23,1	22,8	23,6
2006	23,4	30,3	23,2	23,0	23,6	22,9	20,5
2007	23,4	29,4	26,0	23,6	22,4	23,0	21,2
2008	23,1	29,5	25,1	22,9	22,8	22,2	22,9
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	14,1	12,1	14,1	11,9	15,1	14,2	15,5
2004	14,5	11,7	13,4	12,3	15,4	15,0	14,7
2005	14,8	11,9	13,9	13,3	15,0	15,4	15,5
2006	15,1	11,5	15,4	12,6	16,3	15,3	16,4
2007	15,2	12,0	14,5	13,0	16,1	15,7	16,4
2008	15,5	13,3	13,9	14,2	16,5	15,6	16,6
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	8,1	9,3	10,3	8,8	9,4	6,9	7,4
2004	8,2	9,2	11,4	8,4	9,8	6,9	8,0
2005	8,3	9,7	11,8	8,6	9,7	7,1	7,5
2006	7,7	8,7	11,5	8,4	9,3	6,2	7,9
2007	8,3	9,9	11,1	9,1	9,5	7,1	7,6
2008	8,0	9,6	11,6	9,0	8,2	6,9	8,4
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	22,7	25,4	24,1	22,3	24,0	22,0	19,2
2004	23,1	25,1	25,4	22,9	25,8	21,5	21,6
2005	22,7	25,7	24,3	22,1	24,9	21,5	20,6
2006	23,7	26,2	25,2	23,4	24,4	23,3	21,2
2007	24,1	26,6	25,4	22,6	26,0	23,6	20,6
2008	24,6	24,6	26,6	23,3	27,8	23,7	21,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.3 – Conta própria

Os trabalhadores por conta própria representavam em 2008, 18,8% das pessoas ocupadas, enquanto que em 2003 esta proporção era de 20,0%, segundo os dados apresentados na Tabela 50. A região com maior participação desta forma de inserção na população ocupada foi a de Recife com 22,8%. São Paulo e Belo Horizonte apresentaram 16,7% das pessoas ocupadas trabalhando por conta própria, e foram assim as áreas em que a participação dessa forma de inserção na população ocupada foi menor.

Nesta categoria de trabalhadores também foi observado aumento da participação das mulheres de 36,6% em 2003 para 38,3% em 2007 e 38,5% em 2008 e daqueles com 11 anos ou mais de estudo, de 32,7% em 2003 para 40,4% em 2008. É importante destacar a crescente participação daqueles com 50 anos ou mais de idade como conta própria, que chegou a 33,6% em 2008 contra 27,6% em 2003. Esse comportamento foi mais expressivo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde a contribuição dos trabalhadores por conta própria com 50 anos ou mais de idade passou de 25,4% em 2003 para 33,0% em 2008.

Tabela 49: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3.729	303	289	373	1.083	1.366	315
2004	3.910	307	328	381	1.139	1.446	309
2005	3.843	290	322	386	1.152	1.389	304
2006	3.881	289	320	399	1.164	1.383	326
2007	4.042	281	340	408	1.168	1.520	324
2008	4.076	309	323	402	1.170	1.548	324

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 50: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,1	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
2007	19,4	21,2	22,7	17,8	22,8	17,2	18,2
2008	18,8	22,8	21,3	16,7	22,3	16,7	17,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 51: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2008 (em %)*

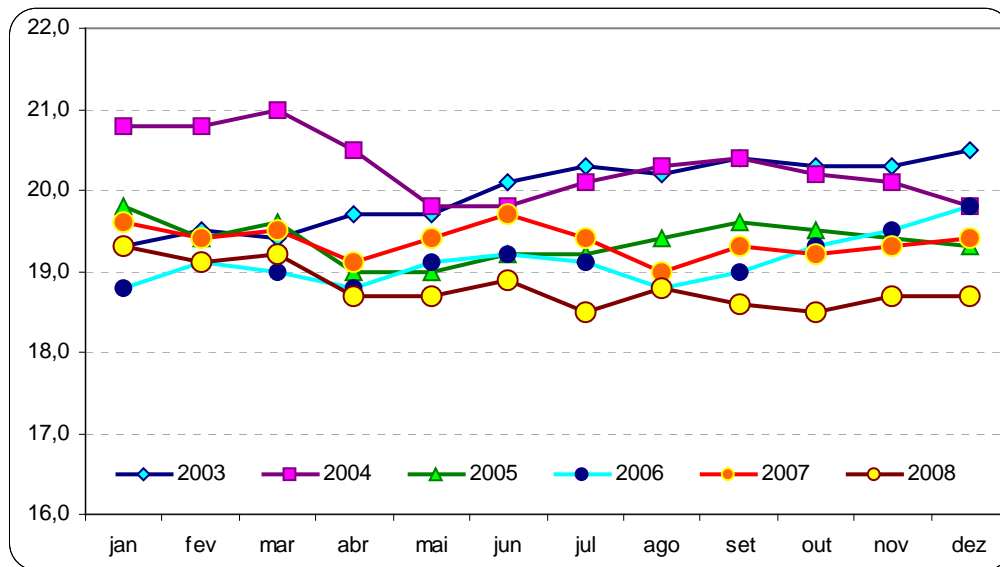
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos	6,1	7,5	8,0	6,2	6,5	5,2	5,6
25 a 49 anos	59,5	63,9	62,8	59,6	57,9	59,1	59,3
50 anos ou mais	33,6	27,8	27,9	33,0	34,6	35,1	34,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 4: Evolução da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Tabela 52: Trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou sem menos de 8 anos de estudo							
2003	1.800	166	140	182	501	655	156
2004	1.817	160	156	181	511	660	149
2005	1.738	147	151	180	493	625	143
2006	1.709	146	143	181	479	615	145
2007	1.704	132	145	181	452	653	141
2008	1.660	141	137	174	423	648	135
8 a 10 anos de estudo							
2003	709	52	57	74	223	248	55
2004	743	54	63	70	235	264	56
2005	721	51	63	75	240	238	55
2006	732	49	65	78	238	242	60
2007	757	49	71	80	237	258	61
2008	771	58	66	77	246	264	61
11 anos ou mais de estudo							
2003	1.220	85	92	117	358	464	104
2004	1.351	93	109	130	393	522	104
2005	1.383	93	108	131	419	526	107
2006	1.440	94	112	140	447	526	121
2007	1.582	100	124	148	478	610	122
2008	1.645	110	120	150	501	636	128

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 53: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou sem menos de 8 anos de estudo							
2003	48,3	54,9	48,3	48,9	46,3	48,0	49,5
2004	46,5	52,2	47,5	47,4	44,8	45,7	48,2
2005	45,2	50,6	46,8	46,7	42,8	45,0	46,9
2006	44,1	50,5	44,7	45,4	41,2	44,5	44,6
2007	42,2	46,9	42,6	44,2	38,7	43,0	43,4
2008	40,7	45,6	42,5	43,4	36,2	41,9	41,8
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,0	17,0	19,8	19,9	20,6	18,2	17,5
2004	19,0	17,5	19,2	18,5	20,7	18,3	18,0
2005	18,8	17,4	19,7	19,3	20,8	17,1	18,1
2006	18,9	16,9	20,3	19,6	20,5	17,5	18,4
2007	18,7	17,6	20,8	19,6	20,3	16,9	19,0
2008	18,9	18,9	20,3	19,2	21,0	17,0	18,7
11 anos ou mais de estudo							
2003	32,7	28,1	31,9	31,2	33,0	33,9	33,0
2004	34,5	30,2	33,2	34,1	34,5	36,1	33,7
2005	36,0	32,0	33,5	34,0	36,4	37,9	35,0
2006	37,1	32,6	35,0	35,1	38,3	38,0	37,0
2007	39,1	35,5	36,6	36,2	41,0	40,1	37,6
2008	40,4	35,6	37,2	37,4	42,8	41,1	39,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No tocante aos grupamentos de atividade, cabe destacar que Recife, mesmo tendo reduzido 1,0 ponto percentual, foi a Região Metropolitana onde 42,5% dos trabalhadores por conta própria estavam no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, um valor significativamente mais elevado que o total das 6 regiões, conforme a Tabela 55.

Tabela 54: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	525	36	32	68	148	186	55
2004	563	37	36	70	158	209	53
2005	567	35	39	73	155	214	51
2006	566	34	37	73	158	213	51
2007	571	31	39	71	157	226	47
2008	568	33	39	69	156	225	46
Construção							
2003	624	27	43	64	178	260	52
2004	643	28	50	65	181	267	53
2005	651	32	48	69	191	257	53
2006	640	27	49	70	184	254	57
2007	679	27	58	75	172	288	58
2008	678	35	52	71	171	294	56
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	1.135	130	102	100	284	421	98
2004	1.163	128	114	102	294	434	91
2005	1.137	123	112	98	310	406	87
2006	1.140	125	110	95	311	404	95
2007	1.180	122	114	99	314	434	97
2008	1.183	131	113	100	308	435	95
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	383	25	22	35	123	144	36
2004	416	26	24	33	129	167	36
2005	387	23	22	33	123	150	35
2006	409	22	21	37	131	159	40
2007	437	24	24	38	133	177	40
2008	452	27	20	37	152	174	42
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	172	12	12	15	59	60	13
2004	189	12	13	17	66	68	14
2005	170	9	12	16	61	57	15
2006	176	11	13	16	67	54	15
2007	183	11	12	16	71	58	14
2008	181	11	10	17	67	61	16
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	846	69	72	86	282	282	56
2004	893	69	85	87	303	291	56
2005	884	64	82	89	300	293	56
2006	902	65	83	100	303	288	63
2007	940	62	84	101	309	323	62
2008	969	68	80	102	307	347	64

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 55: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	14,1	11,9	11,1	18,3	13,7	13,6	17,3
2004	14,4	12,2	11,1	18,4	13,8	14,4	17,3
2005	14,8	12,1	12,2	18,9	13,5	15,4	16,8
2006	14,6	11,8	11,5	18,4	13,6	15,4	15,7
2007	14,1	10,9	11,6	17,4	13,5	14,9	14,5
2008	14,0	10,6	12,1	17,3	13,3	14,6	14,3
Construção							
2003	16,7	8,8	14,8	17,1	16,5	19,1	16,6
2004	16,4	9,1	15,2	17,0	15,9	18,4	17,0
2005	16,9	11,0	15,1	17,9	16,6	18,5	17,5
2006	16,5	9,4	15,2	17,6	15,8	18,4	17,4
2007	16,8	9,5	17,1	18,5	14,7	19,0	17,9
2008	16,7	11,3	16,1	17,6	14,6	19,0	17,2
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	30,4	42,9	35,2	26,9	26,2	30,8	31,0
2004	29,8	41,8	34,7	26,7	25,9	30,0	29,4
2005	29,6	42,5	34,8	25,5	26,9	29,3	28,6
2006	29,4	43,2	34,4	23,9	26,7	29,2	29,1
2007	29,2	43,5	33,6	24,3	26,9	28,6	29,8
2008	29,0	42,5	35,2	24,8	26,3	28,1	29,3
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	10,3	8,2		9,3	11,3	10,5	11,3
2004	10,6	8,5		8,7	11,3	11,6	11,7
2005	10,1	7,8		8,7	10,7	10,8	11,6
2006	10,5	7,7		9,2	11,2	11,5	12,2
2007	10,8	8,7	6,9	9,4	11,4	11,6	12,5
2008	11,1	8,7	6,2	9,3	13,0	11,2	13,0
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	4,6			4,0	5,5	4,4	4,3
2004	4,8			4,6	5,8	4,7	4,4
2005	4,4			4,2	5,3	4,1	4,9
2006	4,5			4,0	5,8	3,9	4,6
2007	4,5	4,0	3,6	3,9	6,1	3,8	4,4
2008	4,5	3,6	3,2	4,1	5,7	3,9	4,8
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	22,7	22,8	24,9	23,0	26,0	20,6	17,8
2004	22,8	22,6	26,0	22,9	26,6	20,1	18,3
2005	23,0	21,9	25,4	23,1	26,1	21,1	18,5
2006	23,2	22,5	25,8	25,2	26,0	20,8	19,2
2007	23,3	22,1	24,6	24,8	26,4	21,2	19,1
2008	23,8	22,0	24,9	25,4	26,3	22,4	19,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

3.1.4 – Militares e funcionários públicos estatutários

Dentre as pessoas ocupadas no conjunto das seis Regiões Metropolitanas, 7,6% eram militares ou funcionários públicos em 2008. Esta proporção representou um aumento de 0,2 ponto percentual em relação a 2003 e 0,3 ponto percentual a 2007, mas entre as regiões a evolução e a participação desta categoria é bastante diferenciada. No que se refere à evolução do contingente de pessoas nesta forma de inserção, o maior crescimento médio mensal em 2008 em relação a 2003 ocorreu na Região Metropolitana de Recife (40,7%), onde a participação dos militares e funcionários públicos estatutários passou de 8,4% para 11,0% da população ocupada nesta região.

Tabela 56: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.370	105	94	147	450	442	131
2004	1.397	110	100	151	462	442	133
2005	1.452	123	113	154	463	466	133
2006	1.495	133	106	168	440	516	132
2007	1.532	143	104	176	464	510	134
2008	1.638	148	110	200	511	531	137

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2008, as mulheres eram maioria para o agregado das seis Regiões Metropolitanas, 53,5% ante 52,4% em 2003, mas em Recife e Rio de Janeiro elas correspondiam a 48,3% e 44,7%, respectivamente, sendo as únicas regiões com uma proporção inferior ao total das seis regiões juntas. Esse fato em 2003 já acontecia, quando Recife apresentava 46,4% de mulheres e o Rio de Janeiro 43,7%. Com relação à idade, dentre os militares e funcionários públicos estatutários, a proporção daqueles que tinham entre 18 e 24 anos de idade caiu de 7,0%, em 2003, para 6,3%, em 2008, da mesma forma daqueles que tinham entre 25 e 49 anos de idade que caiu de 70,8%, em 2003, para 64,4%, em 2008. É importante destacar a elevação daqueles com 50 anos ou mais de idade, dado que em 2003 eles representavam 22,2% dos militares e funcionários públicos estatutários e em 2008 representavam 29,3% desta forma de inserção.

A parcela daqueles com 11 anos ou mais de estudo aumentou em todas as regiões, sendo que, no conjunto das seis regiões, esta proporção evoluiu de 81,7% em 2003 para 87,8% em 2008.

Tabela 57: Militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	122	9	7	18	34	41	13
2004	122	9	8	17	33	43	13
2005	116	10	8	14	27	43	12
2006	105	12	6	13	24	38	12
2007	92	11	5	12	22	31	10
2008	89	9	4	15	21	31	8
8 a 10 anos de estudo							
2003	129	11	9	13	45	40	12
2004	123	9	7	13	42	41	11
2005	123	9	7	13	45	38	11
2006	120	11	8	13	40	38	11
2007	111	10	7	13	36	33	11
2008	109	9	6	13	37	33	10
11 anos ou mais de estudo							
2003	1.119	85	79	116	371	361	107
2004	1.151	92	85	121	386	358	109
2005	1.214	104	98	126	391	386	109
2006	1.270	111	93	142	375	441	109
2007	1.329	122	92	151	406	446	113
2008	1.439	130	99	172	453	467	119

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
 * Médias das estimativas mensais

Tabela 58: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	8,9	9,0	7,2	11,9	7,6	9,4	9,6
2004	8,8	7,9	7,9	11,4	7,1	9,6	9,8
2005	8,0	8,5	7,2	9,2	5,9	9,2	9,3
2006	7,0	8,7	5,3	8,0	5,5	7,3	9,4
2007	6,0	7,8	5,0	7,0	4,8	6,1	7,6
2008	5,5	6,0	4,0	7,7	4,2	5,9	6,1
8 a 10 anos de estudo							
2003	9,5	10,1	9,4	9,1	9,9	9,0	9,2
2004	8,8	8,3	7,1	8,3	9,2	9,4	8,2
2005	8,5	7,1	6,4	8,5	9,6	8,2	8,3
2006	8,0	8,2	7,2	7,9	9,1	7,3	8,1
2007	7,3	7,2	6,8	7,6	7,8	6,5	8,4
2008	6,7	6,3	5,8	6,6	7,3	6,3	7,4
11 anos ou mais de estudo							
2003	81,7	80,9	83,4	79,0	82,5	81,6	81,1
2004	82,4	83,7	85,0	80,3	83,7	81,1	82,0
2005	83,6	84,5	86,4	82,2	84,4	82,6	82,4
2006	84,9	83,1	87,5	84,1	85,4	85,4	82,5
2007	86,7	85,0	88,2	85,4	87,5	87,3	84,0
2008	87,8	87,8	90,1	85,7	88,6	87,9	86,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
 * Médias das estimativas mensais

3.1.5 – Trabalhadores Domésticos

A participação dos trabalhadores domésticos apresentou, de 2007 para 2008, uma redução de 0,5 ponto percentual dentre os ocupados, alcançando 7,7% do total das pessoas ocupadas, o que é muito próximo a participação deste grupo no ano de 2003 (7,6%). Os resultados referentes ao contingente de pessoas nesta forma de inserção (1.675 mil em 2008) mostram que esta categoria registrou um expressivo crescimento no período entre 2003 e 2008 (18,6%). Esta trajetória ascendente, não obstante o decréscimo do contingente apresentado em 2008/2007 (-2,6%), é explicada pela expansão do número de trabalhadores domésticos nos anos de 2004/2003 (6,9%), 2005/2004 (7,7%) e 2006/2005 (2,8%) e 2007/2006 (2,8%).

Tabela 59: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.412	91	120	190	361	539	111
2004	1.509	97	123	192	394	583	121
2005	1.626	100	141	201	414	650	121
2006	1.672	99	143	200	432	674	123
2007	1.719	110	150	207	435	694	123
2008	1.675	111	136	207	440	662	119

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 60: Distribuição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,2	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No que se refere aos anos de estudo, observa-se o predomínio no grupo daqueles sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, refletido na proporção de 60,7% em 2008, e 69,7% em 2003. No entanto, registra-se o crescimento no grupo com 8 a 10 anos de estudo (22,7% em 2008, ante 20,5 em 2003) e entre aqueles com 11 anos ou mais de estudo (16,6% em 2008, ante 9,8% em 2003).

Tabela 61: Trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	984	68	77	137	254	366	82
2004	1.028	69	76	133	269	394	86
2005	1.069	70	85	135	276	421	81
2006	1.072	69	83	131	278	430	81
2007	1.066	74	77	136	277	422	80
2008	1.017	70	74	133	269	395	76
8 a 10 anos de estudo							
2003	290	15	28	33	78	116	20
2004	309	17	29	35	85	119	24
2005	351	18	34	41	91	139	28
2006	352	18	34	41	100	133	27
2007	381	20	39	43	98	154	27
2008	380	23	34	44	103	148	27
11 anos ou mais de estudo							
2003	138	8	15	20	29	57	9
2004	172	10	18	24	40	70	11
2005	207	12	21	26	47	89	12
2006	248	13	26	28	54	111	15
2007	272	16	34	28	60	118	16
2008	278	17	28	30	68	119	15

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 62: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	69,7	74,5	64,3	72,2	70,4	67,9	73,6
2004	68,1	71,7	61,9	69,5	68,3	67,6	71,1
2005	65,7	69,7	60,7	66,9	66,8	64,9	67,2
2006	64,1	69,5	58,0	65,5	64,3	63,8	65,8
2007	62,0	67,2	51,3	65,7	63,6	60,8	65,3
2008	60,7	63,5	54,2	64,5	61,1	59,6	64,2
8 a 10 anos de estudo							
2003	20,5	16,2	23,1	17,3	21,6	21,6	18,1
2004	20,5	17,7	23,8	18,1	21,6	20,3	19,9
2005	21,6	18,4	24,2	20,4	21,9	21,4	22,9
2006	21,1	17,7	23,5	20,5	23,2	19,7	21,8
2007	22,2	18,1	26,0	20,8	22,6	22,2	21,9
2008	22,7	21,0	25,0	21,1	23,5	22,4	22,8
11 anos ou mais de estudo							
2003	9,8	9,2	12,6	10,4	8,1	10,5	8,3
2004	11,4	10,6	14,3	12,4	10,1	12,0	9,1
2005	12,7	12,0	15,1	12,7	11,3	13,7	9,9
2006	14,8	12,8	18,4	14,1	12,5	16,5	12,4
2007	15,8	14,7	22,6	13,6	13,8	17,0	12,8
2008	16,6	15,5	20,8	14,4	15,4	18,0	13,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2008, do total de trabalhadores domésticos, 36,9%, isto é, 618 mil pessoas, tinham carteira de trabalho assinada, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, onde esta proporção atingiu, em ambas as regiões, 41,5%. Em contrapartida, em Recife, apenas 33,4% tinham carteira de trabalho assinada. Entre 2003 e 2008 a pesquisa apurou, com relação ao contingente de trabalhadores domésticos, crescimento de 24,2% daqueles com carteira de trabalho assinada e, de 15,5% daqueles sem carteira de trabalho assinada.

Tabela 63: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2003	498	31	38	79	111	192	46
2004	520	32	40	78	120	197	53
2005	579	31	47	87	140	221	53
2006	581	31	46	84	146	222	52
2007	611	38	47	85	143	247	50
2008	618	37	46	86	155	245	49
sem carteira de trabalho assinada							
2003	914	60	82	111	251	346	65
2004	989	65	83	113	274	386	68
2005	1.047	69	94	114	274	429	68
2006	1.090	68	97	116	286	452	71
2007	1.108	73	103	122	292	447	72
2008	1.057	74	90	121	285	417	69

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 64: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2003	35,3	33,7	31,8	41,8	30,7	35,7	41,7
2004	34,5	32,7	32,8	40,7	30,4	33,9	44,0
2005	35,6	31,3	33,4	43,2	33,8	34,0	44,1
2006	34,8	31,7	32,1	41,9	33,7	33,0	42,4
2007	35,5	34,2	31,6	41,1	33,0	35,6	41,0
2008	36,9	33,4	34,1	41,5	35,1	36,9	41,5
sem carteira de trabalho assinada							
2003	64,8	66,3	68,2	58,2	69,3	64,3	58,3
2004	65,5	67,4	67,3	59,3	69,6	66,1	56,0
2005	64,4	68,7	66,6	56,8	66,2	66,0	55,9
2006	65,2	68,3	67,9	58,1	66,3	67,0	57,6
2007	64,5	65,8	68,4	58,9	67,0	64,4	59,0
2008	63,1	66,6	65,9	58,5	64,9	63,1	58,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.2 – Grupamentos de Atividade

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito as médias anuais do contingente de pessoas levando em conta a desagregação para os grupamentos de atividade do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água;
- Construção;
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis;
- Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira;
- Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social;
- Serviços domésticos;
- Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais).

Os resultados mostram que em 2008 persistiu, mas com menor intensidade, a ampliação da ocupação nos Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, de forma que a participação das pessoas ocupadas deste grupamento, em relação à população ocupada total, aumentou de 14,9% em 2007 para 15,1% em 2008. Com relação às estimativas de 2003, este grupamento apresentou o maior crescimento do contingente, de 30,5% - o que corresponde a um acréscimo de 765 mil pessoas, também acima da expansão da população ocupada no mesmo período (16,1%).

Nos serviços domésticos (1.675 mil pessoas), que respondiam por 7,7% da população ocupada, foi observada redução de contingente em relação a 2007 (-2,6%) e crescimento em relação a 2003 (18,6%).

No período de 2003 a 2008 os seguintes grupamentos apresentaram crescimento no contingente abaixo da média da população ocupada: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (12,8%), construção (11,9%), comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (10,7%). E com crescimentos mais próximos ao do total de ocupados, destaca-se os grupamentos da educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (16,5%) e outros serviços (16,7%).

Tabela 65: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	3.287	149	140	342	613	1.666	376
2004	3.409	158	144	358	605	1.754	389
2005	3.509	153	147	365	603	1.844	398
2006	3.537	152	150	384	618	1.844	389
2007	3.568	148	159	400	628	1.838	396
2008	3.709	146	160	423	636	1.936	409
Construção							
2003	1.409	80	112	160	374	567	115
2004	1.409	76	112	165	372	568	115
2005	1.436	83	116	168	386	566	116
2006	1.457	78	122	185	386	566	119
2007	1.507	77	127	201	371	608	123
2008	1.576	87	131	201	375	652	130
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	3.764	328	274	361	921	1.556	325
2004	3.832	327	286	383	930	1.590	315
2005	3.905	326	296	402	943	1.609	329
2006	3.967	339	293	406	964	1.627	337
2007	4.049	336	321	422	958	1.666	346
2008	4.167	347	317	436	966	1.722	379
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	2.507	143	164	236	700	1.081	184
2004	2.637	145	170	242	720	1.165	195
2005	2.758	152	174	258	733	1.233	209
2006	2.897	156	188	276	770	1.285	222
2007	3.109	169	200	297	817	1.394	231
2008	3.272	176	214	324	842	1.464	252
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	2.951	233	235	307	850	1.058	268
2004	3.022	232	241	321	866	1.095	267
2005	3.105	243	255	329	894	1.111	275
2006	3.177	258	262	360	891	1.126	280
2007	3.258	258	263	377	919	1.154	287
2008	3.437	258	271	398	974	1.234	301
Serviços domésticos							
2003	1.412	91	120	190	361	539	111
2004	1.509	97	123	192	394	583	121
2005	1.626	100	141	201	414	649	121
2006	1.671	99	143	200	432	674	123
2007	1.719	110	150	207	435	694	123
2008	1.675	111	136	207	440	662	119
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	3.186	218	230	309	940	1.263	227
2004	3.306	215	248	331	980	1.295	237
2005	3.362	212	252	332	966	1.356	245
2006	3.449	219	256	366	954	1.398	255
2007	3.541	214	267	373	970	1.454	263
2008	3.719	216	270	395	996	1.570	271

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 66: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	17,6	11,9	10,9	17,8	12,8	21,4	23,2
2004	17,7	12,5	10,8	17,8	12,4	21,7	23,5
2005	17,7	11,9	10,5	17,7	12,2	21,9	23,3
2006	17,4	11,6	10,5	17,5	12,3	21,5	22,4
2007	17,1	11,1	10,6	17,4	12,3	20,8	22,2
2008	17,1	10,8	10,6	17,6	12,1	20,8	21,8
Construção							
2003	7,6	6,4	8,7	8,3	7,8	7,3	7,1
2004	7,3	6,0	8,4	8,2	7,6	7,0	6,9
2005	7,3	6,5	8,4	8,1	7,8	6,7	6,9
2006	7,2	5,9	8,6	8,4	7,7	6,6	6,9
2007	7,2	5,8	8,5	8,8	7,3	6,9	6,9
2008	7,3	6,4	8,7	8,4	7,1	7,0	6,9
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	20,1	26,1	21,3	18,8	19,2	20,0	20,1
2004	19,9	25,9	21,4	19,0	19,0	19,7	19,1
2005	19,7	25,5	21,2	19,4	19,0	19,2	19,2
2006	19,6	25,8	20,5	18,5	19,1	19,0	19,4
2007	19,4	25,4	21,4	18,4	18,7	18,8	19,4
2008	19,2	25,6	21,0	18,2	18,4	18,5	20,2
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	13,4	11,3	12,8	12,2	14,6	13,9	11,4
2004	13,7	11,5	12,8	12,0	14,7	14,4	11,8
2005	13,9	11,9	12,5	12,5	14,8	14,6	12,3
2006	14,3	11,9	13,2	12,6	15,3	15,0	12,8
2007	14,9	12,8	13,4	13,0	16,0	15,7	13,0
2008	15,1	13,0	14,2	13,5	16,0	15,8	13,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	15,8	18,5	18,2	16,0	17,7	13,6	16,5
2004	15,7	18,4	18,1	16,0	17,7	13,5	16,1
2005	15,6	18,8	18,3	15,9	17,9	13,2	16,1
2006	15,7	19,6	18,4	16,4	17,7	13,1	16,1
2007	15,6	19,4	17,5	16,4	18,0	13,0	16,1
2008	15,8	19,1	18,0	16,6	18,6	13,3	16,1
Serviços domésticos							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,2	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	17,1	17,3	17,8	16,1	19,6	16,2	14,0
2004	17,2	17,0	18,5	16,4	20,0	16,0	14,3
2005	17,0	16,5	18,1	16,0	19,5	16,1	14,4
2006	17,0	16,7	18,0	16,7	18,9	16,3	14,7
2007	17,0	16,2	17,8	16,3	18,9	16,4	14,7
2008	17,2	16,0	17,9	16,5	19,0	16,9	14,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.2.1 - Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água

Para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, dentre as pessoas ocupadas neste grupamento, 64,0% eram homens, ante 64,6% em 2003. Com relação a faixa etária 16,9% tinham de 18 a 24 anos de idade, 62,8% de 25 a 49 anos de idade em 2008, já em 2003 17,5% e 64,9%, respectivamente. No que se refere à evolução por idade, foi verificado crescimento entre aqueles com 50 anos ou mais de idade que representavam 15,1% em 2003 e 18,5% em 2008.

Ao desagregar as informações por forma de inserção, os resultados mostram que os empregados com carteira de trabalho assinada, que respondiam por 65,2% dos ocupados neste grupamento, registraram uma evolução positiva entre 2003 e 2008. Em contrapartida, caiu a participação dos empregados sem carteira de trabalho assinada, como pode ser verificado no Gráfico 5.

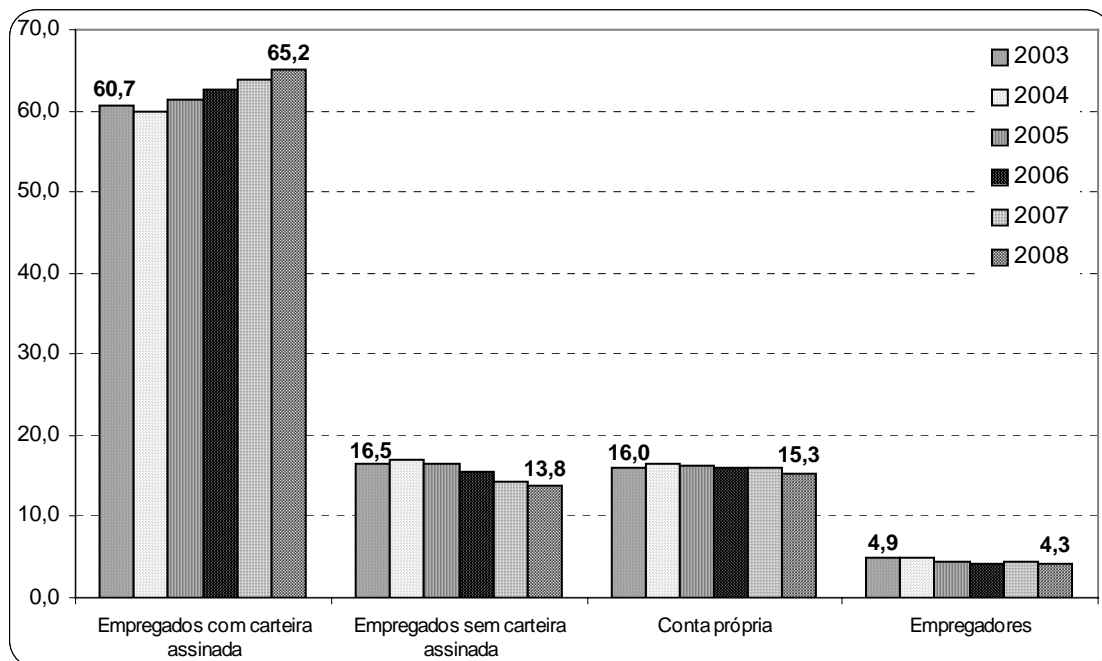
Tabela 67: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	60,7	16,5	16,0	4,9
2004	59,8	17,1	16,5	4,9
2005	61,3	16,6	16,2	4,5
2006	62,6	15,5	16,0	4,2
2007	63,8	14,3	16,0	4,3
2008	65,2	13,8	15,3	4,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 5: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.2 - Construção

Em 2008, 95,5% dos trabalhadores da construção eram homens, um aumento de 0,2 ponto percentual em relação a 2007 (95,3%) e 1,2 ponto percentual em relação a 2003. Mais uma vez a proporção dos empregados com 50 anos ou mais de idade apresentou crescimento, em 2003, 20,4% dos empregados se encontravam nesta faixa de idade, já em 2008, após um aumento de 3,9 pontos percentuais, alcançou 24,3% dos empregados, o que representou também um aumento de 1,3 ponto percentual em relação ao ano de 2007. Em 2008, a pesquisa apontou que 11,8% dos empregados tinha entre 18 a 24 anos de idade e 62,3% tinham de 25 a 49 anos de idade.

Quanto à forma de inserção, cabe destacar a maior participação dos trabalhadores por conta própria (43,0%) e o crescimento da parcela dos empregados com carteira assinada (de 25,4% em 2003 para 31,4% em 2008).

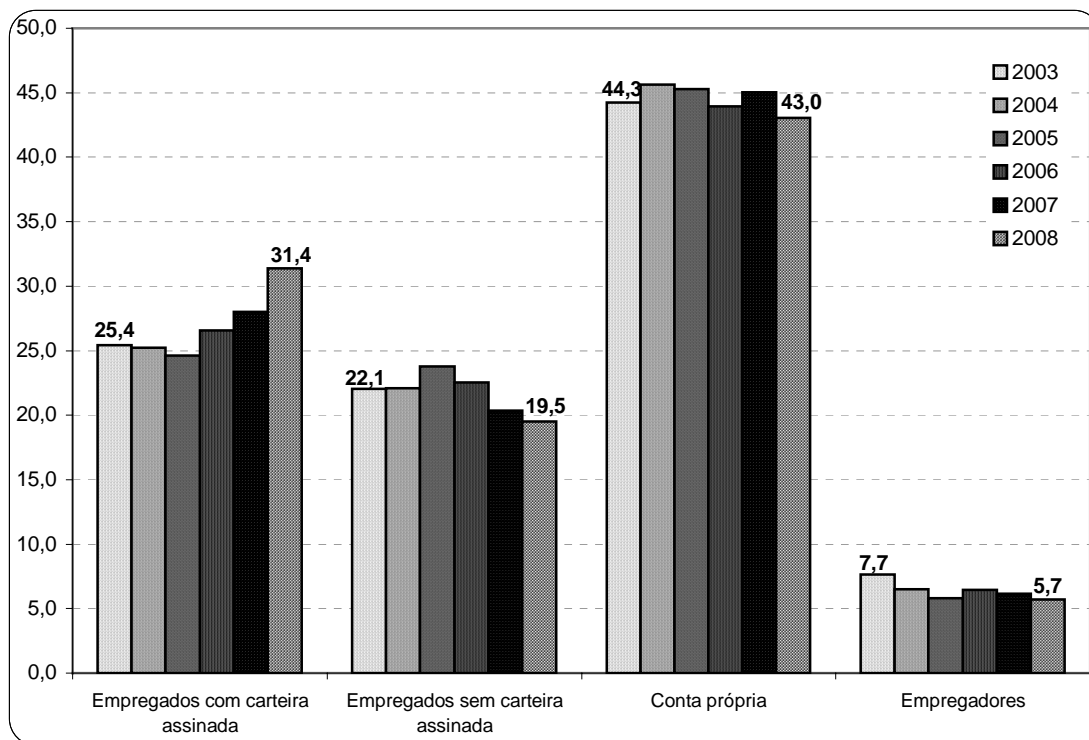
Tabela 68: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	25,4	22,1	44,3	7,7
2004	25,2	22,1	45,6	6,5
2005	24,6	23,8	45,3	5,8
2006	26,6	22,5	43,9	6,5
2007	28,0	20,4	45,1	6,1
2008	31,4	19,5	43,0	5,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 6: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.3 - Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis

Em 2008, 59,5% das pessoas ocupadas no comércio eram homens e 40,5% mulheres. Os dados mostram que em 2003 a parcela de homens era 61,8% e de mulheres de 38,2%. Com relação à idade, em 2008, 2,8% tinham entre 15 e 17 anos de idade, contra 3,3% em 2003, 19,9%, em 2008, de 18 a 24 anos contra 21,2% em 2003. A faixa daqueles entre 25 a 49 anos se manteve estável na série, com 58,9% em 2008. Aqueles que tinham 50 anos ou mais de idade, após um aumento de 0,5 ponto percentual em relação a 2007 (17,5%) e 2,2 pontos percentuais em relação a 2003 (15,8%), alcançou uma proporção de 18,0% em 2008.

No período entre 2003 e 2008, este grupamento apresentou uma expansão expressiva da parcela de empregados com carteira de trabalho assinada (de 39,7% em 2003 para 46,2% em 2008). Por outro lado, apresentaram redução, os empregados sem carteira de trabalho assinada (de 19,0% em 2003 para 16,1% em 2008), os trabalhadores por conta própria (de 30,2% em 2003 para 28,4% em 2008) e os empregadores (de 8,5% em 2003 para 7,6% em 2008), conforme pode ser verificado no Gráfico 7.

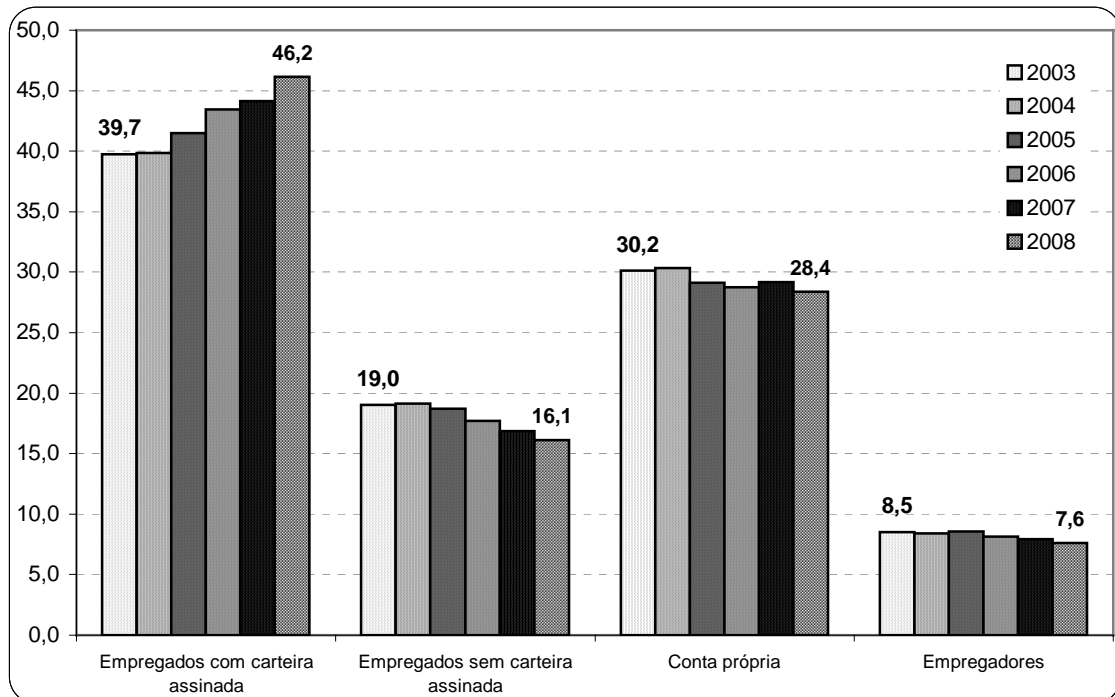
Tabela 69: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	39,7	19,0	30,2	8,5
2004	39,9	19,1	30,4	8,4
2005	41,5	18,7	29,1	8,6
2006	43,4	17,7	28,7	8,1
2007	44,1	16,9	29,2	7,9
2008	46,2	16,1	28,4	7,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa I

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 7: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.4 - Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira

Neste grupamento, em 2008, 60,1% eram homens, 39,9% eram mulheres, 17,9% tinham de 18 a 24 anos de idade, 63,8% de 25 a 49 anos e 16,9% tinham 50 anos ou mais de idade. É importante ressaltar que este foi o segmento de atividade com a menor participação daqueles com 50 anos ou mais de idade.

Os resultados mostram que entre 2003 e 2008 a ampliação da ocupação neste grupamento incidiu sobre os empregados com carteira de trabalho de forma a aumentar a parcela destes nesta atividade de 60,3% para 65,5% em 2008.

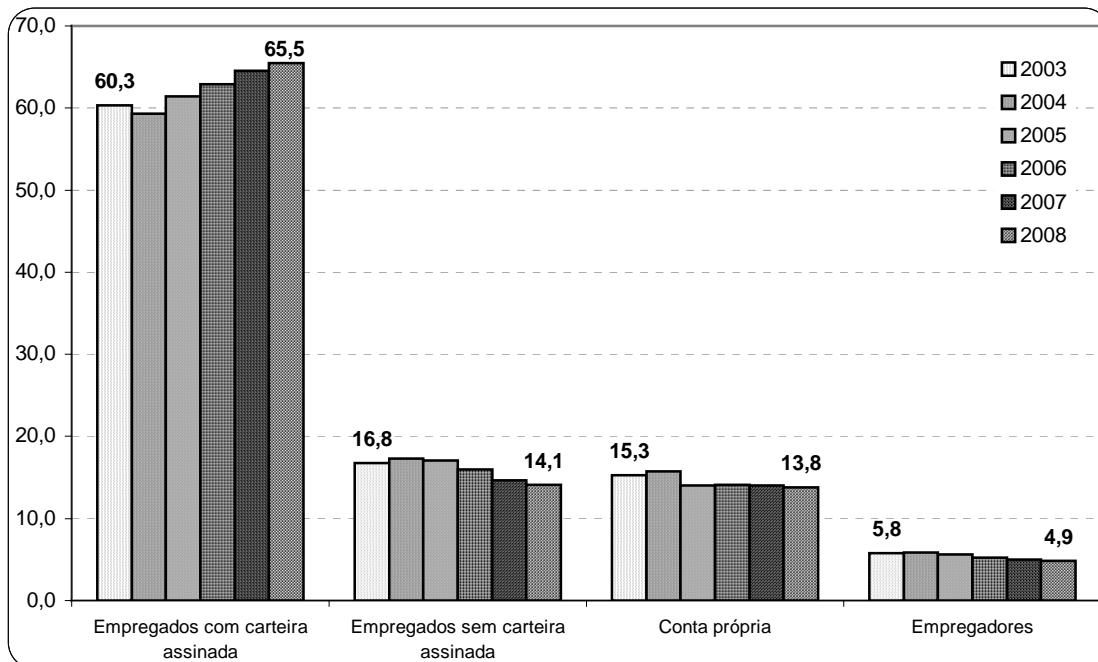
Tabela 70: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)*

	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	60,3	16,8	15,3	5,8
2004	59,3	17,3	15,8	5,8
2005	61,4	17,1	14,0	5,6
2006	62,9	16,0	14,1	5,2
2007	64,6	14,7	14,1	5,0
2008	65,5	14,1	13,8	4,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 8: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.5 - Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social

Dentre as pessoas ocupadas nestas atividades, a predominância das mulheres aumentou de 62,0% em 2003 para 63,3% em 2008. Com relação à idade foi apurada a seguinte distribuição: 11,7% de 18 a 24 anos, 64,6% de 25 a 49 anos e 22,8% de 50 anos ou mais de idade. Em 2003, apenas 18,0% tinham 50 anos ou mais de idade.

Quanto à forma de inserção, 43,8% eram militares ou funcionários públicos estatutários, 34,1% empregados com carteira assinada e 2,2% empregadores.

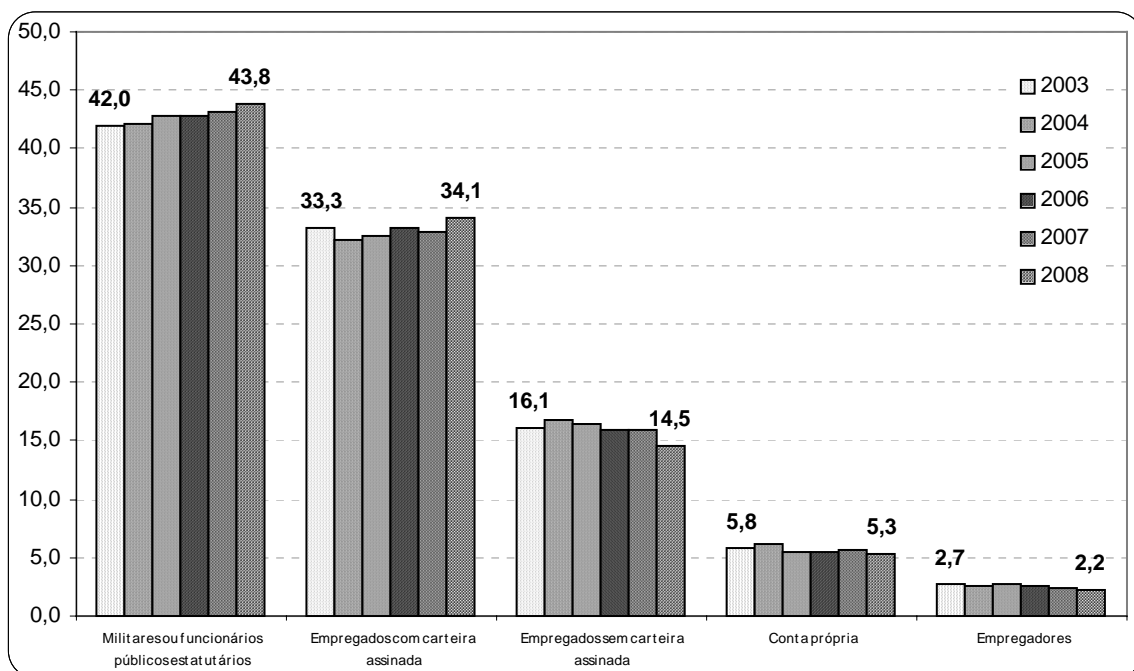
Tabela 71: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)*

	Militares ou funcionários públicos estatutários	Empregados com carteira assinada	Empregados sem carteira assinada	Conta própria	Empregadores
2003	42,0	33,3	16,1	5,8	2,7
2004	42,1	32,2	16,8	6,2	2,5
2005	42,7	32,5	16,5	5,5	2,7
2006	42,9	33,1	15,8	5,5	2,5
2007	43,1	32,9	15,9	5,6	2,4
2008	43,8	34,1	14,5	5,3	2,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 9: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.6 – Outros serviços

O grupamento denominado “outros serviços” compreende as atividades relacionadas a alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais. Em 2008, os homens ficaram em proporção ainda menor (59,8% contra 62,1% em 2003). No que se refere à idade, em 2008 eram 16,0% que tinham de 18 a 24 anos de idade, contra 16,9% em 2003, 62,9% de 25 a 49 anos de idade e 19,0% que tinham 50 anos ou mais de idade, contra 16,9% em 2003.

Tabela 72: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)*

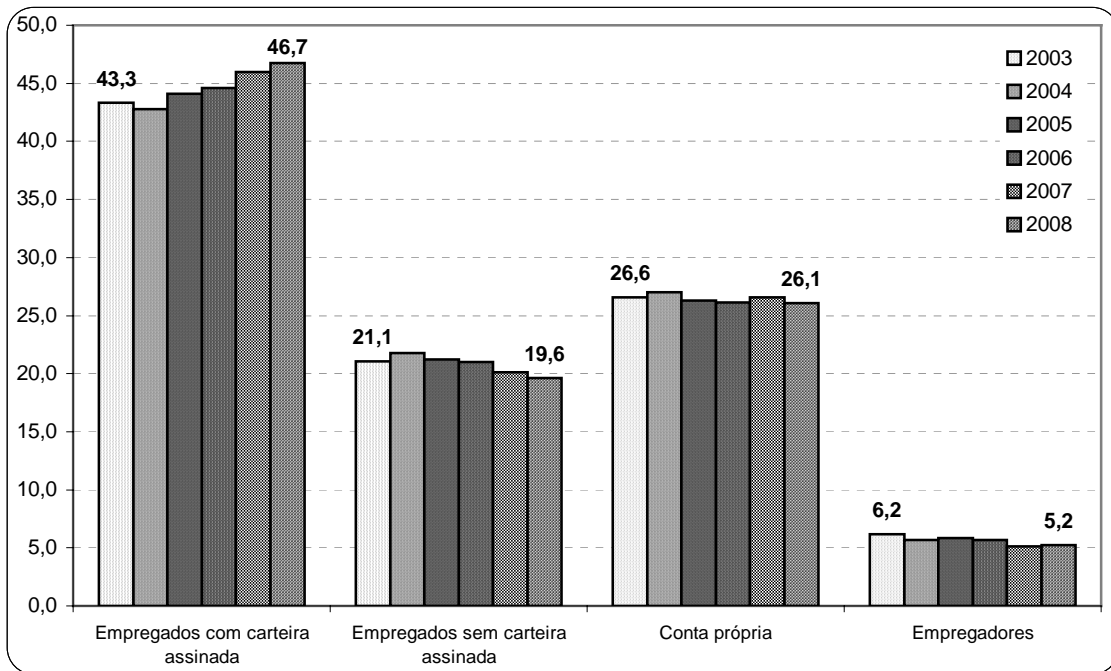
	<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Empregadores</i>
2003	43,3	21,1	26,6	6,2
2004	42,8	21,8	27,0	5,7
2005	44,1	21,2	26,3	5,8
2006	44,6	21,0	26,1	5,7
2007	46,0	20,1	26,6	5,1
2008	46,7	19,6	26,1	5,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal d

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir revela que aumentou a parcela dos empregados com carteira de trabalho assinada de 43,3% para 46,7% entre 2003 e 2008. Na contramão estão todas as outras formas: Empregados sem carteira assinada (de 21,1% para 19,6%); Conta própria (de 26,6% para 26,1%); e os Empregadores (de 6,2% para 5,2%).

Gráfico 10: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4 – População Desocupada

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou, em 2008, para as seis Regiões Metropolitanas investigadas, um contingente médio mensal (média de janeiro a dezembro) de **1,9** milhão de pessoas desocupadas, apresentando a menor média mensal para o indicador em toda série de 2003 a 2008. Na comparação com o ano de 2007, a redução dessa população foi de **13,3%**. Já em relação ao ano de 2003 a queda foi de **29,4%**, o que correspondeu à redução de 771 mil pessoas desocupadas. No período analisado (2003-2008), com exceção do ano de 2006, quando a média mensal teve ligeira elevação (**3,9%**), o comportamento do número de pessoas desocupadas foi de queda.

Em todos os meses de 2008 foram observadas reduções da população desocupada em relação ao mesmo mês de 2007, sendo que as quedas mais acentuadas foram as dos meses de maio, junho e agosto de 2008: 20,4% e 17,0% e 19,2%, respectivamente.

Tabela 73 - Número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas*

	Nº de pessoas (em 1000) *	Variações Relativas (em %)					2008/2003
	2008	2008/2007	2007/2006	2006/2005	2005/2004	2004/2003	
Total	1.853	-13,3	-4,8	3,9	-13,4	-5,0	-29,4
Recife	138	-23,9	-19,3	14,4	6,5	-8,6	-31,5
Salvador	196	-17,9	5,6	-11,3	0,1	-1,3	-24,1
Belo Horizonte	167	-11,8	-7,4	2,4	-16,4	2,1	-28,7
Rio de Janeiro	382	-3,0	-8,5	3,7	-14,8	0,4	-21,2
São Paulo	852	-14,3	-1,4	5,3	-18,3	-8,2	-33,2
Porto Alegre	118	-15,9	-7,7	10,9	-12,7	-7,4	-30,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Na comparação com 2007, todas as Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego registraram variação negativa do número de pessoas desocupadas. Em Recife e Salvador a queda foi de 23,9% e 17,9%, respectivamente. A menor queda desse contingente foi observada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 3,0%.

Frente ao ano de 2003, nas regiões de Recife, São Paulo e Porto Alegre a redução dessa população ultrapassou 30,0%: 31,5%, 33,2% e 30,4%, respectivamente.

Tabela 74 - Número de pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.624	201	258	234	485	1.276	169
2004	2.493	184	255	239	487	1.172	157
2005	2.160	196	255	200	415	958	137
2006	2.245	224	226	204	430	1.008	152
2007	2.137	181	239	189	394	994	140
2008	1.853	138	196	167	382	852	118

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Entre 2007 e 2008, a redução do contingente mensal médio de desocupados ocorreu na população masculina: de 43,4% para 41,9%. Entre as mulheres, o movimento foi de crescimento, de 56,7% para 58,1%. Em Porto Alegre houve o maior crescimento da desocupação feminina, 2,4 pontos percentuais.

Na comparação com os dados de 2003, observou-se que o percentual de mulheres no total de desocupados cresceu em todas as regiões investigadas, conforme pode ser visto na Tabela 75. Por outro lado, é importante salientar que o contingente de mulheres desocupadas reduziu em 25% (de 1.434 mil para 1.077 mil, entre 2003-2008). Já o percentual de redução de homens desocupados foi de 34,7% no mesmo período (de 1.189 mil para 776 mil), ou seja, 9,7 pontos percentuais a mais de queda que as mulheres - indicando que, além da ocorrência da redução do número de mulheres desocupadas, a intensidade de redução da desocupação entre os homens foi ainda maior.

Tabela 75 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	1.189	97	116	112	207	579	77
2004	1.089	89	107	110	193	520	69
2005	938	93	106	90	163	427	60
2006	1.005	105	94	91	181	466	68
2007	927	86	98	78	163	442	61
2008	776	65	79	69	152	363	48
Mulher							
2003	1.434	104	142	122	278	697	92
2004	1.405	95	148	128	294	652	87
2005	1.222	103	149	110	252	531	77
2006	1.240	120	132	114	249	542	84
2007	1.210	95	141	111	231	552	79
2008	1.077	73	117	98	230	489	70

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 76 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	45,4	48,5	45,0	47,8	42,8	45,4	45,8
2004	43,7	48,3	41,9	46,2	39,6	44,4	44,2
2005	43,4	47,5	41,5	44,7	39,2	44,8	43,3
2006	44,8	46,7	41,6	44,5	42,0	46,3	44,9
2007	43,4	47,3	40,9	41,4	41,3	44,4	43,3
2008	41,9	47,1	40,6	41,3	39,8	42,5	40,9
Mulher							
2003	54,6	51,5	55,0	52,2	57,2	54,6	54,2
2004	56,4	51,7	58,1	53,8	60,4	55,6	55,8
2005	56,6	52,5	58,5	55,4	60,8	55,3	56,7
2006	55,2	53,3	58,4	55,6	58,0	53,7	55,2
2007	56,7	52,7	59,1	58,6	58,7	55,6	56,7
2008	58,1	52,9	59,4	58,7	60,2	57,5	59,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Analisando a desocupação por grupos etários, entre 2007 e 2008, houve declínio do contingente de desocupados em todas os grupos para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas da Pesquisa Mensal de Emprego. No grupo de 15 a 17 anos de idade (-12,3%), de 18 a 24 anos (-17,1%), de 25 a 49 anos (-11,4%) e de 50 anos ou mais de idade (-6,5%). Todos os grupos etários apresentaram redução nas seis Regiões Metropolitanas, sendo a única exceção a Região do Rio de Janeiro. Nessa Região Metropolitana, o grupo etário de 50 anos ou mais de idade indicou aumento da desocupação em 6,3% de entre 2007 e 2008).

Como observado na tabela 78, em 2003 a participação na desocupação das pessoas de *50 anos ou mais de idade* no conjunto das seis Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego foi de 6,6%, atingindo 6,2% em 2007 e voltando a crescer em 2008, 6,7%. Essa reversão, entre 2007 e 2008, ocorreu devido ao crescimento do percentual de desocupação nesse grupo etário nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Entre aqueles de *18 a 24 anos de idade* registrou-se queda da desocupação em 1,7 ponto percentual: de 37,7% em 2007 para 36,0% em 2008. Essa queda foi especialmente observada em São Paulo, onde a participação caiu 2,4 pontos percentuais: de 38,4% para 36,0%, nesse período.

Tabela 77 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	23	1	2	3	4	11	1
2004	19	1	1	3	2	11	1
2005	10	1	1	2	1	6	0
2006	12	1	1	2	1	7	1
2007	12	0	2	2	1	6	1
2008	12	0	1	2	1	7	0
15 a 17 anos							
2003	237	12	17	25	28	138	17
2004	215	9	17	24	25	123	16
2005	176	9	15	21	20	99	13
2006	179	12	11	20	22	101	13
2007	162	6	17	19	15	94	12
2008	142	4	11	16	14	88	10
18 a 24 anos							
2003	958	76	98	89	177	457	61
2004	931	71	97	95	178	431	60
2005	833	74	105	76	159	367	52
2006	857	83	89	83	167	382	53
2007	806	69	88	73	145	382	50
2008	668	53	71	62	134	307	42
25 a 49 anos							
2003	1.232	101	127	103	240	583	78
2004	1.163	94	125	103	244	528	69
2005	1.003	103	119	91	204	423	63
2006	1.052	117	111	88	208	453	74
2007	1.024	96	117	85	202	455	68
2008	907	76	102	76	200	396	58
50 anos ou mais							
2003	174	11	14	14	37	86	12
2004	165	10	14	15	38	78	10
2005	138	10	15	10	31	62	9
2006	144	12	13	11	33	65	11
2007	132	10	15	11	32	56	9
2008	124	5	11	11	34	54	8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 78 - Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,9	0,5	0,8	1,4	0,8	0,9	0,8
2004	0,8	0,3	0,6	1,1	0,5	0,9	0,7
2005	0,5	0,3	0,4	0,9	0,3	0,6	0,3
2006	0,5	0,3	0,5	0,9	0,2	0,7	0,4
2007	0,6	0,2	0,7	1,0	0,3	0,6	0,5
2008	0,6	0,1	0,6	1,0	0,3	0,8	0,4
15 a 17 anos							
2003	9,0	6,2	6,6	10,6	5,7	10,8	9,9
2004	8,6	4,9	6,5	10,1	5,2	10,5	10,3
2005	8,2	4,3	5,9	10,4	4,7	10,4	9,7
2006	8,0	5,3	4,9	9,8	5,1	10,0	8,8
2007	7,6	3,4	6,9	10,0	3,7	9,5	8,2
2008	7,7	2,7	5,4	9,7	3,6	10,3	8,5
18 a 24 anos							
2003	36,5	38,0	37,8	38,1	36,4	35,9	35,9
2004	37,4	38,4	38,2	39,6	36,5	36,8	38,4
2005	38,4	37,6	41,0	37,5	38,1	38,4	37,8
2006	38,2	37,0	39,5	40,8	38,8	37,9	35,1
2007	37,7	37,8	36,9	38,4	36,6	38,4	35,8
2008	36,0	38,2	36,5	36,7	35,0	36,0	35,2
25 a 49 anos							
2003	47,0	50,1	49,2	44,0	49,5	45,7	46,2
2004	46,7	51,0	49,2	43,1	50,0	45,1	44,1
2005	46,5	52,5	46,6	46,2	49,5	44,2	45,8
2006	46,8	52,2	49,3	43,3	48,4	44,9	48,6
2007	48,0	53,1	49,3	45,1	51,3	45,8	49,0
2008	49,1	55,2	52,0	45,9	52,3	46,6	49,1
50 anos ou mais							
2003	6,6	5,2	5,6	5,9	7,7	6,8	7,2
2004	6,6	5,5	5,5	6,0	7,8	6,7	6,6
2005	6,4	5,3	6,2	5,0	7,5	6,5	6,4
2006	6,4	5,2	5,8	5,2	7,6	6,5	7,2
2007	6,2	5,5	6,2	5,6	8,0	5,6	6,5
2008	6,7	3,9	5,6	6,7	8,8	6,4	6,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Na análise frente ao ano de 2003, foi na faixa etária de *15 a 17 anos de idade* que aconteceu a maior redução da participação na população desocupada, passando de 9,0% em 2003 para 7,7% em 2008. Dentre as Regiões Metropolitanas, Recife foi aquela onde houve a maior redução da participação na população desocupada nessa faixa etária: de 6,2% em 2003 para 2,7%, em 2008.

Por outro lado, a faixa de *25 a 49 anos de idade* teve crescimento da participação na população desocupada, de 47,0% para 49,1%, sendo que na Região Metropolitana de Recife onde houve a maior variação nessa faixa, de 50,1% para 55,2%, entre 2003-2008.

Com relação ao nível de instrução das pessoas desocupadas, os resultados de 2008 mostraram aumento da parcela dos mais instruídos na população desocupada, conforme pode ser observado na tabela 80.

Tabela 79 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	871	76	94	86	150	405	61
2004	746	64	84	81	137	330	50
2005	598	67	80	60	117	234	40
2006	593	73	62	57	112	241	47
2007	516	51	60	50	96	219	41
2008	417	32	46	43	83	180	33
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	707	46	65	64	127	361	44
2004	671	43	66	67	126	325	45
2005	563	43	63	59	108	252	38
2006	579	49	57	59	105	268	41
2007	537	37	57	51	92	261	38
2008	456	27	46	45	84	222	32
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	1.046	80	100	84	208	510	64
2004	1.077	77	105	91	225	517	62
2005	998	86	111	81	190	471	59
2006	1.074	102	107	89	213	499	63
2007	1.083	92	121	88	206	514	62
2008	980	78	104	79	216	450	53

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 80 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	33,2	37,5	36,2	36,8	30,9	31,7	36,3
2004	29,9	34,9	33,0	34,0	28,1	28,1	31,9
2005	27,8	34,3	31,3	30,4	28,1	24,7	29,2
2006	26,4	32,4	27,6	27,7	26,0	23,9	30,9
2007	24,2	28,3	25,2	26,4	24,3	22,0	29,1
2008	22,5	23,2	23,5	25,8	21,7	21,1	27,9
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	27,0	22,8	25,1	27,5	26,3	28,3	25,9
2004	26,9	23,2	25,7	28,1	25,8	27,8	28,8
2005	26,1	21,8	24,9	29,1	26,0	26,4	27,8
2006	25,7	22,0	25,2	28,7	24,4	26,4	27,3
2007	25,2	20,7	23,9	27,2	23,3	26,3	27,0
2008	24,6	20,0	23,3	27,0	21,9	26,1	27,1
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	39,9	39,7	38,7	35,8	42,8	40,0	37,8
2004	43,2	42,0	41,3	38,0	46,2	44,2	39,3
2005	46,1	43,9	43,8	40,5	46,0	48,9	43,0
2006	47,9	45,5	47,3	43,6	49,5	49,6	41,8
2007	50,7	51,0	50,9	46,3	52,4	51,7	44,0
2008	52,9	56,8	53,1	47,2	56,4	52,9	45,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2008, mais da metade da população desocupada (52,9%) *tinha 11 anos ou mais de estudo*; em 2007, a estimativa foi de 50,7% e, em 2003, de 39,9%. Este aumento reflete o acréscimo do nível de escolaridade observado na população em idade ativa.

Para aqueles com nível superior, a população desocupada caiu 11,4% em relação a 2007, enquanto a população em idade ativa com este mesmo nível de escolaridade cresceu 7,7%.

Tabela 81 - Pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas
(em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	113	6	6	7	27	61	6
2004	116	6	5	9	26	65	5
2005	102	7	6	8	20	55	6
2006	119	9	7	10	26	61	7
2007	121	7	9	11	25	62	7
2008	107	6	8	10	29	48	7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou que, para as seis Regiões Metropolitanas investigadas, entre 2007 e 2008, o número médio mensal de desocupados caiu para aqueles que já possuíam alguma experiência anterior (de 1.713 mil para 1.491 mil, variação de -13,0%) e para aqueles que declararam *nunca ter trabalhado anteriormente* (de 424 mil para 362 mil, variação de -14,6%). Desde 2006, a participação dos que *nunca trabalharam* na população ocupada tem apresentado queda: 20,4%, em 2006, 19,9%, em 2007 e 19,4% em 2008.

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Emprego, as regiões que mais contribuíram para a queda de participação dos que declararam nunca ter trabalhado anteriormente em 2008 foram Salvador e Belo Horizonte, com quedas de 3,9 e 1,7 pontos percentuais, respectivamente, no ano. Mesmo com a redução da participação média mensal daqueles que *nunca trabalharam* na população desocupada, quase todas as regiões mantiveram percentuais acima daqueles computados em 2003. As exceções foram Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, onde esses percentuais ficaram abaixo dos registrados em 2003.

Tabela 82 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2003	2.140	159	203	191	395	1.052	141
2004	1.997	142	194	193	392	950	126
2005	1.728	150	193	161	329	781	115
2006	1.788	168	172	162	337	821	129
2007	1.713	137	180	152	316	809	118
2008	1.491	102	156	137	302	694	100
Nunca trabalhou anteriormente							
2003	484	42	55	43	91	225	29
2004	497	42	61	46	95	222	31
2005	432	46	62	39	86	177	22
2006	457	57	54	43	93	187	23
2007	424	45	58	37	78	185	22
2008	362	35	40	30	80	158	17

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 83: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2003	81,5	79,0	78,7	81,4	81,2	82,4	83,1
2004	80,1	77,3	76,1	80,7	80,5	81,1	80,7
2005	80,0	76,5	75,5	80,7	79,4	81,5	83,7
2006	79,6	74,7	75,9	79,1	78,3	81,4	84,8
2007	80,1	75,4	75,6	80,5	80,3	81,3	84,7
2008	80,6	74,4	79,5	82,2	79,0	81,5	85,2
Nunca trabalhou anteriormente							
2003	18,5	21,0	21,3	18,6	18,8	17,6	16,9
2004	19,9	22,7	23,9	19,3	19,5	18,9	19,4
2005	20,0	23,5	24,5	19,4	20,6	18,5	16,3
2006	20,4	25,3	24,1	20,9	21,7	18,6	15,2
2007	19,9	24,6	24,4	19,5	19,7	18,7	15,3
2008	19,4	25,6	20,5	17,8	21,0	18,5	14,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

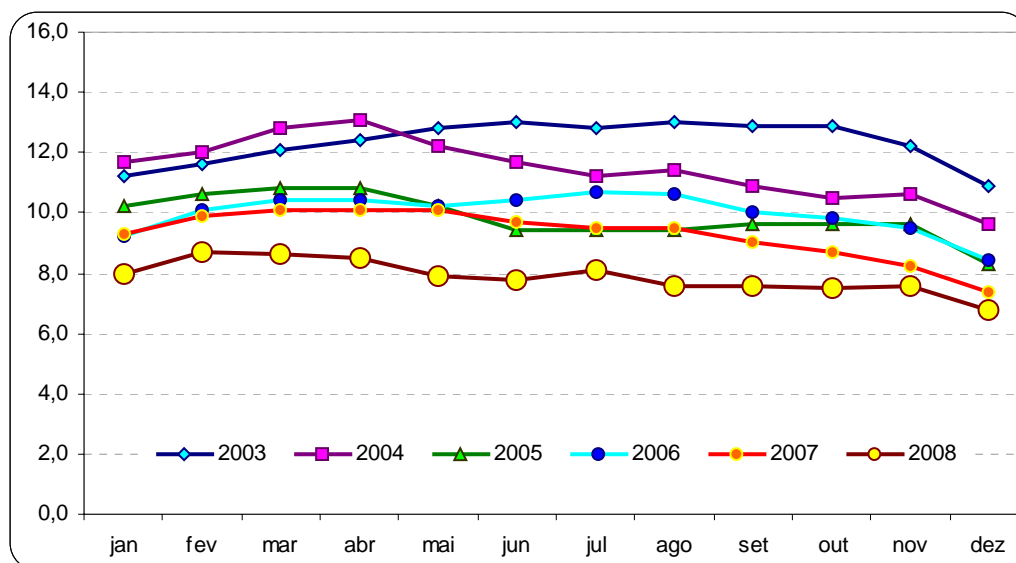
* Médias das estimativas mensais

5 – TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A partir dos dados coletados pela Pesquisa Mensal de Emprego, a taxa de desocupação foi estimada para o conjunto das seis regiões metropolitanas, e cada uma individualmente, por gênero, por idade, por anos de estudo e por grupamentos de atividades.

A taxa de desocupação estimada em dezembro de 2008 foi de 6,8%, a menor taxa já registrada em toda série histórica, iniciada em março de 2002. Em dezembro de 2003, essa taxa foi de 10,9%, indicando, portanto, uma queda de 4,1 pontos percentuais, na comparação entre os meses de dezembro de 2003 e de 2008. Em 2008, manteve-se a trajetória de queda da taxa de desocupação, já verificada no ano anterior. Enquanto em 2007, a taxa começou a cair a partir do mês de junho, em 2008 esse movimento iniciou-se no mês de março. A redução da taxa de desocupação, iniciada em março de 2008 (8,6%), manteve-se até o mês de junho (7,8%), com taxas de 8,5%,7,9%, respectivamente em abril e maio. Essa trajetória foi interrompida em julho, quando a taxa foi de 8,1%. No entanto, em agosto (7,6%), retomou-se o movimento de queda, que permaneceu até o final de 2008. Outra característica relevante no ano de 2008 foram os registros das menores taxas de desocupação, mês a mês, desde 2003, como pode ser observado nos dados do gráfico 11.

Gráfico 11: Evolução da taxa de desocupação - Total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A taxa média mensal estimada para o agregado das seis Regiões Metropolitanas, em 2008, foi de **7,9%**, valor inferior aos registrados nos anos anteriores: 12,3%, 11,5%, 9,8%, 10,0%, 9,3%, respectivamente, em 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007. A Região Metropolitana de Belo Horizonte não apresentou interrupção da queda taxa de desocupação entre 2003 e 2008. Nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, o indicador apresentou evolução similar, alternando elevação e queda no mesmo período. Apesar de a trajetória de queda da taxa de desocupação no período, Salvador apresenta a maior taxa (11,5%) dentre as seis Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. Em Recife, depois de registrar aumento da média das estimativas da taxa de desocupação, entre os anos de 2004 e 2005, e entre este e 2006, pôde-se verificar a redução da taxa em 2007 e 2008. Dessas seis Regiões, Porto Alegre apresentou a menor taxa de desocupação (5,9%) em 2008. No período de 2003 a 2008, as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentaram taxas de desocupação de magnitude semelhante, entretanto, com uma diferença mais significativa em 2008, como mostra a tabela 84.

Tabela 84: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	12,3	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5
2004	11,5	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6
2005	9,8	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4
2006	10,0	14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0
2007	9,3	12,0	13,7	7,6	7,2	10,1	7,3
2008	7,9	9,3	11,5	6,5	6,8	8,4	5,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2008, a redução da taxa média mensal de desocupação foi observada para as populações masculina e feminina, tanto no agregado das seis regiões como em todas elas individualmente. Analisando as Regiões Metropolitanas, destacou-se Recife, onde a redução, da taxa de desocupação foi de 2,5 e 3,1 pontos percentuais, respectivamente para homens e mulheres. Apesar da redução progressiva da taxa de desocupação das mulheres, elas apresentam uma taxa (10,0%) que é 3,9 pontos

percentuais superior à taxa de desocupação dos homens (6,1%). Salvador teve a maior diferença de taxas de desocupação entre homens e mulheres, 5,3 pontos percentuais em 2008; enquanto Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre, as três menores, correspondendo a 3,3, a 3,2, e 3,1, pontos percentuais, respectivamente.

Tabela 85: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	10,1	11,8	14,1	9,5	7,0	11,5	7,8
2004	9,1	10,9	12,7	9,0	6,4	10,2	6,9
2005	7,8	11,3	12,3	7,3	5,4	8,3	5,9
2006	8,1	12,4	11,0	7,0	6,0	8,8	6,6
2007	7,4	10,3	11,0	5,9	5,3	8,2	5,9
2008	6,1	7,8	8,9	5,0	4,9	6,6	4,5
Mulher							
2003	15,2	16,3	19,6	12,5	12,1	17,3	11,6
2004	14,4	15,0	19,8	12,6	12,4	15,6	10,8
2005	12,4	15,7	19,0	10,6	10,6	12,6	9,2
2006	12,2	17,3	16,6	10,3	10,3	12,6	9,7
2007	11,6	14,2	16,6	9,6	9,4	12,4	9,0
2008	10,0	11,1	14,2	8,2	9,2	10,6	7,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A população com *50 anos ou mais de idade* foi a que mostrou as menores estimativas para a taxa de desocupação, 2,8% em 2008 – sendo que em Recife e Porto Alegre essa taxa atingiu 2,1% e 2,2%, respectivamente. Em relação a 2003 (taxa de 5,3%), a média mensal deste indicador caiu 2,5 pontos percentuais em 2008. Por sua vez, do outro lado da pirâmide etária, os mais jovens, com *15 a 17 anos de idade*, possuíam as maiores taxas: em 2008, o valor médio foi estimado em 28,8%, contra 31,9% em 2007. Na comparação com 2007 houve redução da taxa média do agregado das seis regiões em todos os grupos etários analisados, exceto no Rio de Janeiro, na faixa de *50 anos ou mais de idade*, onde a taxa permaneceu em 2,6% nos dois anos, conforme pode ser observado na tabela 86, a seguir.

Tabela 86: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
15 a 17 anos							
2003	38,2	32,0	39,6	34,9	31,2	42,4	30,7
2004	35,4	28,9	39,8	32,2	29,4	38,5	30,9
2005	33,6	31,1	39,9	30,4	26,1	36,8	27,9
2006	32,6	34,9	34,0	28,7	28,4	35,6	26,0
2007	31,9	28,9	43,5	28,1	23,3	35,1	23,2
2008	28,8	23,4	34,9	25,2	21,0	32,6	20,9
18 a 24 anos							
2003	23,4	26,5	31,2	19,9	20,4	24,7	17,8
2004	22,5	24,9	30,1	20,1	20,4	23,3	17,7
2005	20,5	27,0	30,9	16,8	18,9	20,5	14,8
2006	21,0	29,1	28,3	17,6	20,3	20,8	15,4
2007	19,8	25,7	27,3	14,9	18,2	20,6	14,7
2008	16,6	21,6	24,4	12,7	16,8	16,5	12,0
25 a 49 anos							
2003	9,4	11,1	12,9	7,7	7,3	10,5	7,1
2004	8,7	10,4	12,5	7,6	7,3	9,3	6,2
2005	7,4	10,9	11,5	6,6	6,1	7,4	5,5
2006	7,6	12,1	10,6	6,0	6,1	7,7	6,3
2007	7,2	9,9	10,6	5,7	5,9	7,5	5,8
2008	6,3	7,8	9,3	4,9	5,8	6,4	4,7
50 anos ou mais							
2003	5,3	5,0	7,4	4,6	3,6	6,7	4,2
2004	4,7	4,6	6,8	4,4	3,6	5,7	3,4
2005	3,7	4,5	6,8	2,9	2,8	4,2	2,8
2006	3,7	4,8	5,4	2,8	2,8	4,2	3,3
2007	3,2	4,1	5,6	2,6	2,6	3,4	2,7
2008	2,8	2,1	3,9	2,5	2,6	3,1	2,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Na comparação 2003-2008, todas as Regiões Metropolitanas tiveram redução da taxa de desocupação em todas as faixas de idade apresentadas na tabela 86. Destacaram-se os números da população de *15 a 17 anos de idade*, que apesar de registrar a maior taxa (28,8%) entre todas as faixas de idade, foi nela que houve a maior queda em pontos percentuais (9,4) da taxa de desocupação, uma vez que era de 38,2% em 2003. É destaque a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde

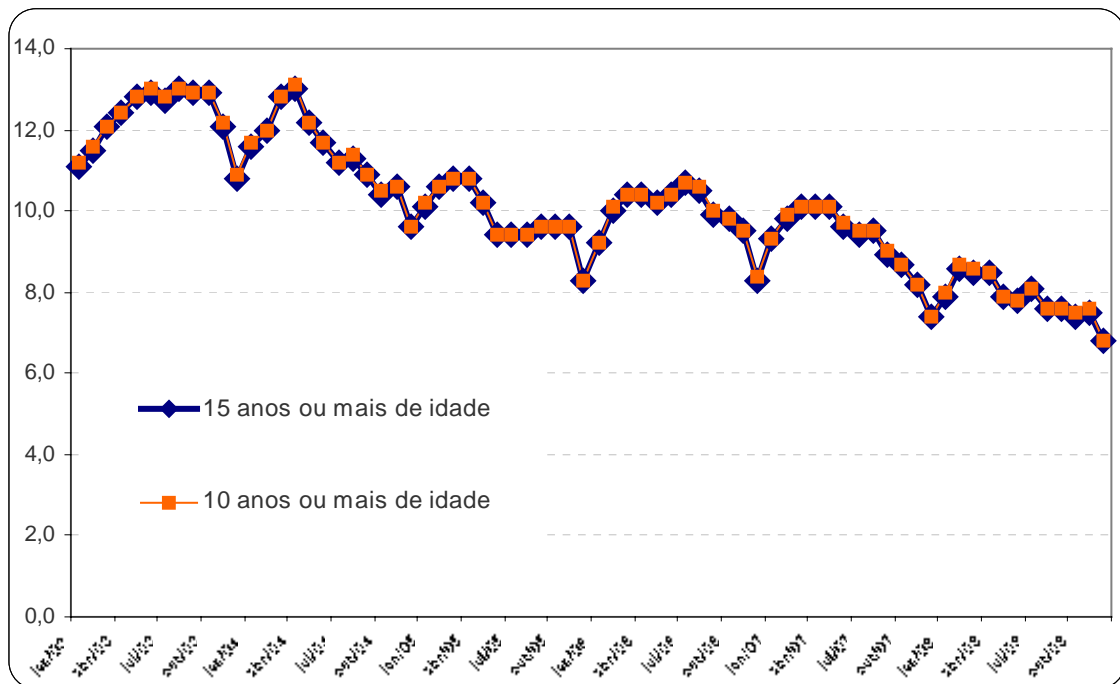
aquela queda foi de 10,2 pontos percentuais: de 31,2% em 2003 para 21,0% em 2008.

Para aqueles com *18 a 24 anos de idade*, a taxa média mensal de desocupação foi de 16,6% em 2008, o que representou uma queda de 6,8 pontos percentuais em relação a 2003. Na comparação com 2007, a queda foi de 3,2 pontos percentuais. No confronto de 2008 contra 2003 verificou-se a queda da taxa de desocupação nessa faixa etária em todas as Regiões Metropolitanas. A maior redução foi observada na Região Metropolitana de São Paulo, com 8,2 pontos percentuais nesse período, representando queda de uma taxa de 24,7% em 2003 para uma taxa de 16,5% em 2008.

Na população de *25 a 49 anos de idade*, a mais representativa, com cerca de 18,2 milhões de pessoas, a taxa de desocupação foi de 6,3% em 2008. A oscilação foi suave entre 2007 e 2008, 0,9 ponto percentual, exceto em Recife, onde a queda das médias das estimativas mensais de 2008 em relação a 2007 foi de 2,1 pontos percentuais.

O gráfico a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação para a população de *15 anos ou mais de idade* e para a população de *10 anos ou mais de idade*. A partir dele podemos perceber que as curvas são praticamente coincidentes em todos os pontos. A participação da pessoas com 10 a 14 anos de idade na população desocupada é muito baixa, de forma que não afeta de forma significativa a taxa de desocupação total calculada para as seis regiões metropolitanas investigadas.

Gráfico 12: Evolução da taxa de desocupação para o total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

No tocante à escolaridade, verificou-se que aqueles *com 8 a 10 anos de estudo* apresentaram a maior taxa de desocupação em 2008 (10,6%). Por outro lado, em relação a 2007, foi o grupo que apresentou a maior queda da taxa de desocupação (-2,0 pontos percentuais). Na comparação com 2003 foi evidenciada queda também nas três coortes: *sem instrução e com menos de 8 anos de estudo*, *com 8 a 10 anos de estudo* e *com 11 anos ou mais de estudo* (-5,3, -6,0 e -3,2 pontos percentuais, respectivamente).

Todas as seis Regiões Metropolitanas registraram, em 2008, valores para a taxa média mensal menores do que os observados em 2003, em todos os níveis de escolaridade.

Tabela 87: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*

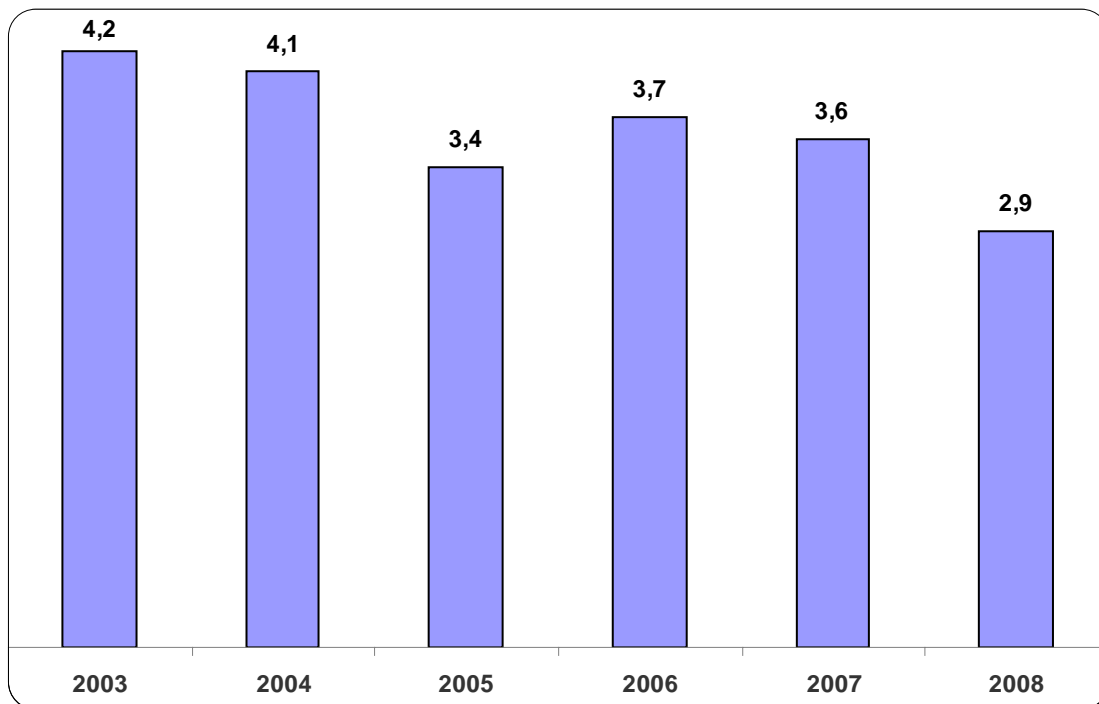
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	12,0	13,5	18,1	10,6	8,5	13,7	9,4
2004	10,5	12,3	16,7	10,1	7,9	11,4	7,9
2005	8,9	13,3	15,5	8,1	7,0	8,5	6,7
2006	8,9	14,1	13,1	7,6	7,0	8,9	7,9
2007	8,1	11,1	13,0	6,7	6,2	8,4	6,9
2008	6,7	7,6	10,4	5,8	5,7	7,1	5,7
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	16,6	17,9	21,1	14,8	11,7	19,8	12,3
2004	15,8	17,0	21,4	15,0	11,4	18,2	12,5
2005	13,4	17,1	20,3	12,8	9,8	14,6	10,1
2006	13,6	19,0	18,1	12,2	9,8	15,4	10,8
2007	12,6	15,0	17,3	10,6	8,8	14,7	9,7
2008	10,6	11,2	14,7	9,1	8,1	12,4	8,0
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	10,7	12,4	13,8	9,1	8,6	11,9	8,2
2004	10,4	11,4	13,5	9,1	8,8	11,3	7,6
2005	9,1	11,9	13,5	7,7	7,1	9,7	6,7
2006	9,2	13,4	12,4	7,6	7,7	9,7	7,0
2007	8,8	11,6	12,9	7,1	7,0	9,4	6,5
2008	7,5	9,5	10,9	6,0	6,9	7,8	5,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Restringindo a população com *11 anos ou mais de estudo* em um grupo formado apenas por pessoas que possuem *nível superior*, percebeu-se redução da taxa de desocupação. O gráfico abaixo mostra a estimativa média de cada ano para a taxa de desocupação para estas pessoas. Houve redução desta estimativa de 4,2%, em 2003, para 2,9%, em 2008.

Gráfico 13: Taxa de desocupação para as pessoas com nível superior para o total da seis regiões metropolitanas (em %)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2008, a média das estimativas mensais da taxa de desocupação das pessoas que se declararam como *principal responsável pelo domicílio* foi estimada em 4,3%. Em 2003, essa taxa tinha sido de 7,2%, uma queda, portanto, de 2,9 pontos percentuais em relação àquela taxa de 2008. Para os *outros membros da família*, a taxa reduziu com mais intensidade neste mesmo período, de 16,9% em 2003 para 11,0% em 2008, resultando em queda de 5,9 pontos percentuais. Cabe ressaltar que, apesar de na comparação 2003-2008 a redução da taxa de desocupação ter sido maior entre aqueles que se declararam *outro membro da família*, foi entre os classificados como *principal responsável pelo domicílio* que se registraram as menores taxas de desocupação em todos os anos de 2003 a 2008.

Em relação a 2003, todas as Regiões Metropolitanas apresentaram o mesmo comportamento verificado para o agregado das seis Regiões, ou seja, queda da taxa de desocupação, segundo a condição na família.

Tabela 88: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família, (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	7,2	8,4	10,5	6,6	4,9	8,3	5,7
2004	6,4	7,9	10,0	6,3	4,6	6,9	5,2
2005	5,6	8,6	9,1	5,1	4,0	5,8	4,7
2006	5,6	9,3	7,8	4,8	4,0	6,0	5,3
2007	5,0	7,4	7,6	4,4	3,7	5,3	4,3
2008	4,3	5,3	6,8	3,9	3,5	4,4	3,7
Outro membro							
2003	16,9	18,4	22,1	14,2	13,4	19,0	12,9
2004	15,9	16,6	21,1	14,0	13,4	17,6	11,8
2005	13,6	17,0	20,6	11,8	11,3	14,1	9,9
2006	13,7	18,7	18,6	11,4	11,8	14,3	10,4
2007	12,9	15,7	18,8	10,1	10,5	14,0	9,9
2008	11,0	12,6	15,3	8,5	10,0	11,7	7,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A tabela 89, a seguir, trata da desocupação observada nas diversas atividades econômicas.

A taxa de desocupação por grupamento de atividade é a proporção de pessoas procurando trabalho cujo ultimo trabalho (nos últimos 358 dias) foi em um determinado grupamento de atividade sobre a população economicamente ativa deste grupamento de atividade (somadas das pessoas ocupadas neste determinado grupamento de atividade e as pessoas procurando trabalho, cujo ultimo trabalho foi neste determinado grupamento de atividade). Cabe esclarecer que: não necessariamente esta pessoa esta procurando trabalho no mesmo setor de atividade do último trabalho e tão pouco se leva em consideração o fato dela ter sido dispensada ou ter pedido dispensa. Este indicador pode, levando em conta os devidos cuidados, ser considerado uma *proxy* da situação de dispensa de determinado grupamento de atividade.

Em 2008, o Comércio registrou a maior taxa de desocupação, 4,1%, enquanto a Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social a menor, 1,5%. Em 2007, a maior taxa de desocupação foi observada na

Construção (4,9%) e a menor, também na Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (1,5%).

Frente ao ano de 2003, todos os grupamentos de atividade apresentaram queda da taxa de desocupação. Especial destaque atribuiu-se à Construção, que na comparação de 2008 contra 2003 teve uma redução de cerca de 5,0 pontos percentuais da taxa de desocupação: 8,9% em 2003 para 3,9% em 2008. Na Construção a trajetória de queda da taxa de desocupação foi permanente, caindo em todos os anos do intervalo de 2003-2008, como pode ser verificado na tabela 89. Em termos regional, a Região Metropolitana de Salvador (5,8%) teve a maior queda da taxa de desocupação no período, 7,0 pontos percentuais. No ano de 2008 a maior taxa de desocupação na Construção ocorreu em Recife (6,0%), e a menor em Porto Alegre (2,5%).

Na indústria, a taxa de desocupação foi de 3,6% em 2008. O Rio de Janeiro teve a menor taxa de desocupação (2,5%), dentre as seis regiões metropolitanas, e São Paulo a maior, 4,2%. Também em São Paulo registrou-se a maior taxa de desocupação no Comércio (4,7%) nesse ano, fato que ocorreu nos demais anos do período 2003-2008 - exceto em 2007, quando essa Região Metropolitana foi superada por Salvador, que teve taxa de 5,7%.

Os Serviços prestados a empresa também têm mostrado uma importante redução da taxa de desocupação no período 2003-2008 (5,4% e 3,7%, no conjunto das seis Regiões Metropolitanas). Em Recife e no Rio de Janeiro foram observadas as menores taxas, 2,8% e 3,1%, respectivamente.

A Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social revela comportamento relativamente estável ao longo dos anos, com uma taxa de desocupação em torno de 1,9%, na média 2003-2008. Das Regiões Metropolitanas investigadas, Salvador e São Paulo apresentaram as maiores taxas de desocupação desse grupamento de atividade, 2,1% e 2,0%, respectivamente, *vis a vis* a uma taxa de 1,5% para o total das seis Regiões Metropolitanas. Já o Rio de Janeiro e Recife registraram a menor taxa de desocupação, 1,0% no ano de 2008.

Depois da Construção, os Serviços Domésticos, com taxa de desocupação de 3,9% em 2008, foi o grupamento de atividade que teve a maior queda da taxa nesses 6 anos, 2,9 pontos percentuais. O maior destaque regional foi Recife, onde a taxa de desocupação passou de 7,3% em 2003 para 3,1% em 2008 %, sendo a

menor taxa de desocupação para esse grupamento de atividade de 2008, dentre todas as Regiões Metropolitanas. A redução no período foi de 4,2 pontos percentuais em Recife. Apesar de apresentar queda da taxa no período 2003-2008, Salvador ainda registra as maiores taxas de desocupação, dentre todas as seis Regiões Metropolitanas. Em 2008, a taxa foi de 5,9%, maior desse ano, comparativamente às demais Regiões investigadas.

Nos Outros Serviços, cuja taxa de desocupação foi de 3,6% em 2008, destacou-se a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com taxa de 2,9% nesse ano. O Rio de Janeiro, tradicionalmente, registra as menores taxas de desocupação nessa atividade, o que ocorre desde 2003. Enquanto a taxa de desocupação, em média, para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas foi de 4,4% no período 2003-2008, para o Rio de Janeiro foi de 3,3%.

Tabela 89: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade (em %)* - continua

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</i>							
2003	5,6	5,8	6,1	4,7	4,2	6,3	5,1
2004	4,8	4,5	4,5	4,6	3,8	5,5	3,8
2005	4,2	4,2	4,3	3,3	3,3	4,8	3,8
2006	4,7	4,7	4,5	3,9	3,6	5,1	5,3
2007	4,4	4,0	4,2	3,6	2,8	5,2	4,2
2008	3,6	2,9	3,5	3,1	2,5	4,2	3,6
<i>Construção</i>							
2003	8,9	11,6	12,8	10,6	5,6	9,7	6,1
2004	7,1	8,6	8,7	8,8	4,4	8,1	5,1
2005	5,7	8,7	8,6	6,4	3,3	6,0	5,1
2006	5,5	11,2	8,6	6,0	3,0	5,5	4,7
2007	4,9	8,9	7,5	4,9	3,0	5,1	4,1
2008	3,9	6,0	5,8	3,9	3,1	3,9	2,5
<i>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</i>							
2003	5,8	5,0	5,6	4,9	5,5	6,7	4,4
2004	5,2	4,0	4,7	4,8	4,9	6,1	4,4
2005	4,6	4,1	4,8	4,1	3,8	5,3	4,0
2006	4,8	4,7	5,1	4,4	4,0	5,5	4,2
2007	4,8	4,2	5,7	4,2	3,7	5,5	4,0
2008	4,1	3,0	4,6	3,8	3,4	4,7	3,7
<i>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</i>							
2003	5,4	5,7	5,7	4,6	4,1	6,2	5,7
2004	4,6	4,2	4,4	4,0	3,9	5,2	4,2
2005	4,2	3,7	5,0	3,5	3,7	4,6	3,9
2006	4,3	4,7	5,2	4,0	3,0	4,9	4,0
2007	4,0	4,0	5,6	3,9	2,5	4,5	3,9
2008	3,7	2,8	4,9	3,5	3,1	4,1	3,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 89: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade (em %)* - continuação

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e segurança social</i>							
2003	2,5	2,0	2,3	2,2	2,0	3,3	1,9
2004	2,0	1,5	1,9	1,9	1,6	2,5	1,9
2005	2,0	1,8	2,0	1,9	1,7	2,3	1,7
2006	1,8	1,8	1,6	1,7	1,5	2,0	1,9
2007	1,5	1,5	1,9	1,7	0,8	1,9	1,5
2008	1,5	1,0	2,1	1,5	1,0	2,0	1,3
<i>Serviços domésticos</i>							
2003	6,8	7,3	9,0	6,3	6,0	7,2	5,7
2004	6,3	6,5	8,1	6,8	5,5	6,5	4,6
2005	5,0	6,6	8,4	5,1	3,8	4,8	4,3
2006	5,0	6,5	7,3	4,2	3,7	5,3	4,1
2007	4,7	5,2	6,2	4,6	3,9	5,1	3,6
2008	3,9	3,1	5,9	4,0	3,4	4,1	3,6
<i>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</i>							
2003	5,4	5,4	5,9	4,7	4,3	6,5	5,2
2004	4,7	4,3	5,3	4,4	3,7	5,7	4,2
2005	4,1	4,0	5,1	3,8	2,7	4,8	4,3
2006	4,5	5,3	5,5	3,6	3,4	5,1	4,3
2007	4,1	4,1	5,0	3,6	3,0	4,7	4,4
2008	3,6	3,4	4,4	3,4	2,9	4,0	3,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

6 - População Não Economicamente Ativa

Em 2008, o contingente médio mensal de pessoas não economicamente ativas cresceu 1,7% em relação à média das estimativas mensais de 2007. A evolução da população não economicamente ativa entre as Regiões Metropolitanas mostrou-se bastante diferenciada, não apenas entre 2007 e 2008, assim como no período de 2003 a 2008. Estas flutuações diferenciadas podem estar associadas tanto ao desempenho do mercado de trabalho, no que diz respeito a sua capacidade de absorção, assim como à dinâmica demográfica de cada Região Metropolitana investigada.

Tabela 90: Pessoas não economicamente ativas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	16.005	1.385	1.139	1.673	4.362	6.082	1.363
2004	16.306	1.462	1.163	1.680	4.398	6.196	1.407
2005	16.879	1.497	1.170	1.760	4.584	6.436	1.431
2006	17.095	1.468	1.216	1.727	4.638	6.595	1.451
2007	17.448	1.567	1.210	1.745	4.786	6.657	1.482
2008	17.744	1.662	1.301	1.776	4.806	6.723	1.476

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 90a: Variação da população não economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,9	5,5	2,1	0,4	0,8	1,9	3,2
2005-2004	3,5	2,4	0,7	4,8	4,2	3,9	1,7
2006-2005	1,3	-1,9	3,9	-1,9	1,2	2,5	1,4
2007-2006	2,1	6,8	-0,5	1,0	3,2	0,9	2,1
2008-2007	1,7	6,1	7,5	1,8	0,4	1,0	-0,4
2008-2003	10,9	20,0	14,3	6,2	10,2	10,5	8,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As estimativas para 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008 mostram que não houve mudança no perfil da população não economicamente ativa no que diz respeito ao sexo, como mostra a tabela a seguir, para o agregado das seis Regiões

Metropolitanas. Regionalmente, verificou-se aumento da proporção de homens na população não economicamente ativa, sobretudo em Porto Alegre (de 35,9% em 2003 para 37,3% em 2008). Em 2008, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou o menor percentual da população não economicamente ativa masculina, 35,0%, enquanto a de Porto Alegre, o menor percentual entre as mulheres, 62,8%.

Tabela 91: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	5.656	500	417	619	1.500	2.131	489
2004	5.834	533	436	628	1.551	2.178	508
2005	6.032	540	442	659	1.608	2.255	527
2006	6.142	526	468	633	1.629	2.348	538
2007	6.313	568	455	642	1.694	2.399	555
2008	6.396	601	479	654	1.681	2.431	550
Mulher							
2003	10.349	886	722	1.054	2.863	3.951	874
2004	10.472	929	727	1.053	2.847	4.017	899
2005	10.847	957	728	1.101	2.976	4.181	904
2006	10.954	942	748	1.095	3.009	4.248	913
2007	11.135	1.000	755	1.103	3.092	4.258	927
2008	11.348	1.061	823	1.122	3.125	4.292	926

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 92: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	35,3	36,1	36,6	37,0	34,4	35,0	35,9
2004	35,8	36,4	37,5	37,3	35,3	35,1	36,1
2005	35,7	36,1	37,8	37,4	35,1	35,0	36,9
2006	35,9	35,8	38,5	36,6	35,1	35,6	37,1
2007	36,2	36,2	37,6	36,8	35,4	36,0	37,5
2008	36,1	36,2	36,8	36,8	35,0	36,2	37,3
Mulher							
2003	64,7	63,9	63,4	63,0	65,6	64,9	64,1
2004	64,2	63,6	62,5	62,7	64,7	64,8	63,9
2005	64,3	63,9	62,2	62,6	64,9	65,0	63,1
2006	64,1	64,2	61,5	63,4	64,9	64,4	62,9
2007	63,8	63,8	62,4	63,2	64,6	64,0	62,5
2008	64,0	63,8	63,2	63,2	65,0	63,8	62,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2008, dentre a população não economicamente ativa, 21,3% tinha de 10 a 14 anos de idade, 10,0%, de 15 a 17 anos de idade, 9,4%, de 18 a 24 anos de idade, 20,6%, de 25 a 49 anos de idade e 38,8%, 50 anos ou mais de idade.

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou crescimento, ano a ano, da parcela da população não economicamente ativa com 50 anos ou mais de idade em todas as Regiões investigadas, como revela a tabela 94. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou a maior proporção (42,1%) e Salvador, a menor (31,0%).

Tabela 93: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3.510	285	239	380	826	1.468	313
2004	3.513	290	252	385	848	1.431	307
2005	3.520	289	251	382	859	1.425	312
2006	3.662	299	263	398	887	1.499	317
2007	3.734	303	257	404	908	1.534	328
2008	3.772	289	272	408	927	1.552	324
15 a 17 anos							
2003	1.759	159	154	187	436	680	143
2004	1.765	169	147	189	439	673	148
2005	1.815	169	148	196	459	697	147
2006	1.779	161	141	190	463	670	153
2007	1.786	163	133	187	479	671	153
2008	1.779	172	142	187	471	654	153
18 a 24 anos							
2003	1.738	184	185	203	487	547	131
2004	1.708	197	183	187	468	540	133
2005	1.769	207	182	195	482	573	129
2006	1.695	181	188	171	484	545	126
2007	1.671	197	165	167	517	496	129
2008	1.666	209	175	163	494	499	125
25 a 49 anos							
2003	3.604	353	258	386	914	1.405	288
2004	3.609	370	263	385	892	1.408	290
2005	3.719	382	261	402	924	1.459	290
2006	3.684	360	274	380	922	1.460	288
2007	3.641	387	269	375	911	1.416	283
2008	3.648	418	307	368	888	1.387	280
50 anos ou mais							
2003	5.394	404	302	517	1.699	1.982	489
2004	5.711	436	317	534	1.752	2.143	529
2005	6.056	450	329	584	1.859	2.282	552
2006	6.276	467	350	589	1.882	2.422	567
2007	6.616	518	386	612	1.970	2.540	590
2008	6.878	574	405	649	2.025	2.631	592

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 94: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	21,9	20,5	21,0	22,7	18,9	24,1	22,9
2004	21,5	19,8	21,7	22,9	19,3	23,1	21,8
2005	20,9	19,3	21,4	21,7	18,8	22,1	21,8
2006	21,4	20,3	21,6	23,1	19,1	22,7	21,9
2007	21,4	19,3	21,3	23,2	19,0	23,0	22,1
2008	21,3	17,4	20,9	23,0	19,3	23,1	22,0
15 a 17 anos							
2003	11,0	11,5	13,5	11,2	10,0	11,2	10,5
2004	10,8	11,6	12,6	11,2	10,0	10,9	10,5
2005	10,8	11,3	12,6	11,1	10,0	10,8	10,3
2006	10,4	11,0	11,6	11,0	10,0	10,2	10,6
2007	10,2	10,4	11,0	10,7	10,0	10,1	10,4
2008	10,0	10,3	10,9	10,6	9,8	9,7	10,4
18 a 24 anos							
2003	10,9	13,3	16,3	12,1	11,2	9,0	9,6
2004	10,5	13,5	15,8	11,1	10,6	8,7	9,5
2005	10,5	13,8	15,6	11,1	10,5	8,9	9,0
2006	9,9	12,3	15,5	9,9	10,4	8,3	8,7
2007	9,6	12,6	13,6	9,6	10,8	7,5	8,7
2008	9,4	12,6	13,5	9,2	10,3	7,4	8,5
25 a 49 anos							
2003	22,5	25,5	22,7	23,1	21,0	23,1	21,1
2004	22,1	25,3	22,6	22,9	20,3	22,7	20,6
2005	22,0	25,5	22,3	22,9	20,2	22,7	20,3
2006	21,5	24,6	22,5	22,0	19,9	22,1	19,9
2007	20,9	24,7	22,3	21,5	19,1	21,3	19,1
2008	20,6	25,2	23,6	20,8	18,5	20,6	19,0
50 anos ou mais							
2003	33,7	29,2	26,5	30,9	38,9	32,6	35,9
2004	35,0	29,9	27,3	31,7	39,8	34,6	37,6
2005	35,9	30,1	28,1	33,2	40,5	35,4	38,6
2006	36,7	31,8	28,8	34,1	40,6	36,7	39,1
2007	37,9	33,0	31,9	35,1	41,2	38,2	39,8
2008	38,8	34,6	31,1	36,6	42,1	39,2	40,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7 - Rendimento²

O objetivo deste capítulo é mostrar a evolução, nos últimos 6 anos, do poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada residente nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego.

Embora a PME sob a nova metodologia tenha sido iniciada em março de 2002, optou-se por trabalhar com ano fechado, ou seja, de 2003 em diante, como nos capítulos anteriores. Todavia, buscando enriquecer a análise do tema, algumas comparações foram feitas com o ano de 2002 formando grupos de 10 meses (de março a dezembro de cada ano).

Antes de iniciar as análises, cabe lembrar que para realizar as comparações foram calculadas médias anuais do **rendimento médio mensal real habitualmente recebido do trabalho** (calculado mensalmente para o agregado das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, assim como para cada uma delas individualmente). Em seguida são apresentadas as análises que mostram comparações das médias anuais do **rendimento médio mensal real do trabalho** por posição na ocupação e, na seqüência, por grupamentos de atividade. Ressalta-se, também, que foram incluídos neste estudo outros indicadores de rendimento, tais como: **massa de rendimento mensal real habitual** (a massa de rendimento efetiva será apresentada no próximo mês com a finalização da PME de janeiro de 2008), **rendimento domiciliar *per capita* real** e **rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior**.

² A PME só investiga rendimento proveniente de trabalho, portanto, não estão arrolados neste texto rendimentos provenientes de outras fontes. Assim, o texto trata do poder de compra a partir do rendimento do trabalho.

O ano de 2003 foi marcado por perdas sucessivas do poder de compra da população ocupada em todas as regiões metropolitanas em quase todas as categorias de posição na ocupação e grupamentos de atividade. Este comportamento se justificou pelo aumento expressivo de postos de trabalhos relacionados à informalidade a partir de julho daquele ano. A média do rendimento médio real mensal da população ocupada nos meses de março a dezembro de 2003 ficou 12,6% inferior à estimada para o mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre do ano de 2004, ainda eram visíveis os reflexos dos problemas ocorridos em 2003. As perdas, comparando com o mesmo semestre de 2003, chegaram a 3,1% (com média do 1º semestre de 2003 em R\$ 1082,14 e a média do 1º semestre de 2007 em R\$ 1049,10). Em meados do segundo trimestre de 2004 se iniciou um processo de recuperação. Entretanto, esta não foi suficiente para compensar as perdas ocorridas no primeiro semestre. Conclusão, no ano de 2004 foi verificada uma média anual ainda menor do que a registrada em 2003 (de 2003 para 2004 houve perda de 1,2%).

O ano de 2005 foi caracterizado pelo restabelecimento de melhores condições no mercado de trabalho. A média anual do rendimento médio real mensal da população ocupada, no conjunto das seis áreas pesquisadas, aumentou cerca de 1,6% ante a 2004. À exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre (queda de 1,2% de 2004 para 2005), as demais apresentaram rendimentos superiores aos verificados em 2004.

Em 2006, no agregado das seis regiões abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, ainda sob o processo de recuperação do poder de compra, registrou-se um aumento de aproximadamente 4,0% em relação à média estimada em 2005. Cabe conferir, na tabela 48, que este comportamento foi similar em todas as regiões. Nas regiões metropolitanas de Salvador e São Paulo, o ganho anual foi superior a 5,0% na comparação com 2005.

Em 2007, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimado em R\$ 1.218,79, resultando num crescimento de 3,2% em relação a 2006. Todas as regiões metropolitanas apresentaram acréscimo. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior aumento, chegando a quase 6,0%. Por outro lado, São Paulo foi a região com menor expansão neste indicador (1,8%).

Em 2008, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimado em R\$ 1.260,24, apresentando-se como o melhor resultado da série desde 2003, com um crescimento de 3,4% em relação a 2007. À exceção da Região Metropolitana de Recife que apresentou queda de 1,4% no rendimento médio mensal real da população ocupada, a demais apresentaram acréscimo significativo nesta estimativa. A Região Metropolitana de Salvador foi a que apresentou maior aumento (6,7%) e a Região Metropolitana de São Paulo, mais uma vez, apresentou a menor expansão neste indicador (2,4%).

No período de 5 anos (de 2003 para 2008), foi conferido um ganho expressivo no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada no total das seis regiões pesquisadas (11,3%, cerca de R\$128,11). Todas as regiões metropolitanas apresentaram variações na média anual do rendimento médio real mensal acima de 6,0% neste período. Os destaques foram as regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, onde a recuperação ficou em torno de 15,0%. Fazendo uma rápida comparação entre as regiões que apresentam os maiores rendimentos, São Paulo (média de R\$ 1.391,06 em 2008) e Rio de Janeiro (média de R\$ 1.1270,90 em 2008), observamos que a diferença entre as regiões, que já atingiu 13,5% em 2007, foi reduzida a 9,5% em 2008.

Ainda que o ano completo de 2004 tivesse fechado com rendimento inferior a 2003, no último trimestre de 2004 já se observava registro de ganhos no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada. Naquele período, marcava-se o início de uma trajetória de recuperação que se estendeu até o mês passado como mostram os dados da PME de dezembro de 2008. Portanto, fazer o contraponto entre 2003 e 2008 é extremamente importante, mas requer muito cuidado, pois estamos analisando dois anos completamente distintos.

É importante ressaltar que, apesar da visível recuperação do rendimento da população ocupada nos últimos anos, conforme foi mencionado nos parágrafos anteriores, ainda não foi retomado o poder de compra do rendimento do trabalho da população em relação ao ano de 2002* nas regiões metropolitanas investigadas. No segundo semestre de 2008 o rendimento médio real, estimado em R\$ 1.271,78, foi menor em 0,6% que o auferido para o mesmo período de 2002 (R\$ 1.278,96).

* A série histórica da PME, iniciada em março de 2002, não nos permite uma comparação anual, por esta razão a comparação foi feita entre os segundos semestres e os meses de março a dezembro.

Quando o período de comparação se estende aos meses de março a dezembro de cada ano, observou-se que de 2002 para 2008 foi registrada uma perda de 1,7% (R\$ 1.284,50 em 2002 e R\$ 1.260,24 em 2008).

As tabelas 95 e 96 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real mensal, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas desde 2003 .

Tabela 95: - Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1132,13	812,92	888,40	998,92	1100,30	1274,55	1093,00
2004	1118,10	792,67	870,22	996,75	1087,56	1254,51	1099,88
2005	1135,53	818,10	886,48	1019,35	1111,04	1270,06	1086,51
2006	1180,83	856,80	934,48	1060,03	1141,41	1334,70	1122,75
2007	1218,79	879,63	958,33	1098,47	1207,59	1358,96	1170,19
2008	1260,24	867,46	1022,58	1149,02	1270,90	1391,06	1199,66

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

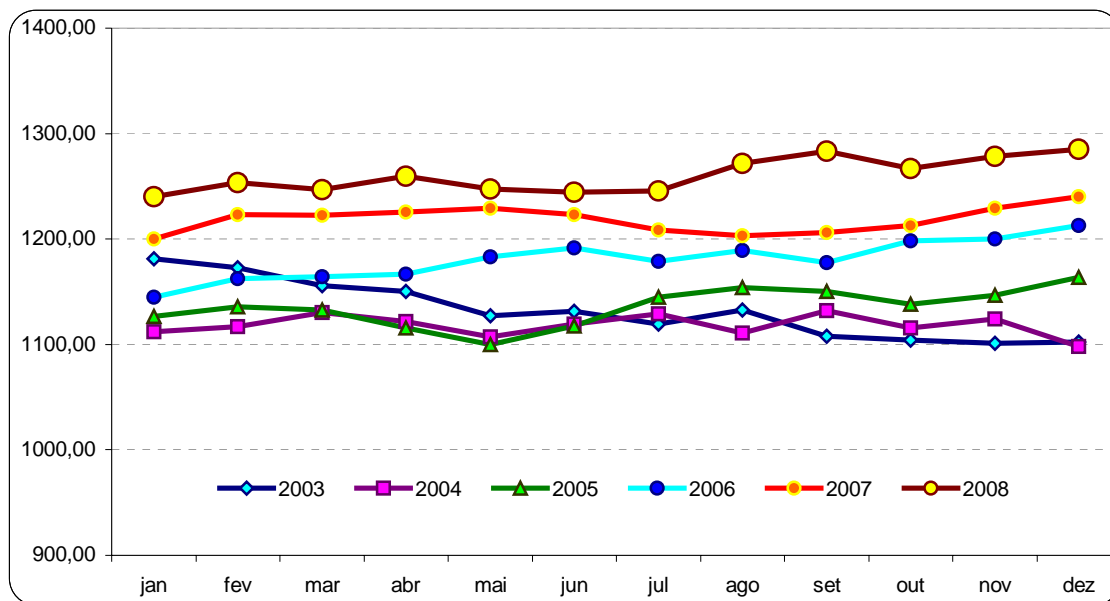
Tabela 96: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,2	-2,5	-2,0	-0,2	-1,2	-1,6	0,6
2005-2004	1,6	3,2	1,9	2,3	2,2	1,2	-1,2
2006-2005	4,0	4,7	5,4	4,0	2,7	5,1	3,3
2007-2006	3,2	2,7	2,6	3,6	5,8	1,8	4,2
2008-2007	3,4	-1,4	6,7	4,6	5,2	2,4	2,5
2008-2003	11,3	6,7	15,1	15,0	15,5	9,1	9,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 14: Rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008, em reais - a preços de dez/08



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

7.1 - Forma de inserção

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito às médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para as cinco principais formas de inserção do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado;
- Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado;
- Trabalhadores por conta própria;
- Empregadores;
- Militares e funcionários públicos estatutários.

No que se refere à forma de inserção no mercado de trabalho, as análises mostraram que o ano de 2008, quando comparado a 2007, foi um ano de ganho de poder de compra do rendimento do trabalho das pessoas ocupadas em todas as categorias.

Os **empregados do setor privado sem carteira de trabalho assinada** obtiveram um acréscimo no rendimento médio mensal real em torno de 1,3%. Já

para os **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, o aumento foi em torno de 2,0%. Ressalta-se que de 2005 para 2006 esta categoria de posição na ocupação apresentou um avanço superior (3,5%).

Para os **trabalhadores por conta própria** foi observada que a continuação do crescimento do rendimento que vem sendo registrado desde 2005 (cresceu 2,1% de 2004 para 2005, 4,8% de 2005 para 2006 e 6,6% de 2006 para 2007), apresentou uma desaceleração e o indicador ficou em 4,2%. Destaca-se, ainda, que o rendimento dos **empregadores** teve alta de aproximadamente 4,1%.

A categoria que compreende os **militares e funcionários públicos estatutários** registrou crescimento de 3,5% em relação a 2007 para o conjunto das seis áreas pesquisadas.

7.1.1 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação no âmbito regional na comparação entre 2007 e 2008

Foi verificado aumento real para os rendimentos dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** em quase todas as regiões, sendo que as únicas exceções foram as Região Metropolitanas de Recife e de Porto Alegre que apresentaram queda de 2,4% e 2,3%, nesta ordem. A Região Metropolitana de Salvador foi destaque por apresentar maior acréscimo em um ano (10,4%).

Apenas na Região Metropolitana de Recife não foi observado aumento do poder de compra dos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**. A Região Metropolitana de Salvador foi destaque como maior acréscimo em um ano (8,4%)

Na análise dos dados foi verificado queda no poder de compra do rendimento do trabalho na categoria de **trabalhadores por conta própria** nas Regiões Metropolitanas de Recife (-4,0%) e de Porto Alegre (-0,7%). Nas regiões metropolitanas de Salvador e do Rio de Janeiro, o aumento foi em torno de 6,0%. A Região Metropolitana de São Paulo foi a que apresentou menor variação (4,3%).

O rendimento dos **empregadores** em todas as regiões metropolitanas tiveram aumento: Recife, 8,1%, Salvador 1,5%, Belo Horizonte 3,4%, Rio de Janeiro 5,6%, São Paulo 4,7% e Porto Alegre 0,1%.

Os **militares e funcionários públicos estatutários** das regiões metropolitanas tiveram aumento no rendimento com exceção da Região Metropolitana de Recife (-0,5%) e de Belo Horizonte (-3,0%). Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro o aumento chegou a 6,1%.

7.1.2 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação na comparação entre 2003 e 2008

Analisando as médias anuais do rendimento médio mensal real de todas as categorias de posição na ocupação, observamos um quadro abrangente de recuperação que se estendeu em praticamente todas as regiões metropolitanas, com apenas algumas exceções. Os **empregados com carteira de trabalho assinada** registraram recuperação de 5,4%. Já para os **empregados sem carteira de trabalho assinada** a recuperação chegou a 13,8%. Para os **empregadores** a recuperação no período 2003 – 2008 foi de 15,9%. Foram as categorias dos **militares e funcionários públicos estatutários** e dos **trabalhadores por conta própria** que os maiores rendimentos foram registrados: 17,8% e 18,0%, nesta ordem.

Embora o registro para as categorias de posição na ocupação nos últimos anos tenha sido de recuperação, quando o período de comparação se estende aos meses de março a dezembro de 2002, observou-se que de 2002 para 2008 foi registrada perda no rendimento médio mensal real para quase todas as categorias de posição na ocupação. Apenas o rendimento médio mensal real dos **empregados sem carteira de trabalho assinada** e **militares e funcionários públicos estatutários** apresentaram ganho real (3,6% e 10,4%, respectivamente).

As tabelas 97 e 98 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real mensal no período de 2003 a 2008, por posição na ocupação, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 97: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2003	893,93	526,49	595,17	840,16	852,03	1.069,22	938,96
2004	888,32	530,72	590,68	847,27	857,40	1.054,38	923,57
2005	906,85	560,37	609,16	853,81	902,08	1.056,10	938,20
2006	949,97	554,89	622,22	903,97	920,88	1.118,41	1.055,67
2007	1.012,76	613,11	647,27	949,72	1.008,90	1.174,58	1.066,40
2008	1.054,93	588,36	680,25	994,87	1.076,57	1.224,79	1.059,37
Empregadores							
2003	3.022,83	2.797,59	3.161,90	2.720,28	2.537,00	3.462,80	2.729,95
2004	3.084,48	2.689,34	3.094,12	2.747,39	2.652,08	3.492,34	2.884,28
2005	3.204,25	2.700,31	2.891,75	3.035,66	2.850,63	3.613,76	2.641,09
2006	3.284,28	3.081,27	2.997,47	2.956,65	2.868,27	3.777,08	2.642,83
2007	3.365,66	2.720,23	3.166,46	2.933,23	2.954,85	3.934,74	2.714,42
2008	3.503,12	2.941,15	3.215,20	3.034,33	3.121,27	4.120,57	2.717,75
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	1.150,53	803,72	912,45	930,34	1.077,06	1.336,56	962,73
2004	1.146,98	756,80	904,60	956,75	1.064,52	1.335,74	998,20
2005	1.137,77	766,54	910,41	960,62	1.068,32	1.308,84	995,03
2006	1.177,16	796,22	933,70	972,74	1.111,05	1.366,53	1.012,54
2007	1.188,50	821,44	943,51	988,09	1.140,89	1.365,30	1.046,28
2008	1.212,55	799,29	1.022,56	1.031,51	1.168,68	1.377,67	1.073,00
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	721,86	457,37	492,41	633,63	697,81	818,99	685,85
2004	717,21	449,21	483,23	585,83	708,72	804,87	703,38
2005	748,63	448,34	514,48	609,83	740,75	844,27	702,16
2006	772,29	454,02	539,43	643,73	737,02	898,55	705,69
2007	811,09	493,80	539,19	694,28	764,68	950,37	720,68
2008	821,51	481,86	595,28	764,28	802,85	928,14	751,84
Militares e funcionários públicos estatutários							
2003	1.855,49	1.609,42	1.678,36	1.932,74	1.914,58	1.792,40	2.164,91
2004	1.829,64	1.690,43	1.674,32	1.934,44	1.949,44	1.701,81	2.004,32
2005	1.892,44	1.758,88	1.811,30	1.901,98	1.995,10	1.816,76	2.029,52
2006	1.993,51	1.734,18	2.059,13	2.005,65	2.027,80	1.980,52	2.136,94
2007	2.110,53	1.844,01	2.213,99	2.244,30	2.184,13	1.993,49	2.344,63
2008	2.185,01	1.834,58	2.309,58	2.177,63	2.317,55	2.068,51	2.455,72

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

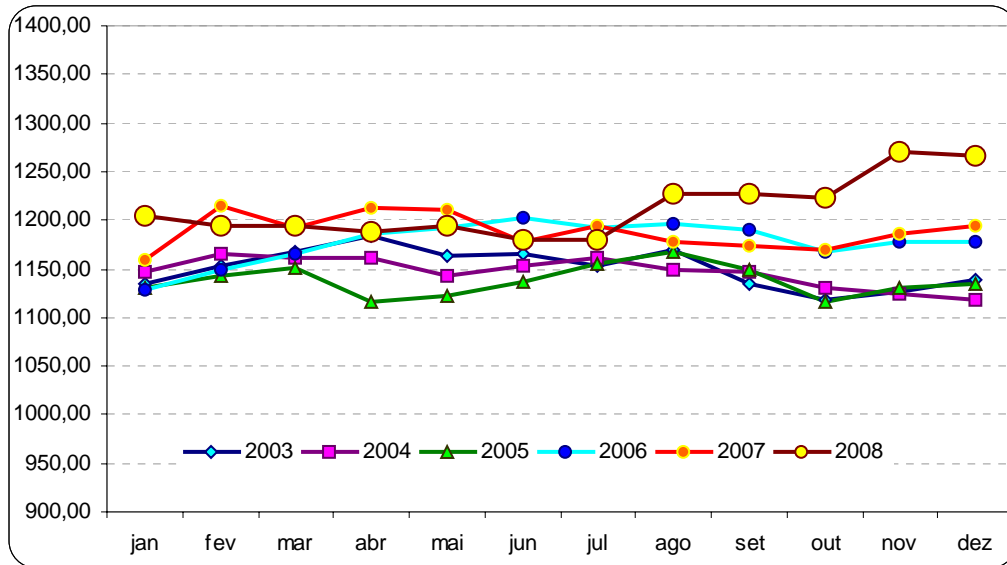
Tabela 98: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2004-2003	-0,6	0,8	-0,8	0,8	0,6	-1,4	-1,6
2005-2004	2,1	5,6	3,1	0,8	5,2	0,2	1,6
2006-2005	4,8	-1,0	2,1	5,9	2,1	5,9	12,5
2007-2006	6,6	10,5	4,0	5,1	9,6	5,0	1,0
2008-2007	4,2	-4,0	5,1	4,8	6,7	4,3	-0,7
2008-2003	18,0	11,8	14,3	18,4	26,4	14,5	12,8
Empregadores							
2004-2003	2,0	-3,9	-2,1	1,0	4,5	0,9	5,7
2005-2004	3,9	0,4	-6,5	10,5	7,5	3,5	-8,4
2006-2005	2,5	14,1	3,7	-2,6	0,6	4,5	0,1
2007-2006	2,5	-11,7	5,6	-0,8	3,0	4,2	2,7
2008-2007	4,1	8,1	1,5	3,4	5,6	4,7	0,1
2008-2003	15,9	5,1	1,7	11,5	23,0	19,0	-0,4
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,3	-5,8	-0,9	2,8	-1,2	-0,1	3,7
2005-2004	-0,8	1,3	0,6	0,4	0,4	-2,0	-0,3
2006-2005	3,5	3,9	2,6	1,3	4,0	4,4	1,8
2007-2006	1,0	3,2	1,1	1,6	2,7	-0,1	3,3
2008-2007	2,0	-2,7	8,4	4,4	2,4	0,9	2,6
2008-2003	5,4	-0,6	12,1	10,9	8,5	3,1	11,5
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,6	-1,8	-1,9	-7,5	1,6	-1,7	2,6
2005-2004	4,4	-0,2	6,5	4,1	4,5	4,9	-0,2
2006-2005	3,2	1,3	4,8	5,6	-0,5	6,4	0,5
2007-2006	5,0	8,8	0,0	7,9	3,8	5,8	2,1
2008-2007	1,3	-2,4	10,4	10,1	5,0	-2,3	4,3
2008-2003	13,8	5,4	20,9	20,6	15,1	13,3	9,6
Militares e funcionários públicos estatutários							
2004-2003	-1,4	5,0	-0,2	0,1	1,8	-5,1	-7,4
2005-2004	3,4	4,0	8,2	-1,7	2,3	6,8	1,3
2006-2005	5,3	-1,4	13,7	5,5	1,6	9,0	5,3
2007-2006	5,9	6,3	7,5	11,9	7,7	0,7	9,7
2008-2007	3,5	-0,5	4,3	-3,0	6,1	3,8	4,7
2008-2003	17,8	14,0	37,6	12,7	21,0	15,4	13,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

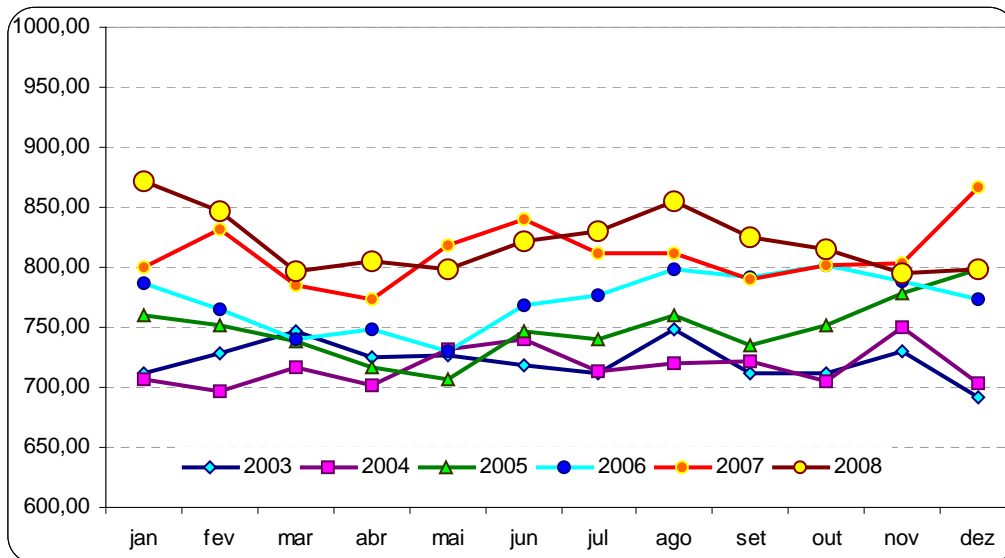
O gráficos a seguir mostram a evolução do rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, dos empregados sem carteira no setor privado e dos trabalhadores por conta própria, respectivamente, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 15: rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008, em reais - a preços de dez/08



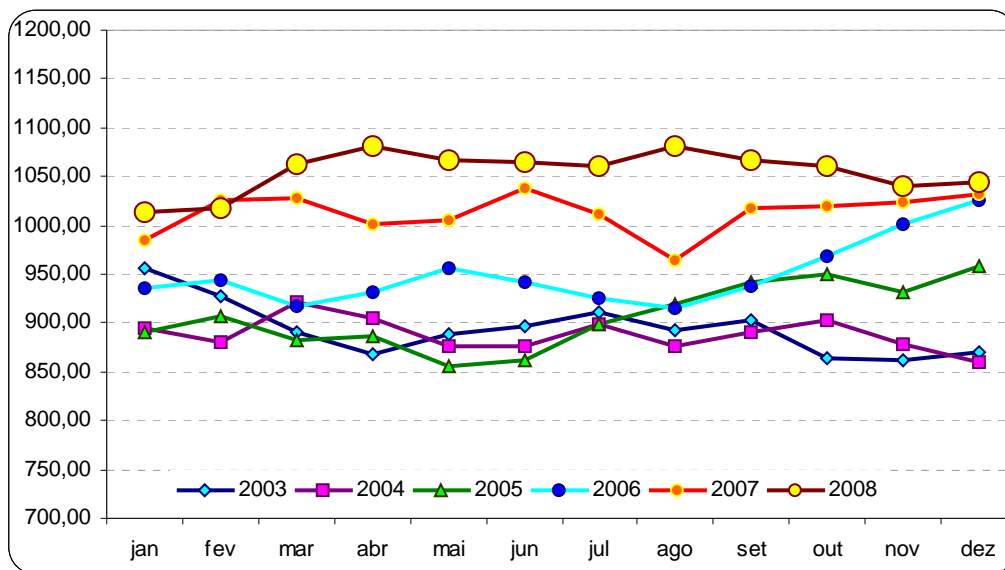
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 16: rendimento médio real habitual dos empregados sem carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008, em reais - a preços de dez/08



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 17: rendimento médio real habitual dos trabalhadores por conta própria, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008, em reais - a preços de dez/08



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

7.2 - Grupamento de atividade

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito as médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para os grupamentos de atividade do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água;
- Construção;
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis;
- Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira;
- Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social;
- Serviços domésticos;
- Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais).

A tabela 99 mostra, para o conjunto das seis áreas que, em todos os grupamentos de atividade, as médias anuais do rendimento médio mensal real calculadas para **2004** são inferiores a **2003**, com exceção do grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, que apresentou estabilidade. Destaca-se, nesse conjunto, a queda observada no

grupamento referente a outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais) (-4,3%).

De 2004 para 2005 foram conferidos acréscimos no rendimento em quase todos os grupamentos, registrando-se apenas duas exceções: queda na Construção (-2,3%) e estabilidade no grupamento referente à educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social.

Percebe-se também que os ganhos relativos ao período de 2005 a 2006, foram superiores aos registrados de 2004 a 2005, com exceção apenas de dois grupamentos: comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis e outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais).

Quando analisamos os dados de 2006 para 2007, notamos que, sem exceção, todos os grupamentos tiveram alta no rendimento. O destaque está no grupamento da construção que apresentou uma alta de 7,1%, seguido pelo grupamento dos serviços domésticos, cujo aumento neste período de um ano foi de 5,3%. Com relação aos serviços domésticos podemos afirmar que o aumento do salário mínimo, parâmetro principal para os rendimentos desta categoria, teve grande influência neste comportamento. Ressalta-se que é nesta categoria que se concentram os mais baixos rendimentos. Vale citar também o comportamento observado em outros grupamentos, como, por exemplo, o grupamento da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água e da educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, onde foram observados acréscimos de rendimento em torno de 4,0%. Para os trabalhadores do grupamento outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais), o ganho foi de 3,2%.

Fazendo outras comparações envolvendo os grupamentos de atividade, de forma a permitir uma visão mais concreta do ganho em cada grupamento, foi possível observar que nos dois extremos (o grupamento com média anual de rendimento mais baixa contra o com média anual de rendimento mais alta) o aumento observado (de 2007 para 2008) na média anual do rendimento médio mensal relativo aos serviços domésticos foi de aproximadamente R\$ 20,00, contra aproximadamente R\$ 62,00

registrado no grupamento da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**. O grupamento **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, que até 2007 era o que apresentava a maior média anual, em 2008 passou a ser o segundo e foi registrado para este grupamento um aumento de aproximadamente R\$ 52,00. O grupamento da **construção**, que é o terceiro grupamento com a menor média anual de rendimento, o aumento foi de aproximadamente R\$ 40,00. Na **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, observou-se um aumento de aproximadamente R\$ 16,00. Nos grupamentos de **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** e do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis** os aumentos foram de, aproximadamente, R\$ 36,00 e R\$ 17,00, respectivamente.

7.2.1 - Comportamento do rendimento por grupamento de atividade no âmbito regional na comparação entre 2007 e 2008

O rendimento do grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** apresentou ganhos expressivos, em relação a 2007, na Região Metropolitana de Salvador, onde o aumento chegou a 10,0%. A Região Metropolitana de Recife seguiu seu histórico de queda e apresentou um indicador negativo de 5,4%.

As remunerações do trabalho do pessoal ocupado no grupamento da **Construção** tiveram aumento expressivo em todas as regiões, com destaque para a Região Metropolitana de Salvador que apresentou aumento de 19,0%. A Região Metropolitana de Recife vem em seguida com um aumento superior as demais (16,0%).

A variação real do rendimento do grupamento do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis**, no cenário regional, não foi positiva para as Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador e Rio de Janeiro, onde foram verificadas quedas de 2,1%, 1,0% e 2,6%, respectivamente. A Região Metropolitana de São Paulo foi destaque por apresentar aumento de 4,1%.

Para o grupamento **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, foram verificados aumentos significativos em todas as Regiões Metropolitanas, com exceção de Recife (queda de 4,3%). A região metropolitana do Rio de Janeiro é o destaque com o maior aumento de todas as outras regiões, 11,2%.

Quanto ao grupamento da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte apresentaram aumentos significativos de 6,2% e 4,5%, respectivamente. Nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e de São Paulo os aumentos foram de 2,1% e 3,2%, respectivamente.

Os rendimentos de trabalho do grupamento dos **serviços domésticos** apresentou alta significativa em todas as regiões pesquisadas. Na Região Metropolitana de São Paulo o aumento chegou a 5,7%.

O grupamento dos **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** apresentou alta dos rendimentos em quase todas as regiões pesquisadas. A exceção ficou por conta da Região Metropolitana de Porto Alegre, onde a perda foi de 1,6%.

7.2.2 - Comportamento do rendimento por grupamentos de atividade na comparação entre 2003 e 2008

Fazendo um breve resumo do rendimento dos trabalhadores, focando os grupamentos de atividade nos últimos seis anos (de 2003 a 2008), percebeu-se que os sete grupamentos de atividade apresentaram recuperação expressiva dos rendimentos em relação a 2003 no conjunto das seis regiões pesquisadas. Em termos relativos, o grupamento dos **serviços domésticos** foi o que apresentou maior aumento, 21,1%. Na **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, foi verificado um ganho de 13,3%.

Regionalmente, verificou-se que quase todas as regiões apresentaram aumento acima de 10,0% no grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**. No grupamento da **construção** apenas as regiões nordestinas não conseguiram recuperar o valor real do rendimento em relação a 2003. No grupamento do **comércio, reparação de veículos automotores e**

de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, só não foi verificada recuperação na Região Metropolitana de Porto Alegre. No grupamento relativo aos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, mais uma vez, as regiões nordestinas não apresentaram aumento no rendimento. No grupamento da educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, foi verificada alta do rendimento em todas as regiões pesquisadas. No grupamento dos serviços domésticos, foi verificada alta em todas as regiões, com destaque para as regiões nordestinas, onde o aumento ultrapassou 25,0%. Para os rendimentos dos trabalhadores envolvidos em atividades referentes ao outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais), foi verificado ganho real em todas as regiões.

As tabelas 99 e 100 a seguir mostram os valores e as variações do rendimento médio anual, por grupamento de atividade, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 99: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	1.163,29	821,45	1.028,80	982,09	1.075,78	1.306,35	941,45
2004	1.162,65	797,93	1.031,06	1.015,62	1.046,54	1.304,01	981,37
2005	1.181,92	857,58	1.139,85	1.025,09	1.046,76	1.318,31	972,04
2006	1.249,58	971,28	1.137,11	1.068,20	1.143,64	1.405,95	991,46
2007	1.302,01	915,53	1.176,93	1.130,77	1.254,05	1.450,76	1.033,63
2008	1.318,47	866,40	1.295,83	1.162,91	1.272,64	1.450,97	1.090,65
Construção							
2003	847,82	737,55	776,77	730,00	764,67	970,02	799,56
2004	832,18	700,51	710,67	736,04	771,86	937,52	829,68
2005	813,23	602,35	603,24	794,25	767,66	924,68	791,26
2006	847,57	613,10	686,59	806,27	762,07	995,69	800,30
2007	907,58	625,13	659,18	846,42	906,91	1.027,17	848,19
2008	947,60	722,61	786,04	909,61	944,88	1.028,92	912,08
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e							
2003	921,04	698,17	732,58	842,27	872,18	1.030,33	969,34
2004	915,44	649,57	680,49	872,57	842,59	1.050,23	963,35
2005	944,37	669,82	707,48	892,96	894,59	1.085,72	914,13
2006	963,22	726,53	739,86	909,59	893,16	1.103,54	969,52
2007	985,39	717,97	803,42	924,94	942,50	1.115,60	970,78
2008	1.001,84	703,02	803,00	941,96	918,27	1.161,83	998,29
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	1.599,21	1.030,30	1.175,60	1.410,06	1.461,49	1.878,73	1.426,40
2004	1.582,16	1.040,55	1.181,10	1.368,68	1.500,58	1.807,89	1.466,56
2005	1.607,34	1.034,99	1.156,90	1.407,32	1.562,84	1.828,74	1.406,26
2006	1.652,62	993,96	1.162,67	1.415,27	1.570,15	1.927,84	1.489,22
2007	1.663,94	1.023,71	1.164,10	1.441,39	1.587,33	1.924,60	1.541,61
2008	1.715,87	979,90	1.197,43	1.528,48	1.765,54	1.930,36	1.503,78
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	1.575,59	1.234,03	1.296,44	1.567,32	1.589,18	1.666,00	1.734,19
2004	1.565,40	1.226,89	1.286,03	1.517,85	1.602,21	1.653,81	1.687,30
2005	1.566,29	1.241,49	1.365,63	1.522,85	1.588,93	1.638,01	1.728,00
2006	1.635,07	1.273,52	1.500,40	1.583,19	1.620,73	1.741,65	1.778,36
2007	1.698,76	1.398,79	1.545,54	1.661,20	1.738,11	1.743,57	1.862,99
2008	1.760,31	1.401,08	1.573,44	1.735,13	1.845,08	1.780,26	1.922,94
Serviços domésticos							
2003	381,38	269,21	261,29	333,68	407,39	425,17	383,22
2004	375,86	275,82	273,05	330,42	389,50	416,45	388,95
2005	391,28	290,57	282,07	347,25	405,50	431,10	405,24
2006	419,57	310,98	312,41	381,57	433,51	457,91	432,97
2007	442,00	338,17	328,05	399,32	461,38	480,98	455,94
2008	461,97	346,58	339,21	418,76	476,66	508,19	471,38
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	1.032,00	652,08	741,84	863,99	1.033,96	1.188,12	985,34
2004	988,13	632,78	747,53	867,25	991,05	1.113,37	999,18
2005	1.025,37	704,86	738,38	895,86	1.022,50	1.160,66	995,35
2006	1.056,11	722,56	767,13	944,64	1.080,06	1.184,50	983,84
2007	1.089,91	735,31	791,94	954,46	1.088,28	1.238,36	1.052,33
2008	1.125,76	736,71	853,88	975,27	1.121,22	1.283,05	1.035,46

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 100: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	-0,1	-2,9	0,2	3,4	-2,7	-0,2	4,2
2005-2004	1,7	7,5	10,6	0,9	0,0	1,1	-1,0
2006-2005	5,7	13,3	-0,2	4,2	9,3	6,6	2,0
2007-2006	4,2	-5,7	3,5	5,9	9,7	3,2	4,3
2008-2007	1,3	-5,4	10,1	2,8	1,5	0,0	5,5
2008-2003	13,3	5,5	26,0	18,4	18,3	11,1	15,8
Construção							
2004-2003	-1,8	-5,0	-8,5	0,8	0,9	-3,4	3,8
2005-2004	-2,3	-14,0	-15,1	7,9	-0,5	-1,4	-4,6
2006-2005	4,2	1,8	13,8	1,5	-0,7	7,7	1,1
2007-2006	7,1	2,0	-4,0	5,0	19,0	3,2	6,0
2008-2007	4,4	15,6	19,2	7,5	4,2	0,2	7,5
2008-2003	11,8	-2,0	1,2	24,6	23,6	6,1	14,1
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,6	-7,0	-7,1	3,6	-3,4	1,9	-0,6
2005-2004	3,2	3,1	4,0	2,3	6,2	3,4	-5,1
2006-2005	2,0	8,5	4,6	1,9	-0,2	1,6	6,1
2007-2006	2,3	-1,2	8,6	1,7	5,5	1,1	0,1
2008-2007	1,7	-2,1	-0,1	1,8	-2,6	4,1	2,8
2008-2003	8,8	0,7	9,6	11,8	5,3	12,8	3,0
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	-1,1	1,0	0,5	-2,9	2,7	-3,8	2,8
2005-2004	1,6	-0,5	-2,0	2,8	4,1	1,2	-4,1
2006-2005	2,8	-4,0	0,5	0,6	0,5	5,4	5,9
2007-2006	0,7	3,0	0,1	1,8	1,1	-0,2	3,5
2008-2007	3,1	-4,3	2,9	6,0	11,2	0,3	-2,5
2008-2003	7,3	-4,9	1,9	8,4	20,8	2,7	5,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	-0,6	-0,6	-0,8	-3,2	0,8	-0,7	-2,7
2005-2004	0,1	1,2	6,2	0,3	-0,8	-1,0	2,4
2006-2005	4,4	2,6	9,9	4,0	2,0	6,3	2,9
2007-2006	3,9	9,8	3,0	4,9	7,2	0,1	4,8
2008-2007	3,6	0,2	1,8	4,5	6,2	2,1	3,2
2008-2003	11,7	13,5	21,4	10,7	16,1	6,9	10,9
Serviços domésticos							
2004-2003	-1,4	2,5	4,5	-1,0	-4,4	-2,1	1,5
2005-2004	4,1	5,3	3,3	5,1	4,1	3,5	4,2
2006-2005	7,2	7,0	10,8	9,9	6,9	6,2	6,8
2007-2006	5,3	8,7	5,0	4,7	6,4	5,0	5,3
2008-2007	4,5	2,5	3,4	4,9	3,3	5,7	3,4
2008-2003	21,1	28,7	29,8	25,5	17,0	19,5	23,0
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	-4,3	-3,0	0,8	0,4	-4,2	-6,3	1,4
2005-2004	3,8	11,4	-1,2	3,3	3,2	4,2	-0,4
2006-2005	3,0	2,5	3,9	5,4	5,6	2,1	-1,2
2007-2006	3,2	1,8	3,2	1,0	0,8	4,5	7,0
2008-2007	3,3	0,2	7,8	2,2	3,0	3,6	-1,6
2008-2003	9,1	13,0	15,1	12,9	8,4	8,0	5,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.3 – Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo o sexo

O rendimento de trabalho das mulheres, estimado em R\$ 1.027,17, continua sendo inferior ao dos homens (R\$ 1.446,44). Em 2008, comparando a média anual dos rendimentos dos homens e das mulheres, verificou-se que, em média, as mulheres ganham em torno de 71,0% do rendimento recebido pelos homens. A tabela 110 mostra que esta diferença não se alterou desde o início da série da PME.

A média anual do rendimento médio mensal real dos homens em 2008 cresceu 11,8%, variação menor que a encontrada para as mulheres (12,1%). Nas regiões metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre, a variação do rendimento das mulheres, de 2007 para 2008, foi superior a dos homens. Nas regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e São Paulo, o movimento foi contrário.

Tabela 101: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	1.293,37	917,83	993,44	1.169,94	1.252,70	1.443,90	1.250,70
2004	1.277,96	901,99	997,26	1.174,00	1.242,73	1.430,79	1.248,54
2005	1.298,53	923,31	1.022,76	1.200,54	1.263,20	1.455,59	1.217,24
2006	1.355,61	982,96	1.074,30	1.251,11	1.297,55	1.541,92	1.269,08
2007	1.400,70	986,65	1.117,73	1.304,89	1.368,92	1.562,84	1.328,93
2008	1.446,44	956,44	1.179,27	1.361,76	1.447,14	1.600,62	1.355,94
Mulher							
2003	916,14	667,31	737,21	776,67	895,21	1.023,65	887,44
2004	907,90	649,61	713,83	773,77	879,33	1.026,31	897,15
2005	924,02	687,32	731,24	797,30	901,46	1.032,20	923,22
2006	956,72	699,53	775,93	835,81	934,88	1.077,99	948,38
2007	987,94	740,30	776,17	849,32	997,31	1.099,98	976,65
2008	1.027,17	749,20	841,28	897,53	1.040,09	1.128,90	1.009,13

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 101a: Variação do rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-1,2	-1,7	0,4	0,3	-0,8	-0,9	-0,2
2005-2004	1,6	2,4	2,6	2,3	1,6	1,7	-2,5
2006-2005	4,4	6,5	5,0	4,2	2,7	5,9	4,3
2007-2006	3,3	0,4	4,0	4,3	5,5	1,4	4,7
2008-2007	3,3	-3,1	5,5	4,4	5,7	2,4	2,0
2008-2003	11,8	4,2	18,7	16,4	15,5	10,9	8,4
Mulher							
2004-2003	-0,9	-2,7	-3,2	-0,4	-1,8	0,3	1,1
2005-2004	1,8	5,8	2,4	3,0	2,5	0,6	2,9
2006-2005	3,5	1,8	6,1	4,8	3,7	4,4	2,7
2007-2006	3,3	5,8	0,0	1,6	6,7	2,0	3,0
2008-2007	4,0	1,2	8,4	5,7	4,3	2,6	3,3
2008-2003	12,1	12,3	14,1	15,6	16,2	10,3	13,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 102: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, (mulher / homem) (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	70,8	72,7	74,2	66,4	71,5	70,9	71,0
2004	71,0	72,0	71,6	65,9	70,8	71,7	71,9
2005	71,2	74,4	71,5	66,4	71,4	70,9	75,8
2006	70,6	71,2	72,2	66,8	72,0	69,9	74,7
2007	70,5	75,0	69,4	65,1	72,9	70,4	73,5
2008	71,0	78,3	71,3	65,9	71,9	70,5	74,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7.4 – Rendimento médio real habitual da população ocupada com nível superior

A média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior, estimado para 2008 em R\$ 3.312,82, aumentou 1,4% em cinco anos (de 2003 para 2008).

As tabelas 103 e 104 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do Rendimento médio Real habitual da população ocupada com o nível superior, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 103 : Rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3.266,75	2.635,00	3.085,64	3.170,78	3.034,63	3.477,86	3.031,57
2004	3.188,29	2.556,42	3.005,51	3.056,38	2.979,39	3.449,33	3.043,33
2005	3.142,83	2.408,50	3.046,13	3.093,98	2.914,06	3.406,51	2.911,09
2006	3.211,17	2.596,63	3.092,30	3.070,33	2.912,48	3.533,08	3.028,80
2007	3.288,93	2.574,26	3.172,78	3.128,68	3.096,52	3.555,54	3.121,75
2008	3.312,82	2.499,85	3.197,47	3.172,69	3.179,68	3.549,24	3.122,09

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 104: Variação da média anual do rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-2,4	-3,0	-2,6	-3,6	-1,8	-0,8	0,4
2005-2004	-1,4	-5,8	1,4	1,2	-2,2	-1,2	-4,3
2006-2005	2,2	7,8	1,5	-0,8	-0,1	3,7	4,0
2007-2006	2,4	-0,9	2,6	1,9	6,3	0,6	3,1
2008-2007	0,7	-2,9	0,8	1,4	2,7	-0,2	0,0
2008-2003	1,4	-5,1	3,6	0,1	4,8	2,1	3,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.5 – Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça

O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, estimado em R\$ 812,45, continua sendo inferior ao dos trabalhadores de cor branca (R\$ 1.424,35). Em 2008, comparando a média anual dos rendimentos dos trabalhadores de cor branca com os de cor preta ou parda, verificou-se que, em média, os trabalhadores de cor preta ou parda ganham pouco mais do que a metade (50,8%) do rendimento

recebido pelos trabalhadores de cor branca. A tabela 107 mostra que esta relação não se alterou desde o início da série da PME.

Enquanto a média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores de cor branca, em 2008, cresceu 12,2%, em comparação a 2003, a média anual dos trabalhadores de cor preta ou parda, no mesmo período, subiu 17,7%.

As tabelas 105,106 e 107 a seguir mostram os valores, variações e razão da média anual do Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 105: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco							
2003	1.424,35	1.240,49	2.062,05	1.360,05	1.396,12	1.495,82	1.146,14
2004	1.411,59	1.224,22	1.974,71	1.355,03	1.384,82	1.486,32	1.151,71
2005	1.445,62	1.300,34	1.852,86	1.397,69	1.445,23	1.519,91	1.136,71
2006	1.489,52	1.270,61	1.932,83	1.440,21	1.468,06	1.589,36	1.177,17
2007	1.549,34	1.285,45	1.948,81	1.503,00	1.564,27	1.637,80	1.234,72
2008	1.598,02	1.280,20	2.085,65	1.597,94	1.646,93	1.672,23	1.263,85
Preto/pardo							
2003	690,32	621,83	665,28	688,65	721,58	708,43	692,49
2004	691,65	605,18	673,99	682,37	713,46	719,47	688,80
2005	701,27	602,28	693,61	690,65	718,65	733,16	689,26
2006	744,42	622,00	727,93	753,30	751,80	781,15	720,18
2007	769,20	646,65	757,44	790,19	779,98	791,26	758,10
2008	812,45	641,67	800,54	834,73	832,80	838,25	780,48

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 106: Variação da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco							
2004-2003	-0,9	-1,3	-4,2	-0,4	-0,8	-0,6	0,5
2005-2004	2,4	6,2	-6,2	3,1	4,4	2,3	-1,3
2006-2005	3,0	-2,3	4,3	3,0	1,6	4,6	3,6
2007-2006	4,0	1,2	0,8	4,4	6,6	3,0	4,9
2008-2007	3,1	3,6	-5,5	10,5	12,0	9,5	7,7
2008-2003	12,2	3,2	1,1	17,5	18,0	11,8	10,3
Preto/pardo							
2004-2003	0,2	-2,7	1,3	-0,9	-1,1	1,6	-0,5
2005-2004	1,4	-0,5	2,9	1,2	0,7	1,9	0,1
2006-2005	6,2	3,3	4,9	9,1	4,6	6,5	4,5
2007-2006	3,3	4,0	4,1	4,9	3,7	1,3	5,3
2008-2007	5,6	4,0	13,9	14,7	8,1	11,7	9,5
2008-2003	17,7	3,2	20,3	21,2	15,4	18,3	12,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 107: Razão da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, (preto ou pardo / branco) (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	48,5	50,1	32,3	50,6	51,7	47,4	60,4
2004	49,0	49,4	34,1	50,4	51,5	48,4	59,8
2005	48,5	46,3	37,4	49,4	49,7	48,2	60,6
2006	50,0	49,0	37,7	52,3	51,2	49,1	61,2
2007	49,6	50,3	38,9	52,6	49,9	48,3	61,4
2008	50,8	50,1	38,4	52,2	50,6	50,1	61,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.6 – O rendimento domiciliar

Para o conjunto das seis regiões, em 2008, a média anual do rendimento médio mensal domiciliar, estimada em R\$ 2.176,58, apresentou crescimento de 4,1% em relação a 2007. Se considerarmos o período de 2003 para 2007 o aumento foi de 13,5%.

As tabelas 108 e 109 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 108: Rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.917,21	1.349,97	1.475,20	1.773,62	1.834,41	2.176,34	1.835,24
2004	1.900,39	1.303,01	1.468,55	1.807,62	1.808,42	2.152,23	1.833,88
2005	1.941,18	1.347,52	1.524,17	1.814,26	1.852,65	2.203,35	1.829,90
2006	2.027,73	1.438,95	1.625,06	1.942,68	1.889,33	2.323,17	1.893,76
2007	2.090,29	1.442,21	1.670,49	2.037,39	1.995,18	2.357,35	1.980,59
2008	2.176,58	1.374,84	1.738,05	2.131,26	2.119,63	2.452,04	2.057,71

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 109: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,9	-3,5	-0,5	1,9	-1,4	-1,1	-0,1
2005-2004	2,1	3,4	3,8	0,4	2,4	2,4	-0,2
2006-2005	4,5	6,8	6,6	7,1	2,0	5,4	3,5
2007-2006	3,1	0,2	2,8	4,9	5,6	1,5	4,6
2008-2007	4,1	-4,7	4,0	4,6	6,2	4,0	3,9
2008-2003	13,5	1,8	17,8	20,2	15,5	12,7	12,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.7 – O rendimento domiciliar *per capita*

A média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* foi estimada em R\$ 816,18, para o agregado das seis regiões pesquisadas em 2008, e apresentou variação de 6,1% em relação a 2007. No período de 2003 para 2007, este ganho foi de 19,6%.

A Região Metropolitana de São Paulo foi, dentre as regiões pesquisadas, a única com rendimento médio domiciliar *per capita* superior a dois salários mínimos (R\$ 923,78). A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior crescimento anual, 7,8%. A Região Metropolitana de Recife apresentou um rendimento médio domiciliar *per capita* pouco superior a um salário mínimo (R\$ 470,22).

Analisando o ano de 2008 e fazendo um contraponto com 2003, temos que a média anual do rendimento médio real domiciliar *per capita* subiu 19,6% para o total das seis áreas pesquisadas. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o aumento chegou a 26,8%, seguido pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro (21,9%). Nas regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre os aumentos foram de 20,0% e 17,7%, respectivamente. Nas regiões metropolitanas de Recife e de Salvador os aumentos foram de 4,5% e 16,9%, respectivamente.

As tabelas 110 e 111 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 110: Rendimento médio real habitual domiciliar *per capita*, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	682,46	450,19	541,89	592,30	670,11	770,10	675,86
2004	687,18	422,15	519,64	603,76	679,38	777,84	688,41
2005	704,86	435,43	532,69	628,36	697,51	797,41	693,97
2006	740,60	473,16	569,60	666,86	712,87	850,33	723,36
2007	768,94	477,08	601,27	702,43	757,59	868,74	759,69
2008	816,18	470,22	633,61	751,28	816,63	923,78	795,44

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 111 : Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,7	-6,2	-4,1	1,9	1,4	1,0	1,9
2005-2004	2,6	3,1	2,5	4,1	2,7	2,5	0,8
2006-2005	5,1	8,7	6,9	6,1	2,2	6,6	4,2
2007-2006	3,8	0,8	5,6	5,3	6,3	2,2	5,0
2008-2007	6,1	-1,4	5,4	7,0	7,8	6,3	4,7
2008-2003	19,6	4,5	16,9	26,8	21,9	20,0	17,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.8 - Massa de rendimento real habitual da população ocupada

A soma dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos da população ocupada (massa de rendimento) foi estimado em 2008 (média anual) em 27,6 bilhões.

Em 5 anos (de 2003 para 2008) a massa de rendimento chegou a aumentar 28,7%. Em Belo Horizonte, para igual período, o crescimento foi de aproximadamente 43,8%.

As tabelas 112 e 113 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 112: Massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em bilhões de reais)* - a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	21,4	1,0	1,2	2,0	5,4	10,0	1,8
2004	21,8	1,0	1,2	2,1	5,4	10,2	1,8
2005	22,9	1,1	1,3	2,2	5,7	10,8	1,9
2006	24,2	1,1	1,4	2,4	5,9	11,5	2,0
2007	25,5	1,2	1,5	2,6	6,2	12,0	2,1
2008	27,6	1,2	1,6	2,8	6,8	12,9	2,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 113: Variação da média anual da massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,8	-2,4	1,1	4,6	0,7	2,4	2,8
2005-2004	4,9	5,0	7,2	5,0	4,2	5,4	2,0
2006-2005	6,0	8,4	8,6	11,0	3,2	6,5	4,9
2007-2006	5,3	2,8	6,7	8,2	6,5	4,0	6,6
2008-2007	7,9	-0,3	7,0	9,1	8,8	8,3	8,4
2008-2003	28,7	14,0	34,3	43,8	25,6	29,6	27,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.9 – Rendimento mediano real habitual da população ocupada

Em 2008 a média anual do rendimento mediano mensal real da população ocupada foi estimada em R\$ 718,22. Esta estimativa apresentou aumento de 7,5% em relação a 2007. Todas as regiões apresentaram alta nesta estimativa. Em 5 anos (de 2003 para 2008) foi verificado aumento para este indicador de 14,6%. Como mostra a tabela a seguir, todas as regiões apresentaram ganho nesta estimativa.

As tabelas 114 e 115 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento mediano real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 114: Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em reais)*
- a preços de dez/08

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	626,94	399,08	407,72	547,30	619,10	658,55	645,34
2004	618,73	395,67	423,98	518,16	611,42	707,16	620,80
2005	614,37	449,72	449,88	557,19	610,19	685,66	664,28
2006	678,56	456,04	479,52	568,02	674,11	733,70	671,87
2007	668,07	477,63	487,56	615,34	661,28	762,12	709,96
2008	718,22	490,45	507,97	625,68	712,22	795,20	738,69

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 115: Variação Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,3	-0,9	4,0	-5,3	-1,2	7,4	-3,8
2005-2004	-0,7	13,7	6,1	7,5	-0,2	-3,0	7,0
2006-2005	10,4	1,4	6,6	1,9	10,5	7,0	1,1
2007-2006	-1,5	4,7	1,7	8,3	-1,9	3,9	5,7
2008-2007	7,5	2,7	4,2	1,7	7,7	4,3	4,0
2008-2003	14,6	22,9	24,6	14,3	15,0	20,8	14,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Glossário

Procura de trabalho

Define-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a inscrição em concurso; a consulta à agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou por meio de anúncio; a tomada de medida para iniciar negócio, etc.

Pessoas em idade ativa

Define-se como em idade ativa as pessoas de 10 anos ou mais de idade na data de referência.

Pessoas ocupadas na semana de referência

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Considera-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, licença remunerada pelo empregador, más condições do tempo ou outros fatores ocasionais. Assim, também, foi considerada a pessoa que, na data de referência, estava afastada: por motivo de licença remunerada por instituto de previdência por período não superior a 24 meses; do próprio empreendimento por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser licenciada por instituto de previdência, por período não superior a três meses; por falta voluntária ou outro motivo, por período não superior a 30 dias.

Pessoas desocupadas na semana de referência

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

Condição de atividade

As pessoas foram classificadas, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativas e não-economicamente ativas.

Pessoas economicamente ativas na semana de referência

As pessoas economicamente ativas na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas nessa semana.

Pessoas não-economicamente ativas na semana de referência

As pessoas não-economicamente ativas na semana de referência compreendem as pessoas não classificadas como ocupadas nem como

desocupadas nessa semana.

Indicadores de condição de atividade e de ocupação na semana de referência

Taxa de atividade na semana de referência - é o percentual de pessoas economicamente ativas na semana de referência em relação às pessoas em idade ativa.

Nível da ocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Nível da desocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas nessa semana.

Posição na ocupação

Entende-se por posição na ocupação a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha.

Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, conta própria, empregador e trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador.

Empregado - pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc.). Nesta categoria inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório, o clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, o aprendiz ou estagiário que recebe somente aprendizado ou treinamento como pagamento.

Classifica-se, também, como empregado:

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado - pessoa que trabalha, em ajuda ao membro da unidade domiciliar, com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebe a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organiza, dirige ou é responsável;

Conta própria - pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar;

Empregador - pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar;

Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador - pessoa que trabalha sem remuneração em empreendimento de membro da unidade domiciliar que é conta própria ou empregador.

Horas trabalhadas

Horas trabalhadas são aquelas que a pessoa: trabalha no local de trabalho; trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação; fica no local de trabalho à disposição para realizar suas tarefas sem conseguir clientes ou fregueses; fica no local de trabalho sem poder realizar suas tarefas devido a avaria de máquinas, acidente, falta de material ou de designação de tarefas; dedica à preparação, conservação, limpeza e consertos dos instrumentos de trabalho; faz a preparação necessária para iniciar as suas tarefas ou elabora controles, cronogramas, relatórios e formulários referentes ao trabalho, inclusive os decorrentes de obrigações legais; e gasta em pequenos períodos de repouso no local de trabalho, incluindo as pausas para tomar água, café ou chá, etc. Não são consideradas como horas trabalhadas as pausas para refeições e o tempo gasto na viagem da residência para o local de trabalho.

Horas habitualmente trabalhadas por semana

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tem o hábito ou costuma dedicar ao trabalho.

As horas habitualmente trabalhadas referem-se a um período típico de trabalho e não devem ser confundidas com as horas normais de trabalho, já que estas últimas relacionam-se a condições contratuais, que podem não retratar a situação típica do trabalho.

As horas trabalhadas, quando não variam em função de determinados períodos do ano, retratam uma semana em que não haja situações excepcionais (doença, férias, feriado, horas extraordinárias, etc.) que alterem a duração rotineira do trabalho. Quando a duração das horas habitualmente trabalhadas é diferenciada em função do período do ano, como em atividades sazonais, as horas habitualmente trabalhadas referem-se a uma semana típica do período em que se insere a semana de referência.

Rendimento do trabalho

Para o empregado considera-se o rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, produtos ou mercadorias, não sendo computado o valor da remuneração recebida em benefícios que não são ganhos ou reembolsados em dinheiro, tais como: cessão ou pagamento diretamente pelo empregador de moradia, roupas, alimentação, transporte, treinamento ou aprendizado no trabalho, educação, creche, etc.

Rendimento bruto em dinheiro - rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, constituído de uma única rubrica ou da soma de várias rubricas (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro, etc.), sem excluir os pagamentos (tais como: contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, etc.) efetuados por meio administrativo.

Rendimento bruto em produtos ou mercadorias - rendimento bruto do trabalho recebido em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, computado pelo seu valor em dinheiro, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

Para o conta própria e o empregador, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

Retirada em dinheiro - retirada fixa ou como um percentual dos lucros do empreendimento, sem excluir os pagamentos pessoais (contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, previdência privada, seguro e plano de saúde, etc.), ou quando o empreendimento não é organizado de forma que o rendimento em dinheiro do trabalho seja identificado diretamente, como a diferença entre as receitas e as despesas (pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, equipamentos e outros investimentos, etc.) do empreendimento.

Retirada em produtos ou mercadorias - retirada em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, computada pelo seu valor em dinheiro como a diferença entre o valor dos produtos e mercadorias destinados ao mercado e as despesas necessárias para a sua produção, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

Rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho

Define-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho.

No caso de a remuneração em dinheiro ser fixa, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso de a remuneração em dinheiro ser variável, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha em média, referente ao mês em que se insere a semana de referência. Quando a remuneração varia em função do período ou estação do ano, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente no período sazonal em que se insere a semana de referência.

Para a remuneração em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, considera-se o valor mensal, computado em dinheiro (valor de mercado), que a pessoa ganha habitualmente, referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso da remuneração em produtos ou mercadorias de produção sazonal, é o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado) que a pessoa ganha habitualmente, calculado considerando-se o tempo dedicado à produção que gera o rendimento.

Para a pessoa licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganha como benefício em dinheiro (auxílio-doença; auxílio por acidente de trabalho, etc.), referente ao mês em que se insere a semana de referência.

Para o empregado, o rendimento mensal habitualmente recebido exclui todas as parcelas que não tenham caráter contínuo (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação anual nos lucros, 13^o salário, 14^o salário, adiantamento de

parcela do 13^o salário, etc.) e não considera os descontos ocasionais (faltas, parte do 13^o salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento, etc.).

Rendimento efetivamente recebido do trabalho no mês de referência

Considera-se como rendimento efetivamente recebido do trabalho no mês de referência aquele que a pessoa de fato recebeu no mês de referência.

Para a remuneração em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aquicultura, considera-se o valor em dinheiro dessa remuneração que a pessoa de fato utiliza ou retira no mês de referência.

Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto efetivamente recebido como benefício em dinheiro (auxílio-doença; auxílio por acidente de trabalho, etc.) no mês de referência.

Para o empregado, o rendimento bruto efetivamente recebido no mês de referência inclui todos os ganhos extras (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação nos lucros, 13^o salário, 14^o salário, adiantamento de parte do 13^o salário, etc.) e considera todos os descontos ocasionais (faltas, parte do 13^o salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento, etc.).

Para o conta própria e o empregador, o rendimento efetivamente recebido no mês de referência inclui todos os ganhos extras (bonificação anual, distribuição anual de lucros, etc.) e exclui todas as perdas ocasionais (pagamento de prejuízo eventual do empreendimento, etc.).

Rendimento médio real do trabalho

É o rendimento nominal a preços do último mês divulgado da série histórica da pesquisa. O deflator utilizado para cada área é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Massa de rendimento

É a soma dos rendimentos de todos os trabalhos da população ocupada levando-se em consideração os pesos amostrais atribuídos a cada pessoa.

A massa de rendimento real efetivo dos ocupados;

A massa de rendimento real efetivo dos assalariados; e

A massa de rendimento real habitual dos ocupados.

O rendimento domiciliar *per capita*

Define-se como rendimento mensal domiciliar per capita, a divisão do rendimento mensal domiciliar proveniente do trabalho, pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Anos de estudo

A classificação segundo os anos de estudo foi obtida em função da série e do nível ou grau que a pessoa estava freqüentando ou havia freqüentado, considerando

a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo teve início em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior de graduação. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau ou com informações incompletas ou que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo “não determinados”.